

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED

JORNALISMO

GABRIELA TOSTES ROCHA

A MOEDA CAIU EM PÉ:

ANÁLISE NARRATOLÓGICA DA COBERTURA DA CONQUISTA SÃO PAULINA DO
CAMPEONATO PAULISTA DE 1943 NA GAZETA ESPORTIVA

UBERLÂNDIA, MG

2018

GABRIELA TOSTES ROCHA

A MOEDA CAIU EM PÉ:

ANÁLISE NARRATOLÓGICA DA COBERTURA DA CONQUISTA SÃO PAULINA DO
CAMPEONATO PAULISTA DE 1943 NA GAZETA ESPORTIVA

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, como requerimento parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Duarte Oliveira Venancio.

UBERLÂNDIA, MG

2018

GABRIELA TOSTES ROCHA

A MOEDA CAIU EM PÉ:

**ANÁLISE NARRATOLÓGICA DA COBERTURA DA CONQUISTA SÃO PAULINA DO
CAMPEONATO PAULISTA DE 1943 NA GAZETA ESPORTIVA**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, como requerimento parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Duarte Oliveira Venancio - UFU

Orientador

Prof. Felipe Gustavo Guimarães Saldanha - USP

Examinador

Profª. Drª. Ivanise Hilbig de Andrade - UFU

Examinador

UBERLÂNDIA, MG

2018

AGRADECIMENTO

Poder concluir a graduação falando das minhas maiores paixões, futebol e São Paulo Futebol Clube, foi gratificante, que me trouxe um maior conhecimento sobre os temas que me fizeram escolher o Jornalismo e a ter mais orgulho do tricolor mais querido. Por isso, de certo modo, sou grata ao São Paulo por fazer parte da minha vida e ser motivação sempre.

Ao meu orientador, Rafael Duarte Oliveira Venancio, agradeço por tudo, pelas orientações, pelo apoio e principalmente por ser o meu guia no tema escolhido. Obrigada por acrescentar tanto na minha formação e, principalmente, nas histórias esportivas.

À minha mãe e ao meu irmão, meus portos seguro, agradeço por todos os sacrifícios feitos por eles para que eu chegasse aonde eu cheguei. Sem eles, eu não teria concluído os quatro anos dessa jornada cheia de desafios que enfrentei. Agradeço todo o apoio, amor, paciência e acolhimento que recebi ao longo da minha vida.

Ao meu irmão também agradeço o companheirismo e por ter me levado para o mundo do futebol. Ele foi a minha maior influência, pois quando acompanhava os jogos dele nas escolinhas, eu ia descobrindo aos poucos a minha paixão. E mesmo sendo corintiano, me escuta sempre quando eu falo do São Paulo.

ROCHA, Gabriela Tostes. **A moeda caiu em pé**: análise narratológica da cobertura da conquista são paulina do Campeonato Paulista de 1943 na Gazeta Esportiva. 2018. 70 páginas. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

RESUMO

Outubro de 1943, a moeda caiu em pé e o São Paulo Futebol Clube foi campeão do Campeonato Paulista daquele ano. O São Paulo teve duas fundações, a primeira em 1930, gloriosa, e a segunda, em 1935, que teve grandes obstáculos para chegar ao título de 1943, o primeiro da sua refundação. O clube chegou para o Campeonato Paulista de 1943 como mais um, sendo os favoritos, Corinthians e Palmeiras, e contra todas as expectativas venceu a competição. Esta pesquisa estuda a construção de campeão narrada pela cobertura da Gazeta Esportiva. A análise ocorreu por meio da Narratologia e o modelo atuacional de Greimas, juntamente com as características do jornalismo esportivo e sua cobertura.

Palavras-chave: Campeonato Paulista; Cobertura esportiva; Gazeta Esportiva; Greimas; Futebol; São Paulo Futebol Clube.

ROCHA, Gabriela Tostes. **A moeda caiu em pé**: análise narratológica da cobertura da conquista são paulina do Campeonato Paulista de 1943 na Gazeta Esportiva. 2018. 70 páginas. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

ABSTRACT

October of 1943, the coin fell and the São Paulo Futebol Clube was Champion of the Paulista Championship of that year. São Paulo had two foundations, the first in 1930, glorious, and the second, in 1935, that had great obstacles to reach the title of 1943, the first of its refoundation. The club arrived for the Paulista Championship of 1943 as another, being the favorites, Corinthians and Palmeiras, and against all expectations won the competition. This research studies the construction of Champion narrated by the coverage of Gazeta Esportiva. The analysis took place through Narratology and Greimas' actuarial model, along with the characteristics of sports journalism and its coverage.

Keywords: Gazeta Esportiva; Greimas; Paulista Championship; São Paulo Soccer Club; Soccer; Sports coverage.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. O FUTEBOL DE SÃO PAULO	10
2.1. CAMPEONATO PAULISTA	12
2.2 SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE	14
3. JORNALISMO NO ESPORTE	19
3.1 GAZETA ESPORTIVA	21
4. METODOLOGIA	23
4.1 NARRAOLOGIA DE GREIMAS	24
4.1.1 Sujeito	24
4.1.2 Objeto	25
4.1.3 Destinador e Destinatário	25
4.1.4 Adjuvante e Oponente	26
5. ANÁLISE	27
5.1 A COBERTURA	27
5.2 A CONSTRUÇÃO DE UM CAMPEÃO	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
7. REFERÊNCIAS	53

1. INTRODUÇÃO

3 de outubro de 1943, no estádio do Pacaembu, o São Paulo restabelecia o trio de ferro paulista e dava o pontapé para um futuro glorioso. O empate de 0 a 0 contra o Palmeiras consagrou o tricolor como campeão do Campeonato Paulista de 1943, o primeiro título desde a sua refundação, em 1935. O clube não era o favorito para o título da competição daquele ano e sofria com a desconfiança e críticas dos principais diários esportivos, inclusive a Gazeta. O São Paulo conseguiu desbancar os dois favoritos para serem campeões, primeiro o Corinthians e por fim, na final, o Palmeiras.

O São Paulo Futebol Clube teve a sua primeira fundação em 1930, fruto da união de dissidentes do Paulistano, 11 vezes campeão paulista, com a AA das Palmeiras, três vezes vencedora da competição estadual. Em maio de 1935 foi extinto e sete meses depois foi reconstruído, na sua reconstrução, o clube tentava recuperar a importância que teve no começo da década de 30. De 1936 até 1943, o São Paulo não conseguiu vencer nenhum campeonato Paulista, principal competição na época, e para mudar o cenário, o time foi atrás de jogadores para fortalecer o escudo tricolor. Primeiro foi com Leônidas, em 1942, e depois vieram Luizinho, King e por fim, Sastre, que quando chegou, a Gazeta Esportiva colocou na capa “Desastre”. Leônidas e Sastre, quando chegaram sofreram com a desconfiança e crítica da mídia, consequência da situação do São Paulo na época.

O São Paulo chegou como mero coadjuvante no Campeonato Paulista de 1943. Em uma reunião do conselho arbitral, que definiria o regulamento da competição daquele ano, os presidentes dos times debatiam como seriam as normas e no fim, um repórter afirmou que a discussão não era necessária, pois bastaria jogar uma moeda ao ar para definir o vencedor daquele ano. Se desse cara, o campeão seria o Corinthians, se desse coroa, o vencedor seria o Palmeiras. Foi questionado sobre o São Paulo e como resposta foi dado que o clube tricolor só seria campeão se a moeda caísse em pé.

Com os reforços criticados, o São Paulo fez uma excelente campanha no Paulista e a moeda caiu em pé. O clube conquistou o primeiro título desde a sua reconstrução, sendo o primeiro passo para se reafirmar como potência do futebol paulista. A passagem da moeda e a queda em pé foi eternizada pelo cartunista Nino Borges, na Gazeta Esportiva, por meio de duas caricaturas publicadas no diário esportivo. A primeira com o presidente Décio Pacheco

Pedroso ostentando um cetro de campeão ornamentado com a moeda em pé. A segunda, com o mandatário tricolor confrontando os dirigentes rivais com a prova da conquista em mãos.

Esse trabalho tem como objetivo analisa como a narrativa da cobertura da Gazeta Esportiva construiu um São Paulo campeão, a partir da identificação das características do jornalismo esportivo e a sua cobertura e a descrição das crônicas e reportagens sobre o tricolor no jornal, por meio do modelo atuacional de Greimas.

2. O FUTEBOL DE SÃO PAULO

A prática do futebol na cidade de São Paulo é um tanto complexa. A sua implementação não é exclusiva da vinda do inglês Charles Miller para a cidade, o processo de urbanização e industrialização também contribuíram para a consolidação do futebol em São Paulo. O início da prática do futebol de forma formalizado no Estado de São Paulo foi no século XIX. A sua popularização ocorreu no século XX, nos anos 40, com a inauguração do estádio do Pacaembu. O primeiro jogo no estádio foi formado por sócios de um clube inglês, o São Paulo Athletic Club. Desse modo, a evolução do futebol paulista ocorre de um jogo realizado nas margens do Tietê com funcionários de empresas inglesas para o monumento paulista que celebra o futebol, construído pelo município, o Pacaembu.

O futebol em São Paulo foi parte de uma cultura urbana industrial em ascensão, onde se construíam trilhos surgiam os clubes de futebol. Enquanto na Inglaterra, o futebol foi organizado por estudantes, no Estado de São Paulo, as pessoas que estavam à frente do processo eram essencialmente os funcionários das empresas de ferrovias. Desse modo, segundo Almeida (2017), o futebol deixou de ser um jogo de elite dos ingleses que queriam manter as tradições e a união em países inóspitos para se tornar um legado de tradição cultural e formação de identidade.

Almeida (2017) ainda menciona que o futebol pode ser interpretado desde a luz do tempo livre dos trabalhadores, passando por representação e identidade do clube e da agremiação, representando a cidade, ou até mesmo como forma de rito simbólico de determinados grupos, sem ter uma relação direta com valores esportivos. Assim que a sociedade paulista ia se transformando, clubes de futebol surgiam por meio da industrialização e crescimento da cidade. O esporte, mais particularmente, o futebol, tornou-se elemento integrante da análise da sociedade paulista. São Paulo passou por transformações que contribuíram para o seu desenvolvimento, em especial a prática esportiva. De população predominantemente agrária para uma urbana, da economia cafeeira para a industrialização (famílias donas de fábricas, como os Mattarazzos, ajudaram na construção de clubes de futebol), e por fim, a construção de ferrovias.

“Em 1876, a inauguração da São Paulo Railway, estrada de ferro que ligava Jundiaí a Santos, proporcionou uma concomitante modificação socioeconômica na região, que transformou São Paulo em local apropriado para a prática esportiva”. (ALMEIDA, 2017, p. 10)

A tríade imigração, ferrovia e café apresentam uma estrutura que viabiliza mutuamente, a densidade populacional, os investimentos na área do café, o crescimento das lavouras, a inovação dos transportes e o nascimento e povoamento das cidades, a circulação de pessoas e ideias, o surgimento de uma cultura esportiva europeia, principalmente com os imigrantes, rapidamente incorporada à cultura paulista. “Este processo complexo e interessante mostra a relação do urbano, da tecnologia, dos transportes, com o esporte”. (ALMEIDA, 2017, p.35)

Um ponto importante da cidade que também contribuiu para a formação do futebol de São Paulo e, que também, está ligado com a fundação do São Paulo Futebol Clube, é o rio Tietê. O rio Tietê adquiriu grande relevância na fundação da cidade, a nova São Paulo foi construída a partir das margens do Tietê promovendo grande desenvolvimento na cidade. O rio teve enorme influência na urbanização, na industrialização e no esporte.

“O rio Tietê, inicialmente distanciado do núcleo original da cidade, embora próximo à Freguesia do Ó, Santana e São Miguel Paulista (bairros de São Paulo), durante o século XX foi gradativamente se aproximando da estrutura urbana, até se tornar um elemento componente de sua paisagem. Seu traçado foi retificado e canalizado, e este passou a receber vias expressas em ambas as margens, presenciando o surgimento de novos centros comerciais e a formação dos primeiros clubes esportivos na Ponte Grande já no final do século XIX.” (ALMEIDA, 2017, p.44)

Os clubes de futebol começaram a surgir em várias localidades às margens do rio e muito deles, que hoje possuem grande relevância, tiveram suas sedes próximas do rio Tietê, como o São Paulo Athletic Club e a Associação Atlética das Palmeiras (que junto com o Paulistano fundou o São Paulo Futebol Clube).

“As margens do rio foram aproveitadas para a fundação dos clubes de futebol, e também utilizadas para acelerar a urbanização da cidade. Ao mesmo tempo em que o Plano de Avenidas era iniciado na década de 30, o São Paulo Futebol Clube e o Sport Club Corinthians Paulista iniciavam as suas maiores fases de desenvolvimento”. (ALMEIDA, 2017, p.46)

O futebol em São Paulo se tornou uma experiência e teve uma formação urbana. Assim que a cidade se desenvolvia, o esporte seguia o mesmo, seja inicialmente com as ferrovias, industrialização e o crescimento das margens do rio Tietê. Esse processo fortaleceu as características do “futebol como fenômeno urbano industrial” (ALMEIDA, 2017, p. 47).

A década de 30 também foi importante para a popularização do futebol em São Paulo por dois motivos, a construção do estádio do Pacaembu e da profissionalização do futebol. Em 1936 o esporte era valorizado e construir um estádio poliesportivo favorecia os ideais da época. A construção do estádio do Pacaembu foi de uma maneira eficiente, com a intervenção

do espaço urbano, alterando a região. A inauguração do estádio, que fica próximo da Avenida Paulista, foi em abril de 1940, totalmente pensado para desenvolver o esporte, fazendo crescer ainda mais a popularidade do futebol em São Paulo.

A profissionalização foi um movimento principalmente político. Em 1902 aconteceu o primeiro campeonato paulista e contava com a participação de cinco equipes, São Paulo Athletic Club, o S.C Germânia, o S.C. Internacional, o C.A. Paulistano e o Mackenzie College. Por, no mínimo, quinze anos o futebol de São Paulo foi dominado por clubes mais ricos, fundados por donos de fábricas, mas também começava a aparecer os clubes varzeanos, times improvisados pelos setores populares e, o que antes era simples curiosidade dessa camada, passou a ser prática oficial. Agora não só a indústria e empresa influenciariam a construção dos clubes, mas também pequenos comerciantes, operários e artesãos, como o Sport Club Corinthians Paulista, em 1910. A questão do profissionalismo do futebol saiu do amadorismo marrom, tudo dentro da dinâmica paulista.

“O ‘amadorismo marrom’ oferecia gratificações aos jogadores de origem operária. Os atletas que se sobressaíam, recebiam privilégios e por isso passavam a se dedicar mais ao clube do que propriamente à empresa da qual eram contratados. Quando eram realizados amistosos e campeonatos, os clubes de elite costumavam cobrar elevados valores pelos ingressos e mensalidades de seus sócios, enquanto que os clubes populares preocupavam-se em oferecer condições mais acessíveis para seus associados nos torneios e confrontos que organizavam. Nesta época, o futebol desenvolveu um enorme potencial econômico, uma vez que o ‘amadorismo marrom’, praticado desde 1910, sustentava-se das bilheterias e dos ricos patronos dos clubes. O amadorismo só foi se desconstituir anos depois, com a transição política do governo que em 1933 reconheceu o jogador de futebol como profissional regulamentado pela legislação trabalhista.” (ALMEIDA, 2017, p.76)

2.1. CAMPEONATO PAULISTA

A maior competição estadual do país deu o seu primeiro passo no ano de 1901, quando, na sede do Sport Club Internacional, homens do futebol paulista se reuniram para organizar a fundação de uma entidade que orientasse o destino do esporte bretão, que estava tomando forma em São Paulo. O que acabou impulsionando essa reunião para a criação de uma liga de futebol foram os jogos entre representações de São Paulo e do Rio de Janeiro, realizados em outubro e foram um êxito crescente.

A Liga tinha como função organizar os jogos, sendo mencionado pela primeira vez o uso de ingresso no jogo, sendo o valor dividido na metade entre entidade e clubes. O estatuto

foi baseado nos das mais adiantadas entidades europeias e as cores escolhidas para representar a Liga eram as cores da bandeira de São Paulo, usadas até hoje pela Federação Paulista de Futebol.

Com a criação da Liga, foram tomadas as medidas para a realização do primeiro Campeonato Paulista. O primeiro jogo aconteceu na tarde do sábado do dia três de maio de 1902, no campo da “Antarctica Paulista”, no Parque Antártica, campo de futebol arrendado pelo S.C. Gêrmania. Participaram da competição os cinco clubes pioneiros, São Paulo Athletic Club, Associação Mackenzie College, Sport Club Internacional, Sport Club Gêrmania e Club Athletico Paulistano. Além do campo da Antarctica, foram utilizados os campos de futebol do Club Athletico Paulistano, o Velodromo e o campo da Rua Consolação, do São Paulo Athletic Club.

“Em 19 de dezembro de 1901 houve uma reunião na sede do Sport Club Internacional na Rua S. Bento, para se tratar da fundação de uma Liga de Futebol. Compareceram a reunião João da Costa Marques e Olavo de Barros, pelo Sport Club Germânia¹⁴, Nobiling e Arthur Ravache, e os representantes da A. A. Mackenzie College e do S. C. Internacional. Soube-se então que havia uma taça a ser disputada, oferecida por Casemiro da Costa, capitão do primeiro time do Sport Club Internacional. O fato é que Casemiro da Costa foi o primeiro a oferecer uma taça e com essa oferta lançou, direta ou indiretamente, as bases do futebol no Estado de São Paulo”. (FIGUEIREDO, 1918)

A Liga Paulista de Football comandou o esporte até 1912, quando dois movimentos surgiram e ocasionaram a sua cisão. Entre os dirigentes da Liga havia dois partidos, um era favorável à seleção rigorosa de clubes e outro achava que tanto a elite quanto o popular tinham o direito de praticar o futebol. Um desentendimento, motivado por interesses econômicos, entre a Liga e o Paulistano, potencializou a divisão da entidade. A Liga declarou o Parque Antarctica como seu campo oficial, e o clube não concordou, alegando que o Velodromo já havia sido escolhido como local da partida Paulistano x Americano. No dia do jogo, o Paulistano ficou no Velodromo e o Americano foi para o Parque Antarctica, e, assim, a partida não foi realizada. A Liga acabou dando dois pontos para o Americano, e o Paulistano infeliz com a decisão, saiu da entidade e levou o A.A. das Palmeiras para a fundação de uma nova entidade, a Associação Paulista de Sports Athleticos (APEA). Do ano de 1913 a 1916, tiveram dois campeonatos paralelos em São Paulo, o da Liga e o da APEA. Além de participarem de cisões no futebol, A.A das Palmeiras junto com o Paulistano dariam origem ao São Paulo Futebol Clube na década de 30.

“O clube esteve à frente das principais cisões que ocorreram no futebol paulista. Em 1912 participou do movimento que fundou a APEA (Associação Paulista de Esportes Atlético) e em 1925 participou da fundação da LAF (Liga de Amadores de

Futebol), ambas em parceria com o Clube Atlético Paulistano” (ALMEIDA, 2017, p.118)

Até 1937 muitas cisões ocorreram no futebol paulista com criação de novas ligas, além da APEA, da Liga LAF, teve também a Liga Bandeirante que contava com os dois fundadores, Palestra Itália e Corinthians (que saíram da APEA) mais Juventus, São Paulo Railway, Hespânia FC, Santos FC, AA Portuguesa e o São Paulo FC. A Liga Bandeirante mudou o seu nome para, novamente, Liga Paulista de Futebol (LPF), patrocinando outro campeonato, paralelo ao da APEA. Em 1937, a LPF ficou sendo a única entidade e em 1938, com o desaparecimento da APEA, a Liga passou a se denominar Liga de Futebol do Estado de São Paulo. Em 1941, surge a Federação Paulista de Futebol que comanda o futebol paulista até os dias atuais.

2.2 SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

A história do São Paulo começa no ano de 1900 com a fundação do Club Atlético Paulistano (CAP). Tradicional e ainda em funcionamento na zona mais nobre de São Paulo, o CAP surgiu do desejo por um clube que representasse a cidade, fugindo da longa lista de clubes criados por imigrantes ingleses e alemães. O clube paulistano foi vice-campeão do primeiro Campeonato Paulista e, ao todo, conquistou 11 títulos paulistas, sendo quatro consecutivos (1916-1919).

Segundo Simon (2009), os 11 títulos estaduais conquistados pelo Paulistano, foi considerado “recorde absoluto no futebol brasileiro” (SIMON, 2009, p.13). Simon ainda conta que dentro de campo, o time da rua Consolação tinha como principal craque Friedrnreich, o “Pelé do amadorismo” (SIMON, 2009, p.13). Em 1925, o Paulistano fez uma excursão na Europa, no qual “disputou dez partidas e venceu nove.” (SIMON, 2009, p.13)

Com Friedenrich em campo, o Paulistano era o principal clube do amadorismo, para Simon (2009), o Paulistano não tinha adversários. A equipe era o símbolo do futebol de São Paulo, “mantendo um time de futebol que sempre esteve entre os melhores do Estado” (ALMEIDA, 2017, p.116). O clube tinha fortes raízes amadoras e rejeitava a profissionalização por meio do “amadorismo marrom” dos meados dos anos 20. Assim, o C.A Paulistano abandonou o futebol por determinação do seu presidente, Antonio Prado Junior. A decisão do presidente não agradou todos os dirigentes, sócios e jogadores, que acabaram indo

em busca de uma solução com o principal parceiro do futebol, a Associação Atlética das Palmeiras.

A Associação Atlética das Palmeiras foi fundada em 1902 “por jovens moradores do bairro de Santa Cecília, região das atuais ruas das Palmeiras, Baronesa de Itu e Martim Francisco” (ALMEIDA, 2017, p.118). Em 1904 foi admitido na Liga Paulista, além de se mudar para a Chácara da Floresta, onde construiu seu campo e passou a comandar os seus jogos. O clube possuía identificação econômica e cultural com o Clube de Regatas São Paulo e com o Clube Atlético Paulistano, fato que motivou, deste último, a doação das arquibancadas do seu antigo estádio, o Velódromo. E assim, rapidamente, a Floresta se tornou um grande polo esportivo da cidade de São Paulo. No fim dos anos 20, em um período de transição em que o dinheiro corria pelos bastidores (amadorismo marron), o custo do futebol encareceu. A consequência para o clube é que ele começou a se enfraquecer e a se endividar, a ponto de quase perder o arrendamento da Chácara da Floresta. Em 1929, a equipe deixa a Liga de Amadores e se filia novamente à APEA, na mesma época que o Paulistano abandona o futebol, indo a procura do A.A. Palmeiras para uma nova solução, a origem do São Paulo da Floresta.

“Passaram dias e um boato apareceu. Foi tomando volta, foi crescendo, crescendo até que tomou aparências de verdade: nesta capital, com os elementos do Paulistano e com a fusão de dois clubes, ir-se-ia fundar um novo clube. Passaram-se mais dias e o novo clube veio à luz. E hoje está ele aí entre os outros com uma currada enorme de promessas. Falou-se então que todos os elementos do Paulistano já haviam se comprometido a jogar por esse novo clube. Se não fosse fundado o São Paulo não mais jogariam futebol... O São Paulo terá de se contentar só com alguns dos jogadores, que não mais jogariam futebol... ou então terá que arcar com muita “grana”. Assim é que um dos mais afamados campeões do clube que extinguiu sua secção do esporte, que mais glórias lhe deu está querendo, para assignar sua inserção para o São Paulo, a mesma quantia que exigiu no Palestra, até agora inutilmente. Se o “novel” for possuidor de muita “comida” poderá pôr em nossos campos o quadro que prometeu. Do contrário ficará sem o concurso dos que não jogariam mais futebol... Pobre Paulistano. Seus jogadores eram uns “amadores” de raça! Também o que temos com as “defesas” dos “ditos cujos?” Desgraçado amadorismo.”¹

O São Paulo da Floresta foi fundado no ápice da discussão sobre o fim do amadorismo no futebol paulista. E “no entorno destas disputas por espaços de poder, nasce um clube marcado pelos ideais da profissionalização” (ALMEIDA, 2017, p.119). Assim, o São Paulo nasceu como o primeiro time profissional, com 14 títulos e herdou a equipe do Paulistano e o estádio do Palmeiras, a Chácara da Floresta. A diretoria e conselho deliberativo da equipe eram formados por pessoas influentes na vida social, política e empresarial de São Paulo,

¹ (Jornal do Commercio, de 29 de fevereiro de 1925. In: (NICOLINI, 2001).

como o presidente Edgard Egydio de Souza Aranha, principal dirigente brasileiro da Light (empresa de energia e dos bondes elétrico).

O início do clube foi espetacular. Segundo Almeida (2017), a década de 1930 foi um período importante para o desenvolvimento do São Paulo, sendo liderado e apoiado por sujeitos muito influentes,, pertencentes à elite paulista, envolvidos com a indústria ou com a política, “entre os quais podemos citar o executivo Edgar Egydio de Souza Aranha (presidente do São Paulo), o tenente Porphyrio da Paz, o secretário da Educação Cantídio de Moura Campos.” (ALMEIDA, 2017, p.46)

Em 1930, participou do Torneio Início do Campeonato Paulista e foi vice-campeão do interestadual contra os cariocas. Em 1931 se consagrou campeão paulista, e em 1932 e 1933 foi vice-campeão. Mas, o amadorismo marrom ainda atrapalharia os rumos da equipe, assim como aconteceu com os seus dois clubes fundadores. Em 1934 as mudanças das ligas e gastos complicaram a situação do clube que se viu obrigado a abandonar o futebol.

“Se dentro de campo o time correspondia às expectativas e brigava pelas taças, fora as circunstâncias eram bem diferentes. A situação caótica do futebol da época – pelas cisões das ligas, pela falta de garantias jurídico-contratuais com os jogadores – e, ainda, a compra da nova sede social à rua Conselheiro Crispriano, apelidada de ‘Trocadero’, uma fortuna à época, complicaram a situação do clube a tal ponto que, em 14 de janeiro de 1935, numa decisão política, o time de futebol foi oficialmente extinto e desfilado da APEA”. (SIMON, 2009, p.17)

O patrimônio do clube foi entregue ao Clube Regatas Tietê, que possuía ótimas condições financeiras na época, e ficou responsável pelas contas, saldando toda dívida do São Paulo da Floresta (SIMON, 2009, p.17). Assim, o clube deixou a Chácara da Floresta e compôs o Clube Regatas Tietê, que, em hipótese alguma poderia usar o nome ou o símbolo do clube extinto. Assim, surgiu o Tietê-São Paulo que meses depois foi reorganizado e nomeado Clube Atlético São Paulo (ALMEIDA, 2007). Alguns dirigentes ainda não estavam contentes com o rumo que o time tinha tomado, então continuaram se reunindo e no dia 16 de dezembro refundaram o time, não mais São Paulo da Floresta ou Clube Atlético São Paulo, mas sim como São Paulo Futebol Clube.

“Um grupo de 20 insistentes são-paulinos, no entanto, não desistia. Eles se reuniam diariamente em dois lugares para buscar uma saída. Os encontros aconteciam no escritório de Manoel Mecca e na galeria Pirapitingui, ambos no centro da cidade. Eis que em 16 de dezembro o sonho virou realidade e nascia o São Paulo Futebol Clube, cuja primeira sede foi uma casa localizada no número 38 da praça Carlos Gomes. A ata da fundação foi assinada no escritório do advogado Sílvio Freire, e Manoel do Carmo Mecca foi nomeado o primeiro presidente. Porfírio da Paz foi nomeado diretor dos esportes”. (SIMON, 2009, p.18)

Os primeiros anos do clube não foram fáceis, “já que não havia dinheiro para montar uma equipe e disputar campeonatos” (SIMON, 2009, p. 18). O elenco era formado por jogadores da periferia da capital e do interior do estado, recrutados pelo presidente Porphyrio da Paz ou por intermédio de anúncios em rádios. As únicas contratações foram José, Segoa e King, o goleiro que foi essencial para a conquista do Paulista de 1943 (SIMON, 2009, p.19). O time não conseguia ter um bom desempenho no campeonato estadual e não tinha um lugar fixo para treinar. Por essas dificuldades, o jornalista Thomaz Mazzoni batizou o São Paulo como “O Clube da Fé”.²

"Recentemente, surgiu o São Paulo FC Júnior com as mesmas pretensões do antigo. Se o novo São Paulo veio ao mundo da bola sem os haveres, fama e prestígio dos seus antepassados, trouxe a maior das riquezas: a fé no seu destino, o amor ao seu hoje. Somente a fé poderia levar o atual Tricolor a nascer como um clube varzeano qualquer e tornar-se logo uma agremiação no caminho reto do progresso do futebol superior. O Clube da Fé, como merece ser chamado o atual São Paulo FC, está se encarregando de." (MAZZONI, 1937)³

A fusão com o Clube Atlético Estudantes de São Paulo em 1938 permitiu que o time se reforçasse. Houve uma melhora no rendimento, mas nada de títulos até 1943. Segundo Simon (2009), o encontro entre o São Paulo Futebol Clube e Leônidas da Silva transformou a vida dos dois. E do futebol paulista. “Com Leônidas e com a construção do Pacaembu, inaugurado em 1940, o futebol paulista passou a ser respeitado em todo o Brasil” (SIMON, 2009, p.28). O atacante e o clube estavam tentando se reerguer no futebol. Leônidas tinha talento e era um dos melhores jogadores do mundo, mas era considerado complicado e ainda havia sido condenado a oito meses de prisão, em 1935, por ter falsificado documentos para não servir o exército. O atacante, que não jogava há mais de um ano, e que muitos consideravam acabado no futebol, chegou em 1942 no São Paulo em busca de uma nova chance.

Antes de engrenar a equipe que estava sendo formada, no início de 1943, o São Paulo apostou em mais um jogador experiente, o argentino Antonio Sastre. Simon (2009) diz que o defensor também era considerado acabado no futebol, recebendo o apelido dos adversários de “De...sastre”. Mas o começo ruim dos dois jogadores experientes e craques passaram e juntos fizeram com que o São Paulo se recuperasse de um mau início de campeonato paulista, fazendo com que a moeda caísse em pé.

“Era esta a piada dos anos 40. Para decidir quem será o campeão, bastaria jogar uma moeda para o alto. Se caísse de um lado, o campeão seria o Palmeiras. Se caísse do

² Site Oficial do São Paulo Futebol Clube.

³ Site Oficial do São Paulo Futebol Clube.

outro, o título iria para o Corinthians. O São Paulo? Seria campeão se a moeda caísse em pé” (SIMON, 2009, p.24)

No documentário “Onde a Moeda Cai em Pé” (2018), o ex-jornalista e ex-conselheiro do São Paulo, Paulo Planet disse que na comemoração do título de 1943, Leonidas comemorou com uma moeda, “assim que terminou a partida contra o Palmeiras, a primeira coisa que Leonidas pegou para comemorar foi uma moeda, mostrando que a moeda que caiu em pé”. (PLANET, 2018)

3. JORNALISMO NO ESPORTE

O jornalismo esportivo desde o seu início sofreu com o preconceito no meio. No início do século, segundo Paulo Vinicius Coelho (2011), os jornais dedicavam aos esportes o espaço que lhes era possível, com pequenas colunas, mais por questão de espaço do que por falta de interesse. Não havia na época a cultura dos grandes jornais de hoje, com cadernos inteiros dedicados ao tema. O esporte era presente apenas por notas, só depois que foi ganhando espaço nos jornais (COELHO, 2011, p.12). Para Stycer (2009), o jornalismo esportivo relacionou-se com as mudanças ocorridas no mundo do esporte, ou seja, a medida que clubes surgiam e títulos eram conquistados, o esporte demandava mais espaço no jornalismo.

Em São Paulo, foi em 1919, que o jornal *Fanfulla* dedicou páginas inteiras para o esporte, sendo que o futebol ainda não era popular. *Fanfulla* era um jornal popular voltado, principalmente, para os italianos. Até por isso, é relacionado com a história do Palmeiras (COELHO, 2011, p.8). Todos os feitos no esporte no Brasil foram registrados pelo jornal paulistano, mesmo que a redação não via com bons olhos os relatos esportivos.

“Tudo foi registrado. Tudo a meio contragosto. Porque nas redações do passado – e isso se verifica nas de hoje em dia – havia sempre alguém disposto a cortar uma linha a mais dedicada ao esporte” (COELHO, 2011, p.9)

Se no começo o jornalismo esportivo sofria com o preconceito na redação por acharem que o tema não tinha o mesmo impacto do que uma política (COELHO, 2011, p.8), quando o futebol se popularizou, a implicância continuou, mas por outro motivo. A classe popular também se interessava pelo futebol e não mais elite, como era antes, assim, o poder aquisitivo e cultural era menor.

“Durante todo século passado, dirigir redação esportiva queria dizer tourear a realidade. Lutar contra o preconceito de que só os de menor poder aquisitivo poderiam tornar-se leitores desse tipo de diário. O preconceito não era infundado, o que tornava a luta ainda mais inglória. De fato, menor poder aquisitivo significava também menor poder cultural e, conseqüentemente, ler não constava de nenhuma lista de prioridades. E se o futebol – como os demais esportes – dela fizesse parte, seria necessário ao apaixonado ir ao estádio, isto é, ter menos dinheiro para comprar boas publicações.” (COELHO, 2011, p.9)

E no cenário de popularização e profissionalização do esporte, jornais e revistas foram surgindo e desaparecendo, inclusive os dois principais jornais que se tornaram referência no jornalismo esportivo, a Gazeta Esportiva, em São Paulo e o Jornal dos Sports, no Rio de Janeiro. A Gazeta Esportiva surgiu em 1928, como suplemento da Gazeta, sendo que em 1947 se tornou um diário esportivo. Enquanto que o Jornal dos Sports foi criado em 1931 e é

considerado como o primeiro diário esportivo (COELHO, 2011, p.9). O diário carioca “foi o primeiro a lutar ferozmente contra a realidade que tomou conta de todos os diários esportivos a partir daí” (COELHO, 2011, p.9). Nem o surgimento de Pelé e os dois títulos mundiais da seleção brasileira trouxeram estabilidade no jornalismo esportivo, apenas no fim da década de 1960 é que os cadernos esportivos dominaram os jornais, mas mesmo assim a banalização ainda era pauta no jornalismo esportivo.

“Dessa época para cá, os principais jornais de São Paulo e do Rio lançaram cadernos esportivos e deles se desfizeram como se tratasse de objetos supérfluo. Gastar papel com gols, cestas, cortadas e bandeiradas nunca foi prioridade. Nem no Brasil, dito país do futebol, que só teria revista esportiva com vida regular no anos 1970.” (COELHO, 2011, p.10)

O espaço para o jornalismo esportivo cresceu no começo dos anos 1940 (COELHO, 2011, p.16), antes era dedicado o que era possível, mais por falta de espaço do que por interesse. Coelho (2011) conta que nos anos de 1940, os textos dos irmãos cariocas Mário Filho e Nelson Rodrigues traziam paixão para o jornalismo esportivo, característica que colocava em dúvida a credibilidade, pela falta do rigor da realidade. Opinião, verdade e lenda se misturavam e ninguém sabia diferenciar o romance do fato (COELHO, 2011, p.19). Os acontecimentos mais importantes do futebol foram contados dessa forma, sem muita precisão, até os anos de 1970, pois a imprensa esportiva começou a se dedicar mais ao compromisso com a verdade, ajudando a excluir o mito, algo tão característico do esporte.

“O resultado é, muitas vezes, uma crônica tão desprovida de paixão que é capaz de jogar na vala comum atletas que certamente já merecem lugar na história. Gente como Rivaldo, Ronaldo, Romário, Bebeto, Dunga. Gente que deu ao país o quarto e quinto títulos mundiais, e que jamais foi tratada com a reverência dedicada aos campeões de 1958, 1962 e 1970.” (COELHO, 2011, p.19)

O que torna o jornalismo esportivo peculiar é a mistura da emoção com a realidade. O esporte é assim e a função do jornalismo nessa área é contar a história. Segundo Coelho (2011), a noção de realidade permite que as coberturas esportivas sejam tão vividas quanto qualquer outra no jornalismo, mas às vezes é necessário mais do que a noção de realidade, ausência nos textos jornalísticos esportivo.

“Análise tática sobre jogo de futebol vai sempre valer relatos dignos de fazer o torcedor mais fanático se arrepiar tanto quanto a descrição perfeita de partida do futebol. A conquista do título, a jogada brilhante, a história comovente sempre fizeram parte do esporte. E sempre mereceram o tom épico que desapareceu das páginas de jornais e revistas e dos relatos de emissoras de rádio e de televisão.” (COELHO, 2011, p.23)

3.1 GAZETA ESPORTIVA

A Gazeta Esportiva surgiu com a popularização do futebol e com a percepção de Casper Libero “no jornalismo esportivo, inicialmente, uma oportunidade de alavancar o seu negocio – opção a que foi levado, tudo indica, pela posição de baixo prestígio que o seu jornal possuía” (STYCER, 2008, p.83). O diário voltado para o esporte surgiu como suplemento semanal do jornal A Gazeta, com o nome A Gazeta – Edição Esportiva, em 1928. Em 1938, já como A Gazeta Esportiva, circulava três vezes por semana, até que no dia 10 de outubro de 1947, se tornou diário (STYCER, 2008, p.61).

A primeira circulação do jornal A Gazeta aconteceu no dia 16 de maio de 1906. O jornal, fundado pelo poeta simbolista, e também jornalista, Adolfo Araújo era vespertino e passou por diversas crises até que Cásper Líbero o adquiriu e o tornou referência do jornalismo paulista (STYCER, 2008, p.55).

Cásper Libero nasceu em Bragança Paulista, seu pai pertencia à elite paulista e no começo do século XX a sua família se mudou para a cidade de São Paulo. Libero estudou direito no Largo São Francisco e em 1911, aos 21 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro aonde fundou o jornal Última Hora, fechado por ordem do governo do marechal Hermes de Fonseca. Cásper Libero voltou para São Paulo e em 1913 fundou a Agência Americana, considerada a primeira agência de notícias do Brasil. Depois da agência não dar certo e por um período dirigir a sucursal do jornal Estado de S. Paulo, Cásper compra o jornal A Gazeta (STYCER, 2008, p.56).

A Gazeta, como todos os jornais da época, tinha a sua posição política, apoiando o governo Vargas, mas também, Casper Libero participou da Revolução de 32, para garantir a livre circulação da imprensa. Até por isso, Stycer (2008) comenta que Líbero era como todos os empresários e donos de jornais da época, via na imprensa uma maneira de obter lucros “não apenas financeiros, mas de prestígio e poder, ao definir abertamente a sua posição política” (STYCER, 2008, p.59).

Líbero tinha uma grande noção de oportunidade e viu no esporte uma maneira de gerar mais lucros para o jornal. O paulista era apaixonado por esportes e promoveu diversas competições, como a corrida noturna no fim de ano (hoje conhecida como a São Silvestre), a prova ciclística Nove de Julho e competição esportivas entre universidades (STYCER, 2008,

p.61). Foi nesse cenário que surgiu o suplemento semanal, A Gazeta – Edição Esportiva, que tinha como assunto principal o futebol e de destacava pelo volume de informações.

“Com 12 páginas diárias (chegou a 72 na década de 70), a Gazeta fazia cobertura dos principais clubes da cidade, então agrupados em torno da Associação Paulista de Esportes Atléticos, e também – isso era uma novidade – dos campeonatos de várzea e dos torneios promovidos pelas associações classistas, como as ligas operárias.” (STYCER, 2008, p.61)

Outro personagem fundamental para o crescimento da Gazeta Esportiva foi o jornalista e italiano Thomaz Mazzoni. Cásper Líbero incumbiu o italiano para comandar a redação do suplemento esportivo, além de ser colunista, dando uma nova cara ao jornal (STYCER, 2008, p.64). Mazzoni, assim como o carioca Mário Filho, compreendia que a paixão era um dos elementos fundamentais para o futebol e “por meio da Gazeta Esportiva vai alimentar essa paixão e facilitar a identificação do torcedor com o jornal” (STYCER, 2008, p.66). Foi Mazzoni que criou os apelidos para os times paulistas, como o Clube da Fé para o São Paulo e também para os clássicos de São Paulo, como o Majestoso, jogo entre São Paulo e Corinthians (STYCER, 2008, p. 66-67). Graças ao Thomaz Mazzoni que o diário esportivo se tornou referência do jornalismo esportivo, conectando time e torcedor.

“Sua atuação à frente do jornal se dará em duas frentes. Por um lado, vai estabelecer um diálogo com o torcedor, de uma forma que a imprensa esportiva de São Paulo ainda não havia feito, buscando torná-lo um leitor fiel do jornal, por meio de inúmeros artifícios e promoções.” (STYCER, 2008, p.66)

A conexão estabelecida por Mazzoni se deve muito pela sua paixão pelo futebol. O jornalista jogou na várzea, mas uma fratura o impediu de continuar jogando. Aos 18 anos entrou na carreira de jornalista esportivo, se tornando a maior referência do jornalismo esportivo paulista e um dos país. Mazzoni escreveu livros, almanaques, revistas e viajou pelo mundo, com clubes e seleções. O apelido do jornalista era “Olimpicus”, por causa do seu conhecimento sobre “diversas modalidades esportivas” (RIBEIRO, 2015, s/n. In: Venancio).

O jornal de Cásper Líbero não resisitiu a uma crise financeira e em 1979, A Gazeta parou de circular e se tornou em um suplemento de A Gazeta Esportiva, parando de ser publicado em 1999. O diário esportivo, por sua vez, teve a sua última publicação em 2001 (STYCER, 2008, p.70).

4. METODOLOGIA

Este trabalho se fundamenta em uma pesquisa aplicada, que “tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos” (GIL 2014, p. 27). Desse modo, é realizada uma análise a partir da aplicação dos conceitos da Narratologia de Greimas, ao lado de características da cobertura esportiva da Gazeta Esportiva.

O objetivo do trabalho é descrever as características narrativas da cobertura realizada pela Gazeta Esportiva na conquista do título do São Paulo no Campeonato Paulista de 1943. Portanto, a partir de um modelo de funções e mecanismos, estudados e descritos, a metodologia desta monografia é descritiva, indo “além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação” (GIL, 2014, p.28).

O procedimento utilizado é documental/bibliográfico, já que a pesquisa se deu por meio de “fontes de ‘papel’” (GIL, 2014, p.50) e o corpus não recebeu tratamento analítico (GIL, 2014, p.51), pois a cobertura está na Gazeta Esportiva, publicada no ano de 1943. A pesquisa é a partir de um recorte, com natureza focada, e não atendo à quantidade, sendo assim de natureza qualitativa. Por se concentrar em analisar a cobertura do jornal, não houve necessidade de pesquisa de campo, ela foi realizada em laboratório.

É utilizado o método indutivo que “parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer” (GIL, 2014, p.10). Toda cobertura conta uma história e esta pesquisa analisa o discurso das crônicas dos jogos e matérias sobre o São Paulo Futebol Clube, sendo assim, formulada uma hipótese que generaliza a construção de campeão do tricolor com a cobertura da Gazeta Esportiva.

A técnica é analítica sintética, por meio da análise narratológica e consiste no estudo de toda publicação da Gazeta Esportiva sobre o São Paulo, no ano de 1943, através do modelo atuacional de Greimas, para depois uni-las e chegar a uma conclusão.

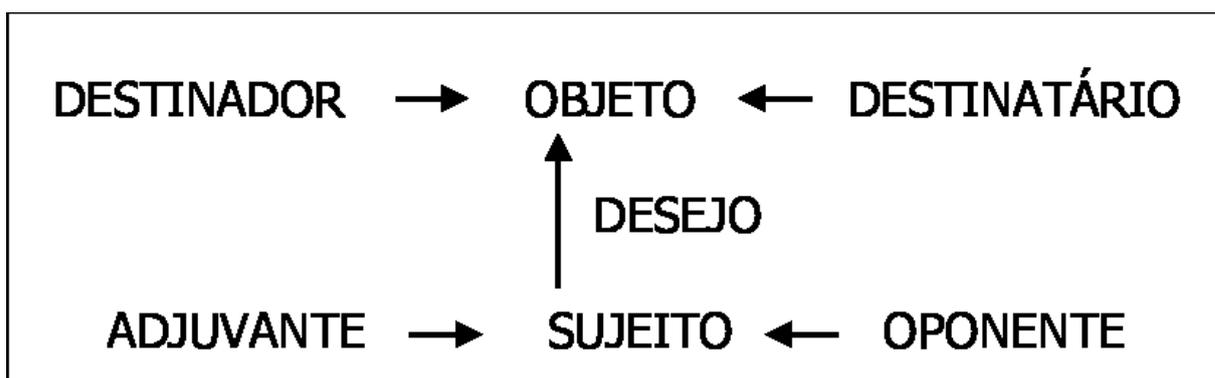
A pesquisa foi realizada em etapas. A primeira consistiu na coleta do objeto empírico, a Gazeta Esportiva de 1943, para que isso fosse possível, fotos foram tiradas do material na Hemeroteca de São Paulo. A segunda parte foi a revisão bibliográfica sobre o futebol em São Paulo, Campeonato Paulista e a história do São Paulo até o ano de 1943, o jornalismo

esportivo, a história da Gazeta Esportiva, além da Narratologia e o modelo atuacional. A terceira baseou-se na identificação da narrativa do corpus e a análise a partir do modelo de Greimas.

4.1 NARRAOLÓGIA DE GREIMAS

A finalidade desta pesquisa é aplicada, fundamentada no método de narrativa de Greimas, a Narratologia, que tem como principal destaque “a análise do posicionamento dos atores da narrativa, dos seus sujeitos.” (VENANCIO, 2017, p.8). Por meio de trabalhos de Propp e Souriau, Greimas definiu um modelo atuacional que contém o sujeito, o objeto, o destinador, o destinatário, o adjuvante e o oponente.

Fluxograma 1 – Representação do modelo atuacional de Greimas



Fonte: Research Gate (2018)

4.1.1 Sujeito

Segundo Venancio (2017), a ação do sujeito surge por meio da sua experiência de perda e na tentativa de reparação. O conceito de perda e de reparação surgem a partir de processos filosóficos e a partir disso surge a ciência da narrativa, pois “toda história ou estória é um processo de reflexão centrada em um Sujeito.” (VENANCIO, 2017, p.17)

A narrativa aparece no momento que há a primeira perda ou quebra da normalidade. O típico não permite a criação de uma narrativa, pois não há história para contar. São as situações atípicas que entretêm e que muitas vezes são oferecidas pelos meios de

comunicação. Porém, nem todas as histórias geram um impacto na audiência por falta de identificação entre o sujeito-audiência e sujeito-narrativa. Pensando nisso, Greimas traz uma nova forma de pensar o sujeito.

“O que Greimas nos proporciona é uma espécie de mapa do tesouro do Sujeito da narrativa. Ao invés de pensarmos nas histórias através dessa identificação subjetiva e falha que temos entre Sujeito-audiência e Sujeito da narrativa (que, por muitos, é chamada vulgarmente de Recepção), a Narratologia busca pensarmos no universo narrativo do Sujeito. Universo esse que damos nome de diegese” (VENANCIO, 2017, p.19)

Para o sujeito chegar ao objeto é necessário o desejo, o único do modelo atuacional de Greimas que não é considerado ator. O desejo é o que move a ação e é necessário para que todas as outras posições do modelo atuacional aconteçam de alguma forma. A inserção do desejo muitas vezes é um desafio para o escritor para que possa cativar o leitor.

“Para um escritor, o grande desafio é posicionar o Desejo, pois, enquanto vetor, ele se coloca tanto na ação dos personagens bem como na ação dos leitores. E, cada vez mais, em tempos que se dizem pós-modernos ou mesmo além dessa condição, os autores que melhor colocam o Desejo narrativo, melhor engendram sua estória para uma ampla audiência.” (VENANCIO, 2017, p.36)

4.1.2 Objeto

O objeto é a justificativa da narrativa e há diversas possibilidades dentro de uma narrativa. O que se adapta a pesquisa e análise da narrativa do jornal A Gazeta Esportiva é o Objeto narrativo “Deus ex machina”, que é “quando apenas o Objeto, após abrupta aparição, soluciona a história, indicando total deriva do Sujeito e de seu Desejo” (VENANCIO, 2017, p.42)

4.1.3 Destinador e Destinatário

Segundo Venancio (2017) quando se pensa o Objeto na narrativa, surgem o Destinador e o Destinatário, nascendo o tripé Destinador-Objeto-Destinatório. Venancio (2017) também menciona que o Destinador é a primeira condição e é encerrada pelo Destinatário. É por meio do destinador que a narrativa tem a possibilidade de acontecer e por isso, muitas vezes é confundido com a “construção do mundo narrativo” (VENANCIO, 2017, p.47). O Destinatário está ligado ao fim do desafio, possibilitado por diversos fechamentos

narrativos. Segundo Venancio (2017), o Destinatário possibilita a condição de vitória ou derrota imposta ao Sujeito (como é o caso da narrativa de A Gazeta Esportiva), além de gancho para continuação ou não e, também, pode não seguir uma linearidade temporal.

4.1.4 Adjuvante e Oponente

Na narrativa também há a condição do outro, o adjuvante, que pode ser considerado enquanto mentor ou *sidesick*. Venancio (2017) explica que o mentor ajuda o Sujeito a alcançar o seu potencial (no caso do São Paulo seria Leonidas e Sastre). Enquanto o *sidesick* é o parceiro do Sujeito. Por fim, há a presença do Oponente na narrativa, considerado por Venancio (2017) como o “Sujeito negativo”. Venancio (2017) explica que o oponente se opõe ao Sujeito e aos demais atuantes da narrativa. No caso do São Paulo, os oponentes seriam os seus adversários.

A partir do modelo de Greimas será analisado como o esquema elaborado pelo autor se encaixa nas narrativas construídas pelo diário A Gazeta Esportiva sobre a participação do São Paulo no Campeonato Paulista de 1943.

5. ANÁLISE

A partir do questionamento de como o modelo atucional se faz presente na cobertura da Gazeta Esportiva do Campeonato Paulista de 1943, em relação ao São Paulo, foi analisado todas as matérias, da preparação até o fim da competição, do suplemento. Com os sete atuantes definidos, as crônicas e matérias contribuem para entender a construção narratológica do título tricolor de 1943. Mas antes, foi identificado a cobertura esportiva e como ela se dava na época, relacionando com a função jornalística.

Desta forma, foi analisado o lugar narrativo de como a construção de um time campeão do São Paulo se deu na Gazeta Esportiva.

5.1 A COBERTURA

Herodoto Barbeiro (2015) fala que “jornalismo é jornalismo, seja ele esportivo, político, econômico, social.” A cobertura de um acontecimento esportivo, passa pelos mesmos processos que uma cobertura de qualquer outra editoria. A diferença do esporte se dá pela emoção. Barbeiro (2015) afirma que “emoção é a própria alma do esporte. Ela está nos olhos do jogador que faz o gol do título, na decepção da derrota. (...) Em nenhuma outra área do jornalismo a informação e o entretenimento estão tão próximos.”

Se antes o esporte tinha espaço nos jornais apenas por pequenas colunas, a partir da década de 1940, o espaço aumenta e com relatos apaixonantes (Coelho, 2015). Segundo Venancio (2018), “a palavra solta era a característica do jornalismo esportivo mais do que o relato frio dos fatos do esporte”. Esses aspectos são percebidos nas crônicas que relatam os jogos do São Paulo no Campeonato Paulista de 1943. Na Gazeta, ainda há um equilíbrio entre emoção e fato, como prega Barbeiro (2015), “o ideal é que se tenha um equilíbrio dessas duas vertentes: emoção e descrição dos fatos. O esporte não vive sem emoção”.

Os textos, a maioria escrita por Thomaz Mazzoni, podem ser divididos em duas partes, a primeira traz a emoção, lembrando jogos passados, usando frases de efeito, com opinião do repórter, colocando o leitor a parte do cenário da partida, a segunda é a descrição de toda a partida, com detalhes. Ainda há retransmissão que se encaixa com o título e resume a partida. As

características das crônicas da Gazeta Esportiva se encaixam no que Herodoto Barbeiro chama de texto atraente.

“Um texto atraente contém o máximo de informações relevantes distribuídas de maneira clara e criativa. Cada linha chama a leitura da próxima, cada parágrafo desperta o interesse pelo seguinte. A primeira informação é aquela que vai direcionar o texto e nela o jornalista opta pelo último acontecimento que interferiu diretamente no desenvolvimento do fato. (...) A sensibilidade do repórter é fundamental para uma adequada seleção dos fatos principais que farão parte da matéria.” (BARBEIRO, pg. 52, 2015)

Além da descrição, apreciação do prélio, os textos da Gazeta trazem outras características mencionadas por Erbolato (1981) como “a atuação de cada jogador, assim como a do juiz, a dos bandeirinhas e das manifestações da torcida, além de possíveis incidentes.”.

5. 2 A CONSTRUÇÃO DE UM CAMPEÃO

11/01⁴

Pré-jogo do primeiro jogo da temporada de 1943. A partida era contra a Juventus e há um destaque para Leonidas e a reportagem fala que há um grande interesse nesse amistoso, pois acredita-se que o duelo dos dois times paulistanos será um intensa luta interessante e atrativa, acabando com a “saudade” dos dois clubes. Sendo também uma oportunidade de conhecer como as duas equipes vêm para o ano de 1943. “Dessa forma, dia 17 temos um embate cujo sucesso está de antemão garantido, graças ao aspecto em que o mesmo irá se apresentar”

Também há um destaque para o jogador Leonidas, “Leonidas no comando do ataque” (1943), no qual fala que o atacante fez um regime, já que havia engordado nas férias, e que não treinou com a equipe, mas que deveria aparecer como opção logo no início, já que seria muito provável o São Paulo colocar os seus onze titulares em campo. “King; Florindo e Gino (Virgilio); Lola, Noronha e Silva; Luizinho, Waldemar, Leonidas, Remo e Pardal.”

Nessa reportagem, a primeira sobre o São Paulo no ano de 1943, encontramos o adjuvante da narrativa, Leonidas, que segundo Greimas (1966), traz “auxílio, agindo no sentido do desejo”. A jornada narrativa do São Paulo tem como contribuinte a atuação do

⁴ As páginas analisadas estão no anexo do trabalho, na ordem colocada.

atacante Leonidas, sendo considerado um adjuvante *sidekick*, que segundo Venancio (2017), este tipo de atuante “transfere a sua capacidade de protagonismo, a chance de se tornar Sujeito, para auxiliar alguém que teria mais condições ou prioridades na busca pelo Objeto”. Todo time precisa de um craque e Leonidas foi.

18/01

Na partida a Juventus saiu na frente e o São Paulo empatou, depois o time da Mooca abriu uma vantagem de 3 a 1, mas que não conseguiu segurar, pois o time “reconhecidamente mais clássico e potente” empatou e a partida terminou 3 a 3.

“Entretanto, queremos crer que todo o mal do São Paulo se traduziu no seu jogo cem por cento ofensivo.” O São Paulo atacou muito mas não conseguia acertar o gol, e a vitória, provisória, do Juventus se deu pelo ímpeto da equipe e, que, para o jornal, merecia a vitória se aguentassem o ritmo como fizeram no primeiro tempo, além do desempenho da defesa juventina. Também há uma ênfase sobre os descontroles de Sordi, Celeste (Juventus), Pardal e Leonidas “que aqui e ali, andaram trocando pontapés quando dominados pela irritação.”

A reportagem tem uma visão geral do jogo, seguida por destaques da partida. Há também presença de imagens, nessa edição tem uma foto de Robertinho (Juventus) e Leonidas (São Paulo) com o título “Esperteza e temeridade!”, o título das imagens muitas vezes está relacionado com o que foi a partida.

11/02

Nessa edição quem está na capa é o jogador são paulino Teixeira acompanhado do texto “Teixeirinha foi o autor do tento sensacional – o goal do empate! Nos últimos instantes ele balançou as redes vascaínas. E o Estádio delirou! Teixeira Teixeira!” Na segunda página há uma agenda dos próximos jogos do São Paulo F.C., que “depois do interestadual de ontem, três amistosos e, uma viagem a Minas Gerais.”

Depois do título, a reportagem traz os principais pontos da partida “jogo fraco, pobre de técnica e bastante violento”. O São Paulo não fez um bom jogo, cheio de improvisações, e isso é destacado na reportagem que ainda traz referencia do primeiro amistoso do tricolor, contra a Juventus,

“o tricolor havia, até então, disputado uma partida... tenebrosa como qualidade e realização. Esforços que se esboroavam por não encontrarem um ponto seguro de

ligação em todas linhas e das arremetidas cégas somente resultavam distúrbios de articulação num trabalho já agitado e cheio de erros.”

Se não fosse o chute certo do Teixeira “nos cinco derradeiros minutos”, o São Paulo sairia com a derrota no Pacaembu.

Nas duas ultimas publicações, o empate e a derrota, é possível perceber o universo narrativo do Sujeito (São Paulo), a diegese. Segundo Venancio (2017), “o modelo de Greimas nada mais é que uma leitura da diegese a partir do sujeito narrativo”. A critica e desconfiança das duas crônicas também surgem a partir do Destinador (passado do clube), que é “aquele que provêm as leis para o funcionamento da narrativa e de sua ação” (VENANCIO, 2017, p.55).

15/02

O São Paulo venceu o Jabaquara por 2 a 0, o período inicial foi igualitário e o placar só foi construído no segundo tempo da partida. O tricolor foi com time misto para o jogo e não agradou, “principalmente na primeira fase quando esteve aquém de suas reais possibilidade, a se julgar pelo valor de seus integrantes. Em compensação melhorou bastante na fase derradeira, salvando-se dessa forma do seu mau inicio.” Os lances infrutíferos do São Paulo terminou assim que foi modificado a linha de ataque, dando o triunfo tricolor.

22/02

Na segunda página há uma nota que fala que o São Paulo foi para Minas Gerais para jogos amistosos com todos titulares, com exceção de Leonidas “que ainda não se refez completamente da contusão que sofreu ha tempos.”

Nessa edição também há o pós-jogo do amistoso contra o Ipiranga, com mais uma vitória tricolor clássica, 4 a 1. A partida foi a apresentação da nova equipe do Ipiranga. Um detalhe no lide da reportagem é que trazem o São Paulo como invicto, pois não perdeu para ninguém, empates e vitórias. A crônica menciona que o resultado não condiz inteiramente com a partida, pois “o Ipiranga não decepcionou e nem tampouco o São Paulo foi impecável.”

É também lembrado da turnê que o São Paulo fará em Minas Gerais, o jornal se mostra esperançoso com a vitória tricolor, devido a invencibilidade da equipe, mas essa posição se deve em prol do futebol paulista. “...está credenciado para assinalar em Belo Horizonte um resultado honroso para os esporte bandeirantes.”

01/03

A edição do dia um de março traz uma tabela sobre os clubes paulistas em 1943 com números de jogos, gols e renda. O São Paulo até então tinha oito jogos disputados, cinco ganhos, um perdido e dois empatados, sendo que havia feito 20 gols e sofrido nove. O tricolor é o time que mais havia jogado nesse período, enquanto o Corinthians realizou sete jogos, o Santos, seis, e o Palmeiras apenas três. A renda do São Paulo também foi a maior de todas com quase 240 mil cruzeiros. Há também uma nota mencionando que o Comercial estrearia o Campeonato Paulista contra o tricolor do Morumbi.

15/03

Nesse dia, o jornal foi dedicado ao Torneio Início do Campeonato Paulista de 1943.

São Paulo 1x0 Ipiranga – escanteios 0 a 0

São Paulo 1x0 Jabaquara – escanteios 0x0

Portuguesa 0x0 São Paulo – escanteios Portuguesa 1 a 0.

Segundo a Gazeta, não podia esperar o melhor desempenho dos times, principalmente por ser todos os jogos em um único dia e com poucos minutos. Mas mesmo assim desperta interesse dos torcedores. Mesmo com todos os prognósticos, o campeão foi uma surpresa, pois esperavam-se que os grandes levam-se o título e não o SPR, que mostrou mais regularidade no torneio. O São Paulo foi a única equipe que não levou seus titulares para a disputa, pois outro propósito do torneio início é mostrar o time titular, e o São Paulo já tinha feito essa ação. Por participar com os reservas e ter chego a semifinal da competição, o tricolor teve atuação destacada pela matéria junto com o campeão S.P.R e a Portuguesa de Desportos, vice. Corinthians foi o menos que impressionou e a eliminação do Palmeiras para a Portuguesa foi frustrante, segundo a reportagem da Gazeta.

A reportagem ainda traz o resumo das dez partidas disputadas, caracterizadas pela linha fina como “o ‘filme’ dos dez prélios”. A primeira ação do SP foi no quarto jogo, contra o Ipiranga, sendo “o choque que maiores dificuldades reuniu para se decidir”. O adversário seguinte do São Paulo foi o Jabaquara, que segundo a Gazeta foi uma partida sonolenta, “jogo cem por cento monótono e enfadonho.” O São Paulo que tinha todas as iniciativas, mas sem clareza e desperdiçando oportunidades. As duas partidas do S. Paulo foram as únicas decididas em prorrogações.

Aqui pode-se observar as características da cobertura esportiva, mencionada anteriormente. A maneira que foi escrita faz perceber a relação repórter-evento, a presença do jornalista no evento faz a diferença na hora de escrever um texto atraente, segundo Barbeiro (2015) “a participação do repórter no local do fato é, no jornalismo esportivo, um elo entre o público e o evento”.

22/03

A crônica de estreia do São Paulo no Campeonato Paulista de 1943 conta sobre os “3 goals de Luizinho, um de Leonidas e um de Mendes – O tricolor venceu como o Comercial lhe exigiu – Brito expulso do campo – A renda – A atuação do árbitro.”

O São Paulo F.C teve a satisfação de se iniciar no certame de 43, fazendo uso da sua “marca registrada” das vitórias de 42. Mais uma vez temos a presença do Destinator na narrativa, no primeiro passo do time para a conquista, o autor relembra os placares do São Paulo no campeonato passado, sendo essa uma “condição primeira” e se vinculando à objetividade – Objeto (VENANCIO, 2017, p.55). A crônica ainda conta que esse placar foi um presente para o torcedor, pois “a clássica “tabela”, que não mais havia dado sinal de si na temporada amistosa”.

No primeiro jogo percebe-se uma característica que vai percorrer por mais algumas crônicas seguintes sobre as partidas do São Paulo, o rendimento aquém do esperado. Com Leonidas em campo, adjuvante da narrativa, espera-se que o tricolor não oscilasse, sendo colocado a palavra crise.

“Repetimos: o São Paulo venceu e jogou como o adversário lhe exigiu e não como poderia, si tivesse atingido um ponto alto do seu rendimento. A volta de Leonidas ficou bem assinalada com a “firma” inconfundível que colocou em todos os tentos feitos pelo seu quadro. Em três, a bola saiu dos seus pés, quando o lance parecia uma... charada, e no seu próprio “goal” o “magia” fez mais do que isso.”

29/03

Nessa crônica o destaque é para a derrota do São Paulo e atuação do Leonidas, que perdeu um pênalti. Aqui, sujeito e adjuvante tem uma experiência de perda que constrói a narrativa. O Ipiranga, adversário do São Paulo, vinha de uma renovação de seu conjunto, mas

não vencia, o primeiro jogo pelo Paulista foi o empate de 1 a 1 contra o Santos. Mas mesmo assim, o tricolor não era considerado 100% superior.

“Quase poderia esperar de um ‘onze’ que após sua montagem disputa dois prêmios e se desmonta novamente, para em seguida realizar nova montagem indo de encontro a um adversário considerado setenta por cento superior?”

E se não tinha técnica,

“Restava ao alvinegro da rua sorocabanos, conforme frisamos mais acima, os fatores combatividade, ardor e força de vontade, que reunidos à classe e experiência de um Del Nero, Ortega, Sapolio, Placido, Canhoto, Magri e Duzentos, poderia lhe dar um resultado satisfatório. E foi justamente isso que sucedeu”

No estudo do texto jornalístico, a partir dos dois excertos, é possível perceber características de texto narrativo, uma sequência, a partir do seu narrador, pois ele é “indeterminado, onipresente, isto é, que acompanhe todos os fatos, e onisciente, isto é que saiba de tudo que se passa no cenário da ação” (LAGE, 2005, p.51).

É perceptível que no começo do campeonato, o São Paulo (Sujeito) tem um problema, a gana, nos dois primeiros jogos, os textos apresentam fatores sobre essa falta de vontade do time.

“A ofensiva tricolor, ajudada pelo trio médio, nada conseguiu diante da bravura de fibra e do entusiasmo dos defensores do ultimo reduto ipiranguista. (...) E o São Paulo, que fez? Por que é que perdeu? Jogou mal? Cremos que não. O tricolor iniciou a partida com muita convicção de sua superioridade. (...) Não se discute a superioridade técnica sampaulina. Seu volume de jogo ofensivo foi indiscutivelmente superior ao do Ipiranga na primeira fase.”

05/04

Um jogo real e positivo do São Paulo, assim classifica o jornal sobre a terceira partida do São Paulo no Campeonato Paulista. Aqui temos a primeira busca de reparação do Sujeito e do Adjuvante. O São Paulo vinha de uma derrota contra o Ipiranga e a crônica começa comparando a equipe tricolor com um menino na escola que é inteligente, mas de vez em quando perde a linha e precisa de bronca para voltar a “ter boas notas”, característico da crônica. Nessa partida, o “XI do São Paulo ontem voltou ser o menino inteligente e aplicado, um dos três melhores alunos da classe do campeonato.” A comparação feita no início da crônica é a função de metalinguagem, recurso do texto narrativo. Segundo Lage (2005), nessa função “o narrador se intromete na história para fazer comentários sobre o texto, o estilo, ou convidar o leitor a tomar partido”.

Ainda é mencionado que se o São Paulo visa o título tem que continuar jogando como foi feito contra o SPR, que é o seu normal, mas “o problema está em mantê-lo tão firme nos futuros jogos.”, principalmente pelo fato de que os jogadores só dão o seu melhor para apagar a má impressão de uma derrota. “O júbilo da vitória de ontem queremos dizer, não pode fazer esquecer dirigentes e jogadores de quanto é necessário ainda batalhar, já que estamos apenas no início do campeonato.”

Na goleada contra o SPR, quem brilhou foi o Leonidas. “ Leonidas fez tudo e... mais aquele ‘goal’ em que se ‘rasgou’ todo no ar como um acrobata no seu numero-clou do espetáculo.” Nessa partida, Leonidas marcou o terceiro e quinto gols, além de tentar a sua clássica bicicleta.

12/04

“No 1º tempo tudo; no 2º nada...” esse é o título que Thomaz Mazzoni dá para a crônica da partida do São Paulo contra o Jabaquara. O tricolor tinha aberto uma vantagem de 4 a 0 no começo, que se transformou e terminou em 4 a 2. Mazzoni comenta que não precisava dramatizar o placar, mas o que aconteceu na partida é uma aberração se for comparar o excelente primeiro tempo do São Paulo com o seu segundo decepcionante. O jornalista faz de novo uma comparação com a escola, só que dessa vez usa o professor. Para Mazzoni, a incapacidade de anular os três dos quatro gols de vantagem é igual a um professor que não sabe responder uma pergunta de um aluno. O Jabaquara não fez um excelente segundo tempo, mas mesmo assim conseguiu marcar três gols e quase empatar, Thomaz Mazzoni não deixa explícito, mas a maneira que coloca, dá a sensação que o São Paulo falhou.

“Não se pode admitir que um quadro dispute uma fase inteira negativamente e, mais, dar ‘chance’ ao adversário para fazer tres ‘goals’!(...) Houve, sim, um relaxe geral no quadro sampaulino, perdendo todo o conjunto a vistiosidade e a potencialidade que caracterizaram cada seu elemento no primeiro tempo. Esse topor do São Paulo, já muito conhecido, desfigurou sua vitória e obscureceu seus ‘azes’ (...).”

O relato de Mazzoni é uma crítica que possibilita diferentes comportamentos do público, algo característico no texto de notícias impressas. Segundo Lage (2005), “o relato, por definição, está conforme o acontecimento – este sim, passível de crítica e capaz de despertar reações distintas nos formadores de opinião e entre receptores da mensagem em geral”.

19/04

Depois da vitória apertada contra o Jabaquara, o São Paulo empatou contra a Portuguesa por 1 a 1. O São Paulo era colocado como favorito para a partida, pois, até então, a Portuguesa não havia apresentado um futebol que a colocasse como favorita de algo, sem contar que foi nessa partida a estreia do argentino Sastre (que também é um adjuvante na história, pois o São Paulo o contratou para melhorar a equipe), que na expectativa do jornal, colocaria a equipe tricolor mais para frente no ataque. Segundo a crônica, a Portuguesa fez valer da luta com bravura, impedindo as investidas de ataque do tricolor.

A Portuguesa abriu o placar no início do jogo e teve interferência do arbitro para a contagem do primeiro tempo, um gol mal anulado e um pênalti não marcado para o São Paulo. “Como vemos, a se julgar com rigorosidade o resultado justo deste primeiro tempo, caso não tivesse sofrido influencia decisiva do arbitro teria sido favoravel ao São Paulo por dois a um.” Sem contar das repreensões mal explicadas com os jogadores tricolores. O chute potente de Leonidas aos 16 minutos do segundo tempo deu o empate para o São Paulo.

Ainda é mencionando que a grande atração da partida foi o argentino Sastre e a sua atuação também foi avaliada. “Agradou sua atuação? Em parte, pois a classe de que é possuidor não passou despercebida. Joga cientificamente procurando se esquivar dos movimentos agressivos.” Sastre teve muitas ações individuais mostrando a sua qualidade e superioridade com a bola sendo que participou do gol anulado, um dos passes que ele deu durante a partida. Mas é exigido mais do jogador para o decorrer da temporada, “enfim, Sastre não fez nada de incrível, mas deixou também de demonstrar que para o futuro será capaz de ir muito além da sua atuação de ontem.”

03/05

Esse é o primeiro jogo do Sujeito contra um dos oponentes (Corinthians). A vitória sofrida contra o Jabaquara, o empate e pontos perdidos contra a Portuguesa e a crise entre os jogadores. Esse era o cenário do São Paulo para o jogo contra o Corinthians. Para seguir vivo na competição, o tricolor teria que vencer esses quatro obstáculos. O ataque do São Paulo não funcionava, nem com Sastre, que ainda causava dúvidas em alguns críticos, e a esperança para a partida era o ídolo de 1942, mais uma vez o destinator aparece na narrativa, Valdemar de Brito. Mas nada deu certo. O ataque do Corinthians foi positivo e venceu a partida por 2 a 1.

“um XI que teve tudo e fez tudo para vencer, enquanto que ao outro altou muita coisa, foi incompleto, irregular. O contraste, pois, foi chocante. O Corinthians, pelo que fez, venceu como mandavam suas credenciais de líder e seu prestígio atual; o São Paulo, perdeu como não poderia prognosticar, mesmo através das mais limitadas simpatias que se fosse acordar ao seu ‘onze’.”

Era o primeiro confronto do São Paulo, que foi com cinco atacantes, contra um dos favoritos, até então líder do campeonato. E com a derrota e má atuação, o ataque tricolor foi criticado. E ainda foi colocado que o São Paulo só não foi goleado por sorte, por meio da relação repórter/público, característica da cobertura esportiva.

“O sistema ofensivo é que foi a grande e absoluta ‘diferença’ entre os dois quadros, eis onde o Corinthians superou cristalinamente seu contendor, e disso a própria massa de ‘torcedores’ do São Paulo é a primeira a se convencer, porque, naturalmente, foi também a primeira a constatar e julgar, a condenar e a se amargar por tudo que de anormal, de inferior, viu diante dos seus olhos!”

A reportagem menciona que na nova edição do “majestoso”, o Corinthians teve identidade, enquanto o São Paulo ficou perdido em campo, até no segundo tempo, quando acordou e diminuiu o placar. Até por isso, o título é vitória clássica, porque o Corinthians soube se impor logo no início, atitude necessária em um derby. Ou seja, o oponente criou obstáculo para a realização do desejo do Sujeito.

10/05

Nesse pós-jogo, a palavra crise no São Paulo está logo no título, “O Juventus soube desfrutar habilmente a crise do ‘onze’ tricolor”, e isenta Remo, Zarzur Noronha e Leonidas (autor do gol) da responsabilidade em mais tropeço no Paulista. O Sujeito mais uma vez lida com a perda, desde a partida contra o Corinthians (Oponente). Mesmo com um jogador expulso e um que estava lesionado, o Juventus foi melhor que o São Paulo, “depreende-se que os juveninos começaram a vencer com dez elementos e acabaram por conquistar a glória do empate com os mesmos dez.” O São Paulo não conseguia encaixar,

“ressalvaríamos, nesse grupo tímido e desconexo que o tricolor mandou a campo, sábado, um Zarzur, um Noronha um Remo e um Leonidas. O mais nos pareceu um caos, dominados por um poder estranho e superior à sua vontade de movimentar as pernas e orientar cérebro.”

No início da crônica é trago o empate do Corinthians contra o Jabaquara, por 2 a 2, mostrando que ainda há muita coisa para acontecer no campeonato, dando sinal que o Sujeito pode conseguir a reparação novamente.

“(…) os 2 a 2 do Parque São Jorge chegaram, como um conforto,, a provar que num campeonato como o deste ano muita coisa ainda pode acontecer.”, e que não se deve duvidar dos time pequenos, que estavam mudando o quadro do Campeonato de

1943, “Ha que se ter cuidado e respeito como todos eles, chamem-se Portuguesa Santista, Jabaquara, S.P.R (...)”.

17/05

“O São Paulo foi perfeito nos 90 minutos da partida...”. Depois de partidas apáticas, o São Paulo jogou como tinha feito na goleada por 5 a 1 contra o S.P.R, no início da competição. Thomaz Mazzoni compara as duas partidas do tricolor, ambas aconteceram no momento em que o time dava desgosto e deixava a torcida desesperada. Só que a crise atual do São Paulo era pior e tinha colocado o time em terceiro colocado e se perdesse para o Santos cairia uma posição dificultando a conquista de algo maior. “Assim, antes que o novo período cruciante atingisse o auge que seria o São Paulo descer para trás do 4º posto, ontem, - viu-se o ‘onze’ tricolor voltar a se encontrar a si próprio (...)” O São Paulo havia encontrado e apresentado um futebol de classe e de superior em qualidade.

Mazzoni chega a indagar se o que foi mostrado pelo São Paulo vai ser constante e se o time vai parar de oscilar durante a fase final da competição, colocando o Sujeito em prova.

“Deve-se, portanto com razão perguntar aos ‘cracks’ tricolores, si não voltaram ontem, a superalegrar, em uma tarde soberba para, em seguida, a exemplo da vez passada, fazer o clube levar outra vez a cruz para o calvario da derrota, durante um mês...”

Aqui é possível perceber uma mudança de postura do Sujeito, o colocando perto do Destinatário. Se antes, quando tomava gol o São Paulo não conseguia reagir, nessa partida foi diferente, o Santos saiu na frente, com uma falha de King, mas “o golpe não fez efeito algum, sinão o de atíçar logo mais o seu ataque a precipitar de vez a séire dos seis sucessos.”

Os adjuvantes Leonidas e Sastre aparecem como essenciais para a narrativa e reparação do Sujeito. Mazzoni traz a expressão “XI leonidiano”, em referência ao Leonidas, inspirado, que comandou a goleada, marcando três gols, e tendo a companhia dos seus demais parceiros nas jogadas, o time jogava com Leonidas. A partida também serviu de prova final para Sastre, que rompeu “o véu da desconfiança e da incompreensão que o envolvia.” E termina com a pergunta “criará raízes essa vitória-sol após uma triste noite de trevas?” e com a resposta “veremos a resposta nos dois prélios restantes dos tricolores neste primeiro turno.”.

31/05

Mais uma goleada do São Paulo, a segunda seguida, e com a participação de todo o ataque tricolor nos oito gols. Assim como na partida contra o Santos, o São Paulo fez a sua vitória no primeiro tempo e no segundo explorou-a. “Nos primeiros 45 minutos, esgotou realmente o adversário, lançou as bases da sua vitória e, a seguir, atingiu o máximo da marcação com toda naturalidade.”

Mazzoni menciona que o São Paulo mostrou o que o time é capaz e que tem tudo para atingir a sua meta principal, ser campeão, mas para isso precisa de constância.

“A mesma feição, pois, feição esta própria de um quadro que rende o que vale, que vai até onde a sua potencialidade o permite, portanto um rendimento ideal, um jogo perfeito, um verdadeiro S. Paulo!... Tudo depende agora de se saber até onde irá essa marcha forçada tricolor. Deter-se-á a meio caminho, ou chegará à meta desejada?”

12/06

Nessa edição a primeira coisa sobre o clássico, São Paulo e Palmeiras (outro Oponente), é da evolução das rendas do jogo. Em uma arte, mostra o lucro das partidas no primeiro e segundo turnos dos anos de 1941 e 1942, sendo que a renda do primeiro turno de 1942 foi a maior de todas, mais de 242 mil cruzeiros.

Mais para frente há uma matéria relacionando o clássico com o Santo Antonio, nela fala que o santo foi escolhido para ser o padroeiro, o jogo seria no dia do casamenteiro, desse clássico tão importante para o decorrer do campeonato e de grande rivalidade, trazendo mais uma vez o Destinador para a narrativa. São Paulo e Palmeiras disputaram o segundo lugar em 1941 (Corinthians campeão) e decidiram a liderança de 1942 (Palmeiras campeão).

Nessa partida apenas a vitória vale, o empate não seria bom pra ninguém, desse modo, a matéria brinca que Santo Antônio deve estar recebendo muitos pedidos dos torcedores, no caso do São Paulo: “ ‘bicicletas’ de Leonidas lindas cabeçadas de Sastre, lances maravilhosos de Remo, controle de nervos e eficiência de Pardal, resistência máxima de Zarzur, outras preciosidades de Piolim”, tudo para que o tricolor continue tendo o rendimento das duas partidas anteriores, Santos e Portuguesa Santista.

Ainda há uma caricatura dos dois times, o Palmeiras, “time da esperança” e o São Paulo, “o time da fé”. Por fim, há um pequeno perfil de cada jogador das duas equipes, “os protagonistas da batalha”. Pelo material da edição pré Choque-Rei é perceptível a importância do jogo para o decorrer do campeonato, a fase final

14/06

A prova final do Sujeito e o alcance do Destinatário. Um ponto é observar o título desse jogo, “Choque-Rei, Triunfo Príncipe”, com o contra o Corinthians, no majestoso o título foi o “Vencedor Clássico”, em referencia a identidade e organização. Aqui é diferente, é a terceira vitória consecutiva do SP e contra um dos favoritos ao título. Sendo que na capa, também há um destaque: “S.Paulo culminou”. Ou seja, a vitória do São Paulo contra o Palmeiras (Oponente), coloca o clube como candidato ao título (Destinatário) ao lado dos dois Oponentes (Corinthians e Palmeiras).

Essa reportagem traz detalhes de como a vitória foi o importante para a continuidade da competição, até porque, Palmeiras era o líder da competição. Essa partida foi a última do primeiro turno. O São Paulo levou em campo o impulso que adquiriu nos últimos jogos para deixar muito atrás seu período de crise, de desconfiança. É muito claro na reportagem a importância do jogo e da vitória para a história do SP na competição. Surgia um novo São Paulo e com isso uma nova e antiga expectativa.

“O São Paulo atingiu, ontem, o seu máximo objetivo, o seu supremo ideal, que seria vencer o líder, faze-lo descer e... renovar outra vez, para o segundo turno, suas possibilidades em torno do título. Ontem, o tricolor, para fazer tudo isso, teve que se arriscar em pôr sua cabeça na guilhotina da derrota... Si estase precipitasse, com 8 pontos perdido, o São Paulo veria de qualquer modo os outros três ponteiros se acomodarem sozinhos na luta do título”.

O texto ainda traz as mudanças essenciais que fizeram o SP vencer o atual campeão do paulista, mostrando também a evolução do time. Na descrição do que cada jogador fez, é possível perceber a evolução e que o time do SP estava fechado. Leonidas foi substituído por Anito, e o estreante foi bem.

“A linha média tricolor, por exemplo, não pendeu mais para a defesa e, ademais, teve à sua frente um ataque mais concreto.” E mais “O S. Paulo ficou de principio a fim com o sistema clássico, perfeitamente executado com os médios a dar sempre boa passagem ao jogo da defesa para o ataque.”

19/06

O campeonato deu uma pausa. Nessa edição, Remo é a capa, que é comparado com o Armandinho, na legenda da foto. Em 1931, ano do título do São Paulo no Campeonato Paulista, Armandinho era reserva, depois de um tempo foi incluído no time titular “e se tornou o verdadeiro chefe do ataque campeão” e o mesmo aconteceu com Remo, que participava de todas as jogadas de gol. Anito, que estreou no Choque-Rei, é o nome do dia, e,

por fim, há uma arte com os símbolos do time da fé, o São Paulo. A comparação de Remo com Armandinho mais uma vez traz a presença do Destinator (1931, passado).

26/06

Nessa edição a Gazeta Esportiva trata da “Taça Cidade de São Paulo⁵”. A primeira partida da disputa foi o empate de 1 a 1 do São Paulo contra o Corinthians. Segundo a matéria, o empate foi justo pelo futebol apresentado dos dois clubes, sendo que “não existiu o melhor em campo”. O São Paulo foi para o jogo sem três titulares e mesmo assim conseguiu resistir aos onze titulares do Corinthians. O time alvinegro era o favorito para a partida. “o alvi-negro do Parque São Jorge passou a merecer as honras do favoritismo, isso em virtude de ter colocado em campo seu ‘onze’ completo e ainda mais reforçado por dois novos valores. Não soube, porém, o quadro de Brandão”

28/06

Nessa edição é falado do segundo jogo do São Paulo na Taça Cidade de São Paulo, 0 a 0 contra o Palmeiras. O jogo não foi bom e é trago logo no título, “Partida zero no resultado e na qualidade...”. Nos primeiros 30 minutos, o Palmeiras “deitou um pouco de elegância técnica” e o São Paulo “se limitou a desperdiçar uma pena máxima”. Com os dois empates, o São Paulo terminou a Taça com dois pontos, sendo o Corinthians o campeão.

03/07

Na edição pré segundo turno, o jogador Antonio Sastre é capa, e a legenda da foto diz que o argentino “ressuscitou” contrariando as apostas dos “pessimistas”. Segundo a legenda, Sastre chegou ao São Paulo gerando desconfiança, mas logo provou que “continua sendo um valor precioso e uma das figuras maiores do ataque sampaulino.”.

Nessa edição ainda há uma matéria sobre o segundo turno, especificamente em relação ao primeiro jogo do São Paulo contra o SPR. A matéria alerta que o tricolor precisava se preocupar com o ferroviário que “surge sempre como adversario perigoso”. A atenção se deve também porque Leonidas e Sastre (ausência dos adjuvantes) não iriam jogar e muito provável o mesmo com Zezé Procópio. É muito perceptível características do pré-jogo no jornalismo esportivo, com suposição a partir de análises. Segundo Erbolato (1981), a função do jornalista

⁵ Criada pela Federação Paulista de Futebol para determinar um campeão entre o São Paulo, o Corinthians, o Palmeiras, a Portuguesa de Desportos e o Santos. RSSF Brasil. Disponível em www.rssfbrasil.com/tablesac/csp1943.htm. Acesso em 8 nov. 2018.

esportivo também é explicar e comentar “as possibilidades dos concorrentes e as consequências de uma vitória, derrota ou empate”.

05/07

Na edição anterior, a Gazeta tinha alertado que o São Paulo poderia passar um sufoco para vencer o SPR e foi o que aconteceu, como dizia o título “O SPR esteve a pique de desferir o primeiro golpe imprevisto do retorno a dano do São Paulo.” O tricolor sofreu para vencer os ferroviários e a vitória por 2 a 1 só veio no segundo tempo, mesmo com intensos ataques. A reportagem ainda traz referências de outros dois jogos que iniciaram o retorno e terminaram em goleada, feito que o São Paulo tivesse conseguido contra o SPR no primeiro turno. Além de sofrer para ganhar, o São Paulo perdeu o Leonidas (Adjuvante), que havia voltado de lesão, com a ausência do camisa 9, Anito o substituiu.

“Leonidas continua a ser perseguido pelos traumatismos do futebol. Pouca sorte. Ontem reapareceu após dilatado período de ausência e logo teve que deixar o gramado duas vezes para ser pensado pelo massagista. E não pôde produzir tudo o que vale, embora lutando como sempre com o esforço que lhe é peculiar. Sua distensão muscular talvez venha a exigir mais algum tempo de tratamento e repouso voltando Anito ao centro do ataque.”

10/07

Nessa edição, o jornal publicou uma arte que traz alguns dados sobre o Remo, “o Napoleãozinho”. Na arte, estilo história em quadrinhos, há fotos do jogador em ação e dois desenhos. Os textos trazem dados e informações sobre Remo.

17/07

Nessa edição há pequenas notas sobre os confrontos que sucedem no dia seguinte da publicação, entre eles, São Paulo x Comercial. A nota afirma que o São Paulo vai com toda a sua força máxima para a partida, inclusive com Leonidas, a volta do adjuvante para a contribuir com o Sujeito na busca pelo objeto, e ainda afirma que o time não pode perder mais pontos se quer ser campeão. Ainda traz informações de local do jogo, que segundo Barbeiro, essa informação é uma “prestação de serviço” no esporte, situação na tabela dos times, São Paulo em terceiro empatado com a Portuguesa de Desportos, e a provável escalação para a partida.

E em uma parte de “curtas”, a Gazeta fala de jogadores contundidos com foco nos três clubes, que tem vínculo com o Objeto pelo Desejo, São Paulo, Palmeiras e Corinthians.

Nenhum dos três times “consegue entrar em campo com seu ‘esquadrão’ completo”. O “rolo compressor” do São Paulo, nome dado pelo jornal ao ataque tricolor, sofreu nos últimos jogos, com ausência de pelo menos um atacante. A foto de destaque para a nota é do Leonidas, que vivia sofrendo com lesões.

Por fim há uma arte com alguns jogadores do São Paulo que estão “correndo atrás do título máximo”, a busca pelo objeto. O texto afirma que a corrida tricolor está acelerada e firme na disputa pelo título, fazendo frente aos seus rivais.

19/07

Mais uma vitória tricolor e mais uma por 2 a 1, a diferença desse jogo para o outro foi a ausência de apreensões que o São Paulo teve na partida anterior, contra o SPR. Nesse duelo, o time de Joreca perdeu mais um pênalti e o Comercial teve um jogador expulso, mas não impediu que o time fosse pior que os tricolores. Os dois gols tricolores foram feitos no primeiro tempo, Anito foi o marcador. A crítica de Mazzoni ao São Paulo é que ele não soube aproveitar as oportunidades e vantagens durante o jogo, “o tricolor não soube desfrutar toda vantagem do vento e da sua maior precisão, nos primeiros 45 minutos e não foi além de 2 tentos.”

24/07

Nessa edição King, goleiro é capa ao lado de Oberdan, goleiro do Palmeiras. King é o homem de confiança do tricolor e está no time desde os tempos difíceis. Há uma matéria sobre o trio médio, os jogadores que defendem e atacam, e são tragos como exemplos os trios dos três clubes. No São Paulo, o trio médio é Zezé Procópio, Zarzur e Noronha e são mostradas características e funções de cada. Com a análise dos três é possível ligar ao crescimento do time, antes os três não eram “confiáveis” e agora formavam o “trio médio de respeito”.

Há ainda uma tabela de classificação por pontos perdidos, o líder Corinthians até então havia perdido apenas 4, e o São Paulo dividia a vice-liderança com a Portuguesa de Desportos, com 6 pontos, em seguida vinha o Palmeiras com 7. Em seguida há uma nota sobre os jogos da rodada, São Paulo x Jabaquara era considerado “o mais fraco da quarta rodada, no qual o tricolor surge na qualidade de franco favorito.” A nota relembra o primeiro confronto, dando uma razão para o São Paulo se cuidar contra o Jabaquara.

31/07

É a vez de Pardal ser capa da Gazeta, a legenda traz a característica esquentada dele, mas é um bom jogador segundo o jornal. O nome do dia é Noronha, o médio fez a diferença na partida contra o Jabaquara, “Noronha bancou sabado ultimo o ‘Messias’ do São Paulo num dos seus maiores transes deste campeonato.” Os dois gols do jogador evitou que o São Paulo passasse por um vexame na rodada.

02/08

O São Paulo venceu com quatro atacantes aproveitando um... penal. Mais uma partida, a quarta, que o São Paulo venceu com apenas um gol de diferença. A crônica mostra que “os detalhes do prélio muito se assemelharam aos anteriores desta feita deve-se lhe conceder o mérito de ter vencido quase soberanamente”. Foi colocado quase porque o São Paulo ficou com um a menos Anito se machucou, desde os 20 minutos do primeiro tempo. O triunfo tricolor se deve pela forma como jogou, mesmo sem Anito, parecia que estava com os cinco avantes em campo.

07/08

Há uma matéria sobre entrosamento no ataque e é tratado a capacidade de Teixeira e Anito de substituírem Remo e Leonidas, segundo a matéria a existência de um conjunto é mais importante que um jogador individual.

09/08

Aqui temos a volta do Adjuvante que contribui com o Sujeito em uma conquista importante para a narrativa. No jogo contra a Portuguesa de Desportos, o São Paulo conseguiu sua oitava vitória consecutiva, venceu por 3 a 0 e, segundo a crônica, “o tricolor, indiscutivelmente, teria disputado anteontem seu melhor jogo do retorno.” Sem Zarzur, mas com a volta de Leonidas, que “embora ainda não podendo exigir tudo do seu físico (ou das suas pernas), foi fator preponderante na maior qualidade e constancia da ofensiva tricolor”.

Há uma caricatura do goleiro King e um texto que fala que o arqueiro é insubstituível, mas é um jogador que lida com a sorte e o azar ao mesmo tempo “numa palavra, king é um guardião de tantas virtudes e de tantos azares como o são todos os guardiões.”

14/08

Nessa edição o São Paulo é o personagem do quadro “Os problemas do...”. a matéria fala que o São Paulo é um grande clube tem ótima organização, um clube completo, com os craques mais caros da cidade, mas lhe falta um estádio. Segundo a matéria, um estádio traria progresso e orgulho para o clube e cidade.

Nas páginas finais há duas fotos com Zarzur e Piolin, representantes tricolores e Arthurzinho e Americo, Portuguesa Santista, o próximo adversário do São Paulo.

16/08

O São Paulo venceu a Portuguesa Santista por nove a zero, em uma partida que o São Paulo era franco favorito, mas que não se esperava esse largo placar. O destaque do jogo foi Sastre, com seis gols marcados. Segundo A.B., o tricolor não apresentou uma atuação de gala, mas soube se impor “com relativa facilidade”.

21/08

Comandando a histórica goleada contra a Portuguesa, Sastre foi o nome do dia na edição do dia 21 de agosto. Segundo o jornal, a atuação de Sastre foi uma resposta aos “inimigos gratuitos”. King também é destaque, na matéria sobre os jogadores mais antigos das equipes, o goleiro foi o primeiro craque revelado “no seu tempo de heroica luta pela existencia.” Zarzur e Luizinho são os seguintes de mais antigos do clube, defenderam o São Paulo da Floresta, mas deixaram o clube por muitos anos e voltaram agora. Leonidas e Zezé são exaltados como os super craques que o São Paulo depende, a legenda da foto ressalta que o campeonato já está em fase decisiva e a esperança de ser campeão do São Paulo foi renovada, mas para que isso possa acontecer precisa “contra com o maximo valor dos seus super-cracks, caso contrario malogrará outra vez”, lembrando o ano de 1942, no qual o tricolor quase foi campeão.

23/08

Uma partida que mais uma vez brilhou a dobradinha Sastre-Leonidas, Adjuvantes da narrativa. A crônica começa relatando que houve confusão na partida e critica a ação das duas equipes, segundo a crônica “inclinaram-se pelo jogo... terrorista, e quase que deitaram tudo a perder.” Os momentos de lutam se deram pelo duelo Leonidas x Sordí, que acabou atingindo Sastre, o argentino levou um pontapé do zagueiro juventino no peito. A crônica conclui que a

ação violenta prejudicou mais o Juventus do que o São Paulo, pois viu “o seu ‘onze’ fora de seu proprio estilo...”, apenas a zaga se saiu bem, com Ditão e Sordi, “dois autênticos parachoques”. O São Paulo fez o seu jogo, pensando apenas na vitória e na sua invencibilidade, o tricolor jogou “com suas plenas faculdades e completamente compenetrado da responsabilidade da partida.”

04/09

Essa edição é pré-jogo do Majestoso e assim tem uma arte com o título “o que veremos no majestoso...”. Na arte há o duelo de Leonidas e Hercules, jogadores dos dois clubes vestidos de dançarinos, fazendo alusão ao baile e as duas torcidas. Também estava em jogo a invencibilidade dos dois times, São Paulo com 11 e o Corinthians com 8. Por fim, na edição, há uma nota falando do clássico. Segundo a nota, o embate dos dois é o assunto do dia e tinha tudo para ser o acontecimento esportivo do ano, pois a partida “pode se considerar quase decisiva do titulo de campeã.”.

06/09

Na capa há destaque para o Leonidas com uma foto dele e com a manchete: “LEONIDAS, SEMPRE LEONIDAS!”.

Na reportagem, há uma retranca lembrando do primeiro confronto, no qual o SP perdeu por 2 a 1.: “O reverso da medalha do ‘Majestoso’ do 1º turno”. Com um 2º tempo soberbo o tricolor “jogou sozinho” para vencer, indiscutivelmente, por 2 a 0. Foi nessa partida que o SP se tornou líder da competição. E detalhe, caso o Corinthians vencesse, o clube alvinegro seria campeão paulista. Aqui encontramos um ponto importante na narrativa, a conquista do Sujeito sobre o Oponente e mudando a possibilidade de fechamento da narrativa.

“Tivemos ontem o reverso da medalha do Majestoso do 1º turno, quando o Corinthians ganhou a partida, superando literalmente o adversário. Desta vez aconteceu a mesma coisa, mas foi o São Paulo que não deixou duvida, qualquer margem, nenhuma reserva acerca do seu soberbo triunfo.”

A vitória tricolor foi surpreendente e mudou o rumo do campeonato, o Corinthians, mais uma vez, perdeu a chance de se consagrar campeão da competição, e, assim, tornando o São Paulo 100% candidato ao título, faltando duas rodadas. O resultado deixou o cenário de acordo com o que se previa, a moeda, de um lado coroa e do outro cara, e o tricolor tentando que algo diferente acontecesse. A sua vitória determinou que tudo seria possível nessa reta final.

“Não quis, pois, o destino superior deste super-campeonato, eis tudo. Por isso, o S. Paulo ganhou e daquela maneira... aumentando 100% suas possibilidades em relação ao título, chamando agora o Corinthians a um triplo esforço para não perder o arranco final e ao mesmo tempo enchendo de esperanças e de coragem o alviverde.”.

Um detalhe que se pode observar é que na reportagem é frequentemente lembrado do primeiro prélio e como que agora foi exatamente igual, mas ao inverso. Se no primeiro confronto, o Tricolor não teve vontade, nesse foi diferente: “A ‘engrenagem’ do conjunto sampaulino foi a verdadeira superioridade de um quadro sobre outro. O tricolor soube dar vida ativa a todos os postos, a todos os setores, a todas as linhas.”

11/09

Nessa edição há uma nota importante para o trabalho, nessa nota fala sobre a possibilidade do São Paulo no campeonato. A nota começa falando que no momento que o São Paulo perdeu alguns pontos durante a competição, todos pensavam que o clube era “outra carta fora do baralho”. Nesse tempo, a Portuguesa de Desportos foi considerada uma das candidatas a tirar a taça das mãos de Corinthians e Palmeiras, mas não resistiu. O Palmeiras dominou o topo da tabela por um tempo, mas depois da partida contra o SPR, caiu de posição e rendimento. O único clube firme era o Corinthians, até que chegou o dia do último majestoso do campeonato paulista de 1943, e a gazeta colocou a partida como defesa e ataque, o Corinthians defendendo a sua liderança e o São Paulo atacando para chegar mais próximo do topo. O São Paulo venceu e, assim, ficou próximo do título. Agora, restando dois jogos para o fim do campeonato, “ficamos com dois clubes no primeiro posto e um terceiro bem próximo de ambos, um terceiro que, como dissemos, á se havia visto tão longe do primeiro lugar.”.

Essa edição também é pré-jogo do duelo São Paulo e Santos, que também relata, resumidamente, os caminhos do São Paulo. O texto coloca o tricolor de derrotado para candidato ao título.

“Basta atender que o São Paulo, depois de perder... de cara nada menos de seis pontos (que estreia a do Joreca) e julgado ‘carta fora do baralho’, conseguiu manter essa situação de... fracassado para, com o tempo, transforma-la em situação de vencedor (...).”.

O texto dá a possibilidade de algo inédito no campeonato, um triplo empate entre São Paulo, Corinthians e Palmeiras, por meio de suposições de placares dos jogos restantes. Percebe-se que a Gazeta ainda não acredita totalmente na possibilidade de título do São Paulo, mas termina essa primeira parte dizendo que os cálculos podem falhar e o São Paulo se

consagrar campeão de 1943, pois os “2 a 0 do ‘Majestoso’, criou para si uma situação vantajosa, a melhor que seria possível(...)”. Em resumo, o São Paulo precisava vencer o Santos para ficar mais perto do título.

13/09

A tabela tricolor apareceu mais uma vez, agora na reta final do campeonato. O São Paulo venceu o Santos por 4 a 1, em uma apresentação “soberba” dos jogadores tricolores. “O São Paulo, que veio para vencer, também convenceu. Jogou muito bem, defesa e vanguarda, apresentando um futebol de apreciável expressão técnica.” É perceptível que o uso de adjetivos positivos são recorrentemente utilizados nas crônicas esportivas sobre os jogos do São Paulo, algo que não ocorria, principalmente no primeiro turno.

O gol do Santos logo no início da partida, surgiu a partir de uma falha do goleiro são-paulino, King, que “ficou estacado, imóvel, ao lado da bola que penetrara no canto direito”. Mas isso não atrapalhou o São Paulo, que organizado, conseguiu empatar. O Santos até tentou ficar na frente, mas não foi o suficiente, porque o São Paulo soube controlar o jogo, principalmente com a defesa do penal do King, aos 42 minutos do primeiro tempo.

“E depois de assegurar o triunfo, o São Paulo quis dar fôrma ao seu resultado. E fe-lo sem dificuldade, de maneira que seu futebol, vistoso, apreciavelmente técnico, deixou excelente impressão a quantos compareceram na tarde de noroeste de ontem a Vila Belmiro.”

18/09

Nessa edição, a primeira nota relembra mais uma vez a derrota do Corinthians para o São Paulo para entender o rumo que o campeonato teve e, juntamente, fala da goelada tricolor sobre o Santos, diminuindo as chances do Corinthians e aumentando a do São Paulo. No final, comenta a importância do título de 1943 para o São Paulo, que não havia sido campeão nessa sua nova existência e que a conquista geraria um pavor para a dupla paulistana que dividia os títulos desde então, pois, segundo a nota, surge um outro e perigoso candidato aos títulos paulistas. A nota é terminada dizendo que os dois clubesalam bem baixo: “que será de nós, si o São Paulo for campeão?”

Sastre é o nome do dia nessa edição. O argentino marcou dois gols contra o Santos e de tornou o 2º artilheiro do São Paulo e um dos principais goleadores do campeonato. Desde que o argentino chegou, ele foi o batedor oficial de pênalti, sendo que a maioria dos seus gols marcados por penais. A importância dos pênaltis acertados de Sastre se dá pelo fato de que

antes o São Paulo perdia todos, ou seja, “os do S. Paulo foram os mais negativos, por isso grande arte da culpa daqueles 6 pontos perdidos no 1º turno, coube aos penais que os tricolores não marcaram.”

20/09

Nessa edição há uma arte que fala sobre o Leonidas, o “nem todos sabem que...”. Arte traz algumas curiosidades sobre o atacante tricolor, como a criação da bicicleta, revelado como craque do Brasileiro de 1931 e o ano que veio para o São Paulo, 1942. Importante ressaltar que o destaque aparece no final da competição, com o São Paulo a um jogo de ser campeão e o Leonidas consolidado como craque da equipe e da competição.

09/10

A edição é voltada para o choque-rei e o título do São Paulo, o Sujeito superou os Oponentes, ela foi publicada após o empate de 0 a 0 contra o Palmeiras, última partida tricolor na competição. Na primeira nota é comentado o fim do campeonato e coloca a vitória do São Paulo como motivação para os outros times, como o Ipiranga. Na mesma página há um texto de João Porphyrio de Affonseca que exalta a conquista do tricolor e a história do clube e torcida, além de relembrar a história da moeda que caiu em pé, um texto que traz Destinator, Sujeito, Objeto, Desejo e Destinatário. “Diziam que para o SPFC ganhar um campeonato necessario seria que a moeda caisse ‘de pé’. E ele ganhou. A moeda nada mais fez que acompanhar as ações verticais do ‘clube mais querido da cidade’.” E ainda há o hino do clube e um quadro com os nomes dos dirigentes tricolores.

É nessa edição que há o traço eternizado e símbolo da conquista, a caricatura do presidente Décio Pacheco Pedroso ostentando um cetro de campeão ornamentado com a moeda de pé. Há a folha corrida dos campeões, no qual, faz um pequeno perfil dos atletas tricolores. E ao lado há uma carta do presidente do São Paulo, Décio Pacheco Pedroso, que relata a batalha do clube para chegar ao topo do futebol paulista e mais uma vez é recordado a história da moeda cair em pé e da desconfiança que o clube enfrentou em 1943. E como um fechamento da linha editorial dessa edição, a Gazeta traz um passo a passo dos percursos que o São Paulo teve em 1943 para se consagrar campeão, “a crise do 1º turno e o auge do 2º”. Ainda há uma carta de Porphyrio Paz, um dos fundadores do São Paulo, em 1935, falando sobre a conquista a partir da alcunha “clube da fé”. No quadro “Ninguém sabia que...”, o

protagonista é Sastre, que conta a transformação de “Desastre” para o “Maestro tricolor”. E também há uma outra caricatura com os “campeões de 1943”.

11/10

A edição traz imagens do Choque-Rei que deu o título da Campeonato Paulista de 1943 para o São Paulo. Há também uma matéria sobre a entrega do troféu “Dr. Casper Libero” para o São Paulo, pois foi campeão invicto da competição.

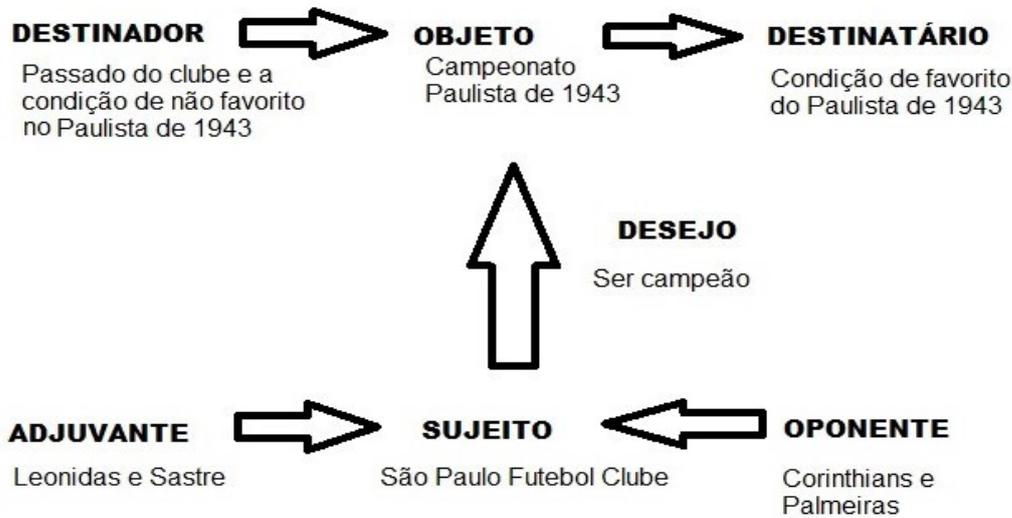
16/10

Nessa edição há uma matéria sobre o Piolin, o jornal coloca o zagueiro como representante da tradição dos craques do interior, berço de grandes jogadores. E explica a origem do apelido Piolin, a pedido de um leitor de Mogi Mirim. A edição também conta com os acontecimentos mais importantes do Campeonato Paulista de 1943, como o Sastre como o maior goleador em apenas um jogo e os pênaltis negativos do São Paulo. As características artes da Gazeta também tem o São Paulo como destaque, ela faz uma referência com a cidade de São Paulo e o clube.

5.3 OS ATTUANTES NA COBERTURA

Desse modo é possível perceber a participação de cada atuante na narrativa da cobertura da Gazeta Esportiva.

Imagem 2: Fluxograma de Greimas com atores da análise



Fonte: produzido pela autora da monografia

O sujeito é aquele que faz a ação e está sempre em uma experiência de uma perda e a sua tentativa de reparação. O São Paulo tem como meta no Campeonato de 1943 ser campeão, para isso precisa vencer jogos e provar que pode ser um candidato ao título.

O Objeto sofre a ação. O Campeonato Paulista de 1943 é a resolução de perda em reparação do São Paulo e indica a situação de apoio da narrativa.

O Desejo une Sujeito a Objeto, conecta o Objeto do Destinator ao Destinatário e age na condição de auxílio do Adjuvante com o antagonismo do Oponente. Ou seja, o que une o São Paulo e o Campeonato Paulista é “ser campeão de 1943”.

O Destinator é o “grande pontapé”. Nesse caso, o Destinator da narrativa é o passado do clube, a sua primeira fundação de grande sucesso e títulos, com o Paulistano, seguido pela sua refundação, em 1935, e os constantes tropeços na competição, colocando o São Paulo como mais um no Campeonato Paulista de 1943.

O Destinatário é a personificação do objetivo final, realizando o desafio posto ao Sujeito em sua relação com o Objeto. Na narrativa, o Destinatário é a colocação do São Paulo como favorito ao título, ao lado do Corinthians e Palmeiras, chegando ao fim do desafio e construindo um novo *status quo*.

O Ajuvante consiste em trazer auxílio, agindo no sentido do desejo. Nesse caso, temos Leonidas e Sastre como adjuvantes *sidekick*, pois ambos transferem a capacidade de protagonismo para auxiliar o Sujeito.

O Oponente cria obstáculos, opondo-se à realização do Desejo do Sujeito. Corinthians e Palmeiras são os Oponentes do Sujeito, pois ambos têm como função atrapalhar o caminho do Sujeito.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma análise de como uma cobertura esportiva criou a figura de um campeão, a partir da Narratologia e modelo atuacional de Greimas. Além disso, também pôde ser observadas características de uma cobertura esportiva e o estilo de escrita da época que foi publicado a Gazeta Esportiva.

As principais características do texto da cobertura é um começo mais literário, partindo para a análise das partidas. A maioria das crônicas dos jogos analisada era de autoria do jornalista Thomaz Mazzoni, e trazia textos atraentes, no qual emoção e descrição dos fatos se misturavam, principal característica do jornalismo esportivo, além de um uso mais literário das notícias do esporte.

Um ponto importante também observado é a grande utilização de imagens nas páginas da Gazeta Esportiva, com fotos, caricaturas e charges, uma característica do jornal. A imagem mais emblemática da conquista de 1943 do São Paulo fez parte da edição da Gazeta Esportiva, uma caricatura do presidente Décio Pacheco Pedroso ostentando um cetro de campeão ornamentado com a moeda em pé.

A partir da estrutura da Gazeta Esportiva foi possível analisar a narrativa sobre o São Paulo no Campeonato Paulista de 1943. Utilizando o modelo atuacional, foi possível perceber as ações do Sujeito, Objeto, Desejo, Destinador, Destinatário, Adjuvante e Oponente. O São Paulo (Sujeito) queria ser campeão (Desejo) do Campeonato Paulista de 1943 (Objeto), mas no início da competição oscilava, não conseguindo repetir os dias de glórias quando herdou o time do Paulistano, e com diversos tropeços desde a sua refundação (Destinador). Ainda tinha que enfrentar os dois favoritos, Corinthians e Palmeiras (Oponentes), para muitos, o São Paulo estava na competição para defender o seu prestígio, nada mais. Mas Leonidas e Sastre (Adjuvantes) recuperaram o bom rendimento e o São Paulo cresceu na competição, não perdeu mais jogos e, a partir disso, foi considerado um candidato ao título (Destinatário) junto com Corinthians e Palmeiras (Oponentes). Com 14 partidas de invencibilidade, o São Paulo superou os dois adversários e foi campeão do Campeonato Paulista de 1943.

A moeda que caiu em pé é uma história representada desde o dia que aconteceu no São Paulo, sendo mais um símbolo de fé de um clube que sempre teve que provar a sua capacidade desde a sua refundação.

7. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marco Bettine de. **Os caminhos da bola pelas estradas de São Paulo**. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2017. 130 p.
- BARBEIRO, Heródoto. **Manual do jornalismo esportivo**/ Heródoto Barbeiro, Patricia Rangel. – 2. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015. 188 p.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. 4.ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015. 120 p.
- ERBOLATO, Mario L. **Jornalismo Especializado: emissão de textos no jornalismo impresso**. São Paulo: Atlas, 1981. 158 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 6. ed. – 6. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2014. 200 p.
- GREIMAS, Algirdas Julius. **Semântica Estrutural: Pesquisa de Método**. Tradução de Haqira Osakabe e Izidoro Blikstein. Edição da Universidade de São Paulo. São Paulo: Editora Cultrix, 1976. 330 p.
- LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 – 4ª tiragem. 188 p.
- NICOLINI, Henrique. **Tietê: o rio do esporte**. São Paulo: Phorte, 2001. 368 p.
- ONDE A MOEDA CAI EM PÉ. Direção de Alexandre Boechat, André Pilhal e Pedro Jorge. São Paulo: Elo Company, 2018. Son., color.
- SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE. Disponível em: www.saopaulofc.net/. Acesso em: 29 mai. 2018.
- SIMON, Luis Augusto; PRADO, Marcelo. **Nascido para vencer!**. São Paulo: Leitura, 2009. 248 p.
- STYCER, Mauricio. **História do Lance!** – Projeto e prática do jornalismo esportivo. São Paulo: Alameda, 2009. 323p.
- VENANCIO, Rafael Duarte de Oliveira. **O modelo de Greimas: Entendendo a ação na narrativa**. Uberlândia: Amazon, 2017. 70 p.
- VENANCIO, Rafael Duarte de Oliveira. Performance no gramado, poética no texto: a crônica e o conto de futebol como jornalismo esportivo alternativo. **Revista Alterjor**, São Paulo, ano 9, v. 2, ed.18, jul/dez. 2018. Disponível em: www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/147465. Acesso em: 8 nov. 2018.

8. ANEXO

11/01

A GAZETA — S. PAULO — SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1943

Vamos recomeçar?...

SÃO PAULO x JUVENTUS

Tricolores e grenás se incumbirão de levantar o pano do palco futebolístico da cidade em 43. Trata-se de um embate fadado a registrar pleno sucesso, pois teremos ocasião de rever os Leonidas, Noronha, Florindo, Renato, Robertinho, Sordi, etc., assim como teremos ensejo de conhecer novos valores, que provavelmente serão lançados pelos dois "onze". No Juventus se anuncia a inclusão de um ponta direita do qual dizem maravilhas, enquanto que o tricolor provavelmente incluirá ao lado de Florindo o zagueiro bauroense Gino, que tendo se exercitado apenas uma vez no tricolor, deixou a melhor das impressões. E ademais, um choque entre tricolores e grenás consegue sempre atrair as atenções dos nossos aficionados, porquanto si de um lado temos um "onze" integrado por autênticos "cracks" de outro vemos um conjunto de menores possibilidades técnicas — é verdade — mas investido de grande vontade e que luta ardorosamente opondo séria resistência ao seu adversário. Justo se torna dizer, que possui também o Juventus em suas fileiras, não poucos "cracks", porquanto um Sordi, Ditão, Robertinho, Renato e Nico são valores sobejamente conhecidos de nosso mundo futebolístico, e que de ha muito granjearam para si a admiração do mesmo, mercê de atuações admiráveis. Dessa forma, dia 17 teremos um embate cujo sucesso está de antemão garantido, graças ao aspecto em que o mesmo irá se apresentar. Juventus e São Paulo deverão travar 90 minutos de luta interessante e atrativa, que por certo irá matar a saudade da nossa torcida.

O Juventus, como é sobejamente sabido, possui um "onze" que luta com grande entusiasmo de principio a fim, fazendo de tudo, dentro das regras do "association" para deixar grama do com os louros da vitória. Si este intento não for conseguido, não se abala, luta com o mesmo valor até o final da pelega, nunca esmorece um minuto sequer, dando grande movimentação ao encontro.

Os juventinos possuem fibra de autênticos lutadores, nunca desanima, mesmo que o marcador não lhes seja favorável, e o adversário que se precavenha, porque si facilitar...

LEONIDAS NO COMANDO DO ATAQUE

Tendo se submetido a um regime de emagrecimento, porquanto durante as férias engordou alguns quilos, o "Magia" não tem se exercitado em conjunto, contudo deverá fazer na proxima semana, afim de comandar a ofensiva tricolor frente aos juventinos. Eis outro atrativo de grande importancia para o prelio de 17 do corrente. Com excepção de Agostinho, o São Paulo deverá colocar em campo seu "onze" completo, sendo a falta da bem provavel reaparecimento do medio esquerdo Silva, que já retornou aos treinos. Assim sendo o tricolor deverá formar com: King; Florindo e Gino (Virgilio); Lola, Noronha e Silva; Luizinho, Waldemar, Leonidas, Remo e Parreira.

São Paulo x Juventus disputarão no proximo dia 17 o primeiro prelio após o termino das férias esportivas — Leonidas comandará o ataque tricolor — O Juventus lançará novo avante do qual se diz muita coisa... — Reina grande interesse por esse amistoso — Notas



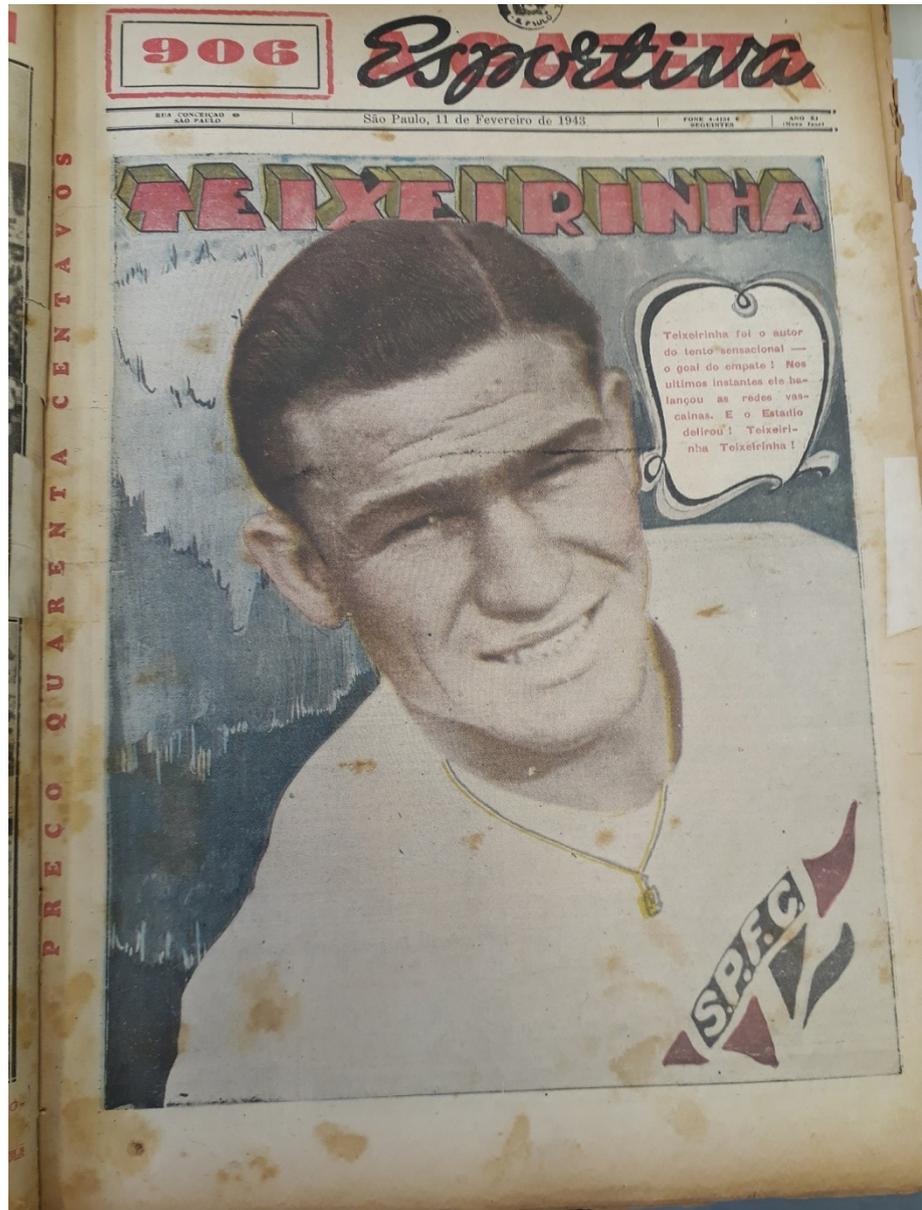
O ABSURDO DE HOJE! — Cortar unhas com machado!

É absurdo, sim! Assim como é absurdo querer fazer a barba com sabonete, por muito fino que seja! Porque a espuma de um sabonete nunca foi feita para barbear-se... mas o Creme de Barbear Colgate, sim! O Creme de Barbear Colgate não é apenas um creme científico que espuma 10 vezes mais do que os outros.

QUEDA DOS CABELOS

JUVENTUS

11/02



O esquadrão do Vasco da Gama não pôde fugir ao empate nos derradeiros minutos!

Não se reconhece o Vasco da Gama, o clube carioca que há alguns dias se tornou o Vasco da Gama. O clube carioca, que há alguns dias se tornou o Vasco da Gama, o clube carioca que há alguns dias se tornou o Vasco da Gama...

...o clube carioca que há alguns dias se tornou o Vasco da Gama, o clube carioca que há alguns dias se tornou o Vasco da Gama...

Varias do Conitunas

O cobrador avisa

O cobrador avisa... O cobrador avisa... O cobrador avisa...

Convocação dos jogadores amadores

Convocação dos jogadores amadores... Convocação dos jogadores amadores... Convocação dos jogadores amadores...

Inauguração da primeira Subida

Inauguração da primeira Subida... Inauguração da primeira Subida... Inauguração da primeira Subida...

Bailes carnavalescos

Bailes carnavalescos... Bailes carnavalescos... Bailes carnavalescos...

...o clube carioca que há alguns dias se tornou o Vasco da Gama, o clube carioca que há alguns dias se tornou o Vasco da Gama...

...o clube carioca que há alguns dias se tornou o Vasco da Gama, o clube carioca que há alguns dias se tornou o Vasco da Gama...

Varias do Conitunas

O cobrador avisa

O cobrador avisa... O cobrador avisa... O cobrador avisa...

Convocação dos jogadores amadores

Convocação dos jogadores amadores... Convocação dos jogadores amadores... Convocação dos jogadores amadores...

Inauguração da primeira Subida

Inauguração da primeira Subida... Inauguração da primeira Subida... Inauguração da primeira Subida...

Bailes carnavalescos

Bailes carnavalescos... Bailes carnavalescos... Bailes carnavalescos...



Jogo fraco, pobre de tecnica e bastante violento - A arbitragem de Americo Tozzini - Izaias, Pardal, Cordeiro e Teixeira nas marcações

Jogo fraco, pobre de tecnica e bastante violento - A arbitragem de Americo Tozzini - Izaias, Pardal, Cordeiro e Teixeira nas marcações...

Jogo fraco, pobre de tecnica e bastante violento - A arbitragem de Americo Tozzini - Izaias, Pardal, Cordeiro e Teixeira nas marcações...

Golpe do Vasco e contra-golpe do S. Paulo

Golpe do Vasco e contra-golpe do S. Paulo... Golpe do Vasco e contra-golpe do S. Paulo...

Repete-se a historia do primeiro tempo: o Vasco se avanteja e o S. Paulo força o empate

Repete-se a historia do primeiro tempo: o Vasco se avanteja e o S. Paulo força o empate... Repete-se a historia do primeiro tempo: o Vasco se avanteja e o S. Paulo força o empate...

FELTO PALMEIRAS

FELTO PALMEIRAS... FELTO PALMEIRAS... FELTO PALMEIRAS...

FELTO PALMEIRAS... FELTO PALMEIRAS... FELTO PALMEIRAS...

Uma das cenas de tensão e confronto de ontem à noite tendo colidido as fotos acima. Você reconhece fotografias anteriores? O jogador, em baixo, Djalma, Figueira, Alfredo, Izaias e Lili.

A PROVA ARAM...
Em Santo André, os esportistas
também terão uma interessante disputa,
ainda aqui visando o completo
preparo de candidatos à Travessia de

uma prova...
Piracicaba para a qual estão inscritos
os melhores nadadores da região.

São Paulo x Vasco

paralisa o jogo, antes de ordenar escanteio, para evitar um atrito... Helio atingido rudemente, é socorrido, e depois Luizinho lança o escanteio com pulos tigrizinho nos dos vantes tricolores. Acirra-se ao extremo a luta, enquanto os sampaulinos fazem pressão. Teixeira desvia um passe a Luizinho e este interna-se no centro da area com o tiro engatilhado, quando um "sandwich" providencial lhe trava o chute! Mas, ainda temos um assalto do São Paulo em que os jogadores e a bola se chocam em cima da linha fatal!

A situação crítica do Vasco acaba remediada, nascendo depois alguns contra-ataques, um dos quais causa transtorno a King que deixa que Izaias lhe furte a bola em plena ação para cruzar-la à meta! Silva, em pânico, prefere provocar logo um escanteio.

"Desaperta" sua area a defesa, mas os vascaínos ganham terreno agressivamente e não mais renunciam à ofensiva. Uma descida, porém, dos tricolores termina numa pontada de Teixeira em que seu tiro é desviado pelo braço, acidentalmente, por um zagueiro para Alfredo ter tempo de cobrir o couro no terreno! Agrudem ainda os vascaínos e Izaias é vítima de sua exuberância, deixando o terreno do jogo por uns segundos.

Os cariocas tomam mais iniciativas. Todavia, numa operação de envergadura do São Paulo, Pardal atravessa uma bola preciosa que Waldemar, parado, ajeita, "adoça-a" e quando se julga que visará o alvo na certa, erra-o!

Daí começa a fase de ataque que acabará dando o 2.º tento ao Vasco. Os jogadores operam ainda quando Chico, acidentado, deixa o campo e Djalma vai para o seu posto, indo Cordeiro para a ponta direita. Nasce logo em seguida uma trama no lado esquerdo, havendo qualquer duvida entre os jogadores, com prejuizo dos tricolores, pois Djalma não quer saber de conversas e centra raso: King quer sair, mas seus calculos são errados e fica sem entender o rumo da bola: Cordeiro, com uma incrível presença de espirito, toca maciamente na pelota para introduzi-la sem remissão às redes 2 a 1!

O Vasco faz o diabo... Não desarma no ataque e não "amolece" na retaguarda. E' que o ardor da victoria o domina e o orienta...

O intrepido Izaias, então, procura decidir de vez o triunfo com a sua singular atividade na area oposta. O São Paulo se enerva e fracciona-se, mas a responsabilidade do revés o fustiga... Os seus momentos de réplica são vãos, mas vê-se que tenta salvar o possível e o salva, quando se pensa que já é impossível. Estamos nos ultimos 4 minutos. Após um arremesso no lado de Pardal, começa uma disputa em que Teixeira toma impulso e colhe o tiro com precisão notavel de uma distancia pouco favoravel para o exito. No entanto, a bola vai atingir a parte inferior da trave e desce além da linha com potencia! 2 a 2.

Os derradeiros minutos se escoam em intensa corabatividade, mas sem solução alguma.

Os quadros:

S. PAULO: King; Piolin e Florindo; Helio, Noronha e Silva; Luizinho, Teixeira, Waldemar, Remo e Pardal.

VASCO: Alfredo; Haroldo e Osvaldo; Otacilio, Figliola e Argemiro; Djalma (Cordeiro), Lelé (Ademir), Isaias, Jair e Chico (Djalma).

T. M.

Movimento tecnico
PRIMEIRO TEMPO

á GAZETA



15/02

O S. Paulo venceu o Jabaquara por 2 a 0

O sucesso do tricolor se precipitou na segunda fase, após ter o conjunto praiano lutado de igual para igual no período inicial — Américo e Bazoni construíram o placarde — Assistência pequena — A preliminar — Outras notas

O amistoso de sábado à noite entre o S. Paulo e o Jabaquara, como se de se esperar, realizou a vitória do primeiro por dois a zero. Contada a "onza" de Maciel sobre o primeiro tempo, assim como até aqui se apresenta a vitória do primeiro tempo, assim como até aqui se apresenta a vitória do primeiro tempo, assim como até aqui se apresenta a vitória do primeiro tempo...



Os dois times finais posando para nossa objetiva no meio do gramado. Da esquerda para a direita: Florindo, Manoel, Virgílio e Isame. Ajoelhados, King e Taladas.

Os dois times finais posando para nossa objetiva no meio do gramado. Da esquerda para a direita: Florindo, Manoel, Virgílio e Isame. Ajoelhados, King e Taladas.

Na fase complementar o "onza" de Florindo voltou ao gramado com outra disposição e desde logo assumiu as redes da partida empregando o máximo de seus esforços no ato de colher um resultado favorável, resultado esse que demorou mas se precipitou.

Vimos Taladas, Isame, Manoel, Botelho, Túlio e Santana em constante luta com os Bazoni, Américo, Luizinho, Teixeira e Pardal, tudo fazendo para que os esforços destes se tornassem infrutíferos.

Dada a perfeita harmonia e completa disciplina reinante entre os jogadores do S. Paulo, não se encontrou dificuldades em dirigir o jogo, tendo sido certo acusado algumas falhas sem maior importância.

Na preliminar, os Amadores do São Paulo, após 90 minutos de luta, foram derrotados por 2 a 1.

Em vista do pequeno interesse que o prelo despertou, a assistência foi diminuta, calculando-se a renda em Cr. \$15.000,00.

Na preliminar, os Amadores do São Paulo, após 90 minutos de luta, foram derrotados por 2 a 1.

Em vista do pequeno interesse que o prelo despertou, a assistência foi diminuta, calculando-se a renda em Cr. \$15.000,00.

Na preliminar, os Amadores do São Paulo, após 90 minutos de luta, foram derrotados por 2 a 1.

Em vista do pequeno interesse que o prelo despertou, a assistência foi diminuta, calculando-se a renda em Cr. \$15.000,00.

Na preliminar, os Amadores do São Paulo, após 90 minutos de luta, foram derrotados por 2 a 1.

Em vista do pequeno interesse que o prelo despertou, a assistência foi diminuta, calculando-se a renda em Cr. \$15.000,00.

Na preliminar, os Amadores do São Paulo, após 90 minutos de luta, foram derrotados por 2 a 1.

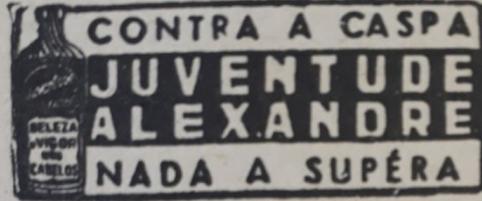
Em vista do pequeno interesse que o prelo despertou, a assistência foi diminuta, calculando-se a renda em Cr. \$15.000,00.

Na preliminar, os Amadores do São Paulo, após 90 minutos de luta, foram derrotados por 2 a 1.

Em vista do pequeno interesse que o prelo despertou, a assistência foi diminuta, calculando-se a renda em Cr. \$15.000,00.

22/02

Impreciso, tardio. No 2.º tempo a sua substituição
 embora em más condições físicas ajudou muito os
 Na segunda fase o quadro carioca realentou-



O São Paulo seguiu para Minas

Na manhã de hoje deixou nossa Capital com destino a Belo Horizonte a embaixada do São Paulo F. C., que, na Capital mineira, deverá realizar uma temporada futebolística, enfrentando os mais capacitados conjuntos do futebol montanhês. A delegação tricolor seguiu sob a chefia do dr. Helvecio Bastos. Seguiram todos os titulares, com exceção de Leonidas que ainda não se refez completamente da contusão que sofreu há tempos. Junto à embaixada do "clubes mais querido da cidade" seguiram, também, nossos prezados colegas da cronica esportiva Geraldo Bretas e Geraldo José de Almeida.

Juv. Macedonia x
 Juv. Guarani do Canindé

Os ar

Em dia de
 quadro de

A vitória que
 çou ontem com
 Corinthians co
 fadados a alt
 estrutura gera
 quistam. Não
 aos que anter
 toria sobre un
 sue, como afir
 ria capacidade
 pecavel organi
 mento modern

A partida f
 empolgante de
 zantes. O qua
 apresentou um
 petidas vezes
 cheque e si r
 gente oposta
 Macedo Soare
 resultado fina
 classico 3 a
 picando ao l
 toria, consequ
 ardor dos seu

Luizinho (2
 cadores do qu
 tituição era s

O São Paulo "carimbou" o Ipiranga...

No prelo de sábado à noite o tricolor voltou a vencer com a classica contagem dos quatro tentos! — Embora vencido, o Ipiranga não desmereceu — Um a um na primeira fase — Fogueira expulso do gramado — Renda, quadros, etc.

GRANDE era a expectativa que reinava em torno da apresentação do novo conjunto do Ipiranga. Durante a semana flutuava a crítica esportiva da cidade muito se ocupou em torno desse assunto. Frisamos ver os Plácido, Del Nero, Lulu, Spínola, Duzentos, etc., entregando a camisa alvi-negra do "cozo" da colina-histórica. Este surgia com uma promessa, assim como uma ameaça, pois na verdade possuía valores de real grandura como de fato pôde, o Ipiranga — distanciou-se estaria fadado a dar muito que falar de si. Então, formou-se um ambiente dos mais corriqueiros em torno da primeira apresentação do "esquadro" Ipirangista 1943, contra um São Paulo F. C. invicto no corrente ano.

certo, melhor preparo técnico, pois seus integrantes poderão melhorar bastante.

VITÓRIA JUSTA E INCONTESTÁVEL!

O tricolor apresentou produção aquecida de suas reais possibilidades no primeiro tempo para, no segundo, impedir em toda a linha e conseguir o que conseguiram — vitória justa e incontestável. Dessa forma, o "cozo" de Noronha marcha na qualidade de invicto no corrente ano, e total volta de Minas, com esse título, onde deverá realizar uma temporada dentro em pouco, pois o quadro está credenciado para assinalar em Belo Horizonte um resultado honroso para os esportes bandeirantes.

A TABELA TRICOLOR!

E que vimos?... Não haverá melhor resposta para esta pergunta, se passarmos uma vista pelo resultado final da partida. O tricolor venceu, havia afastado de nossos gramados.

Devemos contudo refletir um pouco e indagar si o bando da rua Sorocabanos correspondeu ou não. Eis algo que não se poderá julgar de relance, pois para muitos que estiveram presentes ao confronto de sábado à noite, o Ipiranga não fez para merecer um resultado diferente do que conheceu, assim como para muitos que lá não estiveram o alvi-negro decepcionou, pois julgando o valor de seus novos integrantes, sem ter visto, de perto, o desempenho que os mesmos apresentaram — dirão que o Ipiranga não andou ou o São Paulo apresentou uma atuação de excel. Nada disso sucedeu. O Ipiranga não decepcionou e nem tampouco o São Paulo foi impecável. O conjunto Ipirangista demonstrou claramente



O árbitro Antenor Avila, ladeado pelos capitães, Luizinho e Del Nero.

TECNICA... NO SEGUNDO TEMPO

avocadamente o prelo deixou ajeito a usar o 1.º tempo. No período final, entretanto, houve uma sequência de jogadas de encaixe proporcionadas em grande parte pelo tricolor, pois conforme frisamos acima, o S. Paulo foi absoluto no derradeiro período.

Disciplinadamente, nada registramos de desagradável, a não ser a expulsão do avançado Fogueira que, pretendendo escapar King, foi por este empurrado — defesa do arquirremista — tanto pretendido revidar com um pontapé. O árbitro porém não perdeu o ex-avante do Fluminense e determinou sua retirada do campo. Este lance destacou-se no final da partida. Varias jogadas acirradas tivemos durante o embate, mas nenhuma não foram adiantadas, apesar da pouca energia do árbitro em reprimir o jogo violento. Cabo Verde neste particular, merece críticas, pois excedeu-se em lances violentos e provocadores. Não obstante, tudo terminou em santa paz, e ao findar a partida vimos os "azes" tricolores e Ipirangistas trocarem cumprimentos no centro do gramado.

FALTA DE TREINO EM CONJUNTO...

ressentindo-se da "molestia" que toma de assalto todos os nossos quadros que passam por grandes remodelações. Isto é, faltou aos companheiros de Barbosa aquela harmonia, aquele entendimento que predomina nos combates integrados por valores que de ha muito vêm atuando juntos. Sabe-se perfeitamente que cinco ou seis exercícios não bastam para tornar sólida a base de um conjunto. E foi justamente isso que sucedeu, quando o tricolor não tinha ainda acertado seu melhor jogo. Não se pode negar que nos primeiros quarenta e cinco minutos de jogo o Ipiranga registrou movimentos de maior vistosidade e ameaças perigosas a ponto de, em certos momentos, obrigar o São Paulo a uma defensiva extrema. Isto apesar de ter o Ipiranga sofrido o tento de abertura. Contudo, o "cozo" de rua Sorocabanos não manteve esse mesmo ritmo de jogo na fase derradeira e o que sucedeu todos viram. O tricolor, na "vidua", passou a forçar na ofensiva e marchou resolutamente para a meta marcando mais tres tentos, enquanto que seu contendor só conseguiu mais um.

OS VALORES EM CAMPO

Julgaremos a produção de cada elemento da seguinte forma: Dos vencedores, não se poderá negar a Plolim, que atualmente atravessa uma forma das mais lizejáveis, os maiores meritos. Noronha, com ótimo desempenho; Luizinho, bastante ativo e batalhador; Valmar, muita intuição e esforço; Remo, incansável, e paralisado, resolutos e dispostos. A estes couberam os maiores louros, os melhores quinhões da vitória. E os demais? King, esteve sempre atento e seguro nas vezes em que foi chamado a intervir, muito embora não pareça ter se estraido tardamente no primeiro tento dos Ipirangistas. Florindo, mais positivo e firme que das ultimas partidas; Zacila, com altos e baixos, assim como bastante esforçado; Silva não deu sossego a Duzentos... Bazoni teve boas maus momentos, tendo a seu favor o numero reduzido de bolas que recebeu. Dos vencidos, não se poderá culpar Barbosa pelas quatro bolas que deixou passar. Todas elas foram indefensáveis. O arquirremista teve aliás varias intervenções vistosas, algumas das quais de envergadura. Lulu e Sapollo, sem terem apresentado um entendimento entre ambos e mais convincentes, não desmereceram. Dos medios, apreciamos muito o balho do incansável Del Nero. Continua sendo aquele mesmo medito e admiravamos no Palmeiras. Spínola regular, e Cabo Verde inferior. Seus dois companheiros de setor intermediario, Usou e abusou do jogo lento. Hortencio foi o avançado que mais nos impressionou. Sabe cuidar bola, assim como, encarece-la no seu destino. Plácido não nos convenceu, enquanto que Duzentos e Fogueira pouco produziram. Rodrigues, de Hortencio, foi o atacante de maiores meritos.

01/03

como sendo os valores de maior pro-

Os clubes paulistas em 1943

CLUBES	JOGOS				TENTOS		RENDA CR. \$
	Disputados	Ganhos	Perdidos	Empatados	Pró	Contra	
PALMEIRAS	3	2	0	1	9	6	125.890.00
CORINTHIANS	7	5	2	0	21	15	196.462.00
SÃO PAULO	8	5	1	2	20	9	239.450.00
PORTUGUESA	2	0	2	0	4	9	86.023.00
JUVENTUS	1	0	0	1	3	3	38.494.00
S. P. R.	3	1	2	0	13	12	35.124.00
IPIRANGA	2	0	1	1	4	6	39.467.00
SANTOS	6	1	3	2	7	12	113.876.00
PORT. SANTISTA	2	1	1	0	7	10	14.816.00
JABAQUARA	3	0	2	1	4	6	26.463.00

A
da vez mais.
giam às cent
las de fabric
a dominar fr
pouco custo
destos.
Em S. Pau
las se estabe
rua S. Caeta
ra as inume
ras eram ad
lojas daque
mais, porém,
nos campos
assim, a con
nal pouco ot
muitos anos.
lojas de gra
tro da cidade
des clubes, te
cas próprias.
grandes club
marca ingles
Muito pobr
dade das pelc
meros pequet
dos suburbio
da fabricaçã
mais 20 anos

des- tura de contagem, este ultimo fez um
 as e seu apito dando por encerrada a peleja.
 dos. O arbitro não ouviu. Tosqui continuou a
 ncia jogada e atingiu as malhas contrarias,
 de mas, Cilrin, advertido a tempo, não vali-
 dou o tento. Felizmente, houve completo
 entendimento entre as duas falanges em
 choque, respeitando ambas a deliberação
 de um fato incontestavel: o prelio ter-
 minado!

Os quadros: PALMEIRAS — Mano; Os-
 valdo e Manduca; Mimosa, Shangai e Pia-
 za; Lima III, Charret, Tite, Tosqui e Ca-
 nhotinho.

PENHENSE — Bazani; Sebastião e Tim;
 Otavio, Cosinheiro e Bambista; Russo, Ze-
 ca, Luizinho, Alvaro e Elias.

O Comercial estréiará con- tra o São Paulo

Sexta-feira á noite, no
 Pacaembu'

O Comercial, que tem se empenhado em
 melhorar suas capacidades tecnicas neste
 1943, contratando varios elementos de car-
 taz, entre eles Pio, Carnera, Machado,
 Munt, Bala, Mendes e Paulo, realizará o
 seu primeiro jogo na proxima sexta-feira,
 sob a luz dos refletores do Pacaembu, ten-
 do por adversario o "esquadrão" do Sac
 Paulo F. C. O "onze" alvi-rubro deverá
 alinhar assim: Pio; Carnêra e Machado;
 Brito, Munt e Bala; Mendes, Mario Silva
 (Bruninho), Romeu, Paulo e Carmo (Im-
 parato).

15/03

O S. P. R. levantou, brilhantemente, o título de campeão do Torneio Início

TORNEIO Início de Torneio Início. Amante das grandes vitórias, o S. P. R. levantou o título de campeão do Torneio Início de futebol, derrotando brilhantemente o Palmeiras por 2 a 0, em jogo realizado no Estádio do Pacembu, em São Paulo, no dia 14 de março.

Os jogadores do S. P. R. foram: Dourado, goleiro; Biondini, atacante; e outros jogadores que foram mencionados no texto.

Os jogadores do Palmeiras foram: Dourado, goleiro; Biondini, atacante; e outros jogadores que foram mencionados no texto.



O CAMPEÃO CEDEU — Aqui vemos um dos momentos das lances da pugna entre lusos e palmeiristas. Oberdan afasta de mão fechada. Org e Jorgemora chegam a "torcer".



Doutor! Doutor! O esguio guarda-rédes do tricolor forma das grandes figuras no Pacembu'. Resapeceu em plena forma. Vemo-lo, contra Portuguesa, encaixando bola rasteira.

O campeonato de futebol eliminou o Corinthians, Santos e Port. de Desportos — Plano financeiro — O "filme" dos dez prêmios levados a efeito — Outras notas!

Durante este ano, o futebol brasileiro teve um campeonato eliminatório de futebol, com a participação de 16 equipes. O S. P. R. levantou o título de campeão, derrotando o Palmeiras por 2 a 0, em jogo realizado no Estádio do Pacembu, em São Paulo, no dia 14 de março.

Os jogadores do S. P. R. foram: Dourado, goleiro; Biondini, atacante; e outros jogadores que foram mencionados no texto.

O caso de Doutor

Doutor! Doutor! O esguio guarda-rédes do tricolor forma das grandes figuras no Pacembu'. Resapeceu em plena forma. Vemo-lo, contra Portuguesa, encaixando bola rasteira.

Os dez prêmios eliminatórios

Durante este ano, o futebol brasileiro teve um campeonato eliminatório de futebol, com a participação de 16 equipes. O S. P. R. levantou o título de campeão, derrotando o Palmeiras por 2 a 0, em jogo realizado no Estádio do Pacembu, em São Paulo, no dia 14 de março.

Jabaguá x Portuguesa Santista

A abertura do torneio Início, no dia 14 de março, foi realizada no Estádio do Pacembu, em São Paulo. O S. P. R. levantou o título de campeão, derrotando o Palmeiras por 2 a 0, em jogo realizado no Estádio do Pacembu, em São Paulo, no dia 14 de março.

Atenção Esportistas! Ouçam, a começar de hoje, os programas esportivos da **Radio Gazeta** às 11,45 e 19,00 horas

passa que hoteleiro faz "visagens" com Fardal, e aplaudido, quer repetir a proeza e recebe pontapé do extrema tricolor, que todos sabem quanto é... explosivo nessas ocasiões. Fimda-se a fase sem atrativos, reiniciando-se a luta com um lance característico do... bola ao cesto. A saída, Ferreira, que trocára de posição, vai avançar, e Cascão, sem mais aquela, atinge-o a pontapé. O jogo estava no centro, punindo o juiz a "raia" de Cascão. Prossegue a pelega sem vida, saindo Tobias num centro de Cascão para salvar situação crítica. Tullio se distingue no rompimento do jogo alto e, por fim, Bazzoni finta um, dois adversários e ensaia o chute no limite da área. A colocação do Tobias é precária, e quando percebe que a bola vai atingir o ângulo, é tarde. Vence o São Paulo por 1 a 0, e logo o Jabaguara desce, mas Baia, "cego", tem dois adversários livres e não entrega a bola, perdendo-a para Virgílio. Logo mais dá-se um tiro fora dos jabaguarenses, o que ocasiona a expulsão de Doutor. O arqueiro sampaolino implica com o juiz em relação ao local em que deve ser colocada a esfera e este o expulsa do gramado. Bazzoni vai ocupar a meta, findando-se os derradeiros minutos sem novidade. O São Paulo triunfa por um tento a zero.

O S. P. R. vence outra vez por 2 a 0!

O S. P. R., que eliminou o Corinthians, e Santos, vencedor do Juventus, alinharam-se para o oitavo encontro da tarde. Silvio Stucchi na arbitragem. "Panorama" francamente espreperreano desde o tiro inicial. O Santos acusa sensíveis falhas prevalecendo-se o S. P. R. para atacar de rijo e com sobria articulação de movimentos. Trabalho pratico realizam os pupillos de Loureiro não se demorando a abertura da contagem. Agostinho, servido por Tampinha, envolve Gradin, depois Americo, aproxima-se da linha de fundo e cruza, à meia altura. Giro sai, mete a mão inconvenientemente na bola, que vai de encontro a Gradin e se dirige mansamente às redes. Encaminha-se o S. P. R. à vitória, mas eis que uma trama santista coloca Echevarrieta sozinho diante de Cetale e... falha, atirando definitivamente. O arqueiro salta, a bola sobe e o argentino mete a cabeça, mas a pelota é travada, acabando Ari Silva por mandá-la às... nuvens. Embarralhado, o Santos nada produz, cabendo a Oswaldinho executar centro que Carlos Leite "deixa" passar para... alguém. Antero não conta com a ação e comete toque casual dentro da área, não punido. Nesta altura, começa a chover torpemente, dando-se a debandada do público que procura um abrigo. O segundo período toma vulto com um "balaço" insinuante de Leite, que Giro abraça deitado, em condições difíceis, e, depois, Echevarrieta provoca escanteio de Arivaldo nulo. O aguaceiro aumenta para cessar logo após, procurando o Santos, sem governo, empatar a partida. Antoninho recebe agora de Echevarrieta, "vira" e aponta com segurança, praticando Cetale defesa difícil que resulta em escanteio, anulado, todavia, por impedimento. Transporta o S. P. R. o jogo à frente, com bem servido passe de Despoetes. Gradin à frente, Agostinha é habil em carregar, adentra a área e... bumba: tiro franco no lado direito de Giro, que não pode sequer esbarrar na esfera, que o S. P. R., 2 Santos, 0, o que quer dizer: partida ganha pelos "ferroviários", mercê de sua superioridade técnica e individual. O quadro, realmente, joga futebol pratico e vistoso, além de bem coordenado e Carlos Leite deixa de marcar o terceiro tento por que o derrubam escandalosamente na área...

A vez do S Paulo F. C.

Chega a vez do terceiro... "papão". O Palmeiras e o Corinthians não foram além do primeiro prelio, resistindo apenas o tricolor, com duas vitórias sobre o Ipiranga e o Jabaguara. A Portuguesa de Desportos não lhe permite, porém, candidatar-se ao título, eliminando-o por obra excludiva da astucia de Godol, como se poderia ver a seguir. Jaime Janeiro Rodrigues se encarrega da arbitragem, e como única nota... luminosa deste capítulo do "Intitium", destaca-se a cessação da chuva e a volta radiosa do sol. Porque a pelega, como qualidade e combatividade, deixa muito a desejar, persistindo o tricolor em não marcar tentos nem escanteios, ao passo que a Portuguesa, menos vivaz do que jogos anteriores, parece jogar acanhada e "amarrada". Assim, no primeiro tempo temos apenas um tiro bom de Charuto que Doutor "encaixa" com absoluta segurança, e logo mais, uma perigosa "espirrada" de Ulisses, permitindo à Fardal se aproximar da meta, porém sem decisão, o que permite a Jahu variar seus movimentos, desfeitos a seguir por Ulisses. Noutro lance propício, Cascão carrega, envolve, atraz no "tombo" a Americo e

O livro de honra dos campeões

Eis a lista dos clubes vencedores do classico torneio desde sua primeira disputa:

1919	—	Corinthians	1932	—	São Paulo F. C.
1920	—	Corinthians	1933	—	Não foi disputado
1921	—	Corinthians	1934	—	Não foi disputado
1922	—	Palmeiras	1935	—	Paletstra
1923	—	Paulistano	1936	—	Corinthians
1924	—	Palmeiras	1937	—	Santos
1925	—	Palmeiras	1938	—	Corinthians
1926	—	Auto	1939	—	Paletstra
1927	—	Paletstra	1940	—	S. Paulo
1928	—	Santos	1941	—	Corinthians
1929	—	Não foi disputado	1942	—	Paletstra
1930	—	Paletstra	1943	—	S. P. R.
1931	—	Atletico Santista			

este entorta lamentavelmente o tiro. Ainda é o São Paulo que ameaça, vendendo Cascão em ótimas condições na área se atrapalhar todo, vindo a fase a se encerrar sem "goals", sem escanteios e sem jogo interessante. O segundo tempo em nada difere do primeiro. Partida semimorta, em câmara lenta. Pensa-se que Antoninho vai resolver tudo ao se encontrar isolado diante de Doutor, acionado por passe habilidoso de Artur: o arqueiro sai da meta, Antoninho coloca a esfera, mas Virgílio aparece... milagrosamente e salva. Uma cabeçada sem

rumo de Bazzoni marca o derradeiro lance da partida, que requer prorrogação. O jogo vive poucos minutos, com pressão dos "lusos", e enquanto Doutor se empenha em intervenção magnífica, Godol, esplendidamente combinado com Charuto, faz umas artes com Silva, leva-o, como se diz, "no bico", e acaba, "cavando" o escanteio em intervenção magnífica, Godol, esplendidamente combinado com Charuto, faz umas artes com Silva, leva-o, como se diz, "no bico", e acaba, "cavando" o escanteio imediatamente o jogo, candidatando-se a Portuguesa para a "finalissima".

Dados interessantes do Torneio Início

No torneio início levado a efeito na tarde de ontem no Pacambu', foram marcados 14 pontos, cabendo a Bazoni (S. Paulo), Agostinho (S. P. R.), Charuto (Port. Esp.) e Carlos Leite (S. P. R.) o posto de artilheiros do torneio, com dois pontos cada. Foram assinalados 22 escanteios. Dois jogadores foram expulsos do gramado, Doutor (S. Paulo) e Cetale (Juventus). Apitaram seis juizes, cabendo a Alexandrino e Stucchi os melhores trabalhos. As duas partidas do S. Paulo foram as únicas decididas em prorrogações. Dois penais foram cobrados durante os jogos, isso porém dentro do regulamento, para decisão do S. Paulo-Ipiranga. Os prelios obedeceram o horario pré-estabelecido, tendo até algumas partidas começado com antecedência. Apesar de sua expulsão voltou ao gramado para jogar contra a Portuguesa de Desportos. Em todas as partidas funcionaram sempre dois juizes ao lado de cada arco, para auxiliar o arbitro a marcar os escanteios.



Cetale encaixa uma bola

As arbitragens

Cinco foram os juizes escalados para as varias partidas do torneio. El-los: 1.º jogo — Salvador Perini; 2.º, José Pelegrino; 3.º, Silvio Stucchi; 4.º, Jaime Rodrigues; 5.º, José Alexandrino; 6.º, Salvador Perini; 7.º, José Pelegrino; 8.º, Silvio Stucchi; 9.º, Jaime Rodrigues e 10.º, José Alexandrino.

O cotejo do título consagra o S. P. R.

José Alexandrino reclama a presença dos dois finalistas em campo. O intervalo é mais demorado, pois os dois conjuntos mais corretos e apurados do torneio merecem, realmente, um descanso. Os "lusos" contam um jogo a mais, pois chegaram à "finalissima" com tres vitórias (Comercial, Palmeiras e S. Paulo), contra duas dos "ferroviários" (Corinthians e Santos). Diferença minima de tempo de luta, porém, encontrando-se ambos capazes de sustentar bem os quarenta minutos da final. Alinharam-se os quadros, que são os mesmos dos prelios precedentes, tornando o rubro-verde a primeira iniciativa. Charuto e Godol se entendem das maravilhas, trancam, deslocando-se o "meia" para a linha de fundo; cruzamento rapido, certo, bola que passa roçando a meta e Xavier não a toca, indo aos pés de Antoninho, que, precipitado, suspende demasiado. Bom início da Portuguesa, respondido logo pelo S. P. R. Nelson aponta contra Rodrigues, com certeza, mas sem potencia, tornando facil a defesa do arqueiro. Recomeça a chover, novas correrias dos "sorcedores" a procura de um abrigo. A Portuguesa ainda insiste, mandando Artur um "bolido" lateral ao recolher passe atrazado de Xavier. Franca e quasi excelente é a articulação dos dois quadros. Tem agora mais tempo para agir e, portanto, mais desembarço de movimentos, conquanto nos pareça sempre mais arguto o trabalho ofensivo espreperreano. Todavia, o assistio Antoninho causa duas situações sérias na área contraria, não aproveitadas, e quando a luta se transporta ao campo "luso", Agostinho deixa Alberto recuado, e isso não espera Jau, que deixa a bola correr; quando Pepino percebe o perigo, vai sobre Tampinha, porém quem erra inesperadamente no lance é Nelson, cujo tiro, rapido, resvala em Ulisses e vai surpreender Rodrigues no alto das redes. Começa a série da vitória "ferroviária", sem que antes a Portuguesa tivesse reagido com impeto. Outra vez Antoninho manda o balão de cabeça à área e Xavier tenta uma "bicicleta", fracassada, enquanto Charuto lambuzo chega a tempo de concluir a esplendida oportunidade. Seguem os rubro-verdes atacando, e de sua insistencia nasce o tento de empate, obra de demorada hostilidade que os "ferroviários" não conseguem romper. Bola nos pés de Charuto, Godol e Artur, destruição irregular e, por fim, Ulisses faz a recarga contra a área, recolhendo Charuto o passe em ótima situação de "virar" e apontar de esquerda; fallo com pericia, e Cetale, que está alguns passos adiante do arco, salta espetacularmente, roca na pelota, mas não evita o tento, como se aguarda. O 1 a 1 traz colorido à luta, teimando a Portuguesa em desempatar.

Godol, o "homem dos centros com maneliga", propicia a Xavier a grande oportunidade, mas o centro-avante, azarado, manda a bola à trave superior, e Antoninho, interpestivo como um colegial, mete o "rebote"... escandalosamente por cima... Surge o escanteio numero seis pro S. P. R., recurso de Pepino ao interceptar Oswaldinho, completamente desmarcado. O tiro de quina não resulta, seguindo-se um centro fulminante de Oswaldinho que atravessa toda a defesa e Agostinho não alcança a cabeçada que seria fatal. Reagindo, o S. P. R. se articula sobriamente e eis Jahu! tendo que ceder o segundo escanteio, também não aproveitado, e já neste num centro de Antoninho, no momento de Xavier cabecear, surgindo, desce lance, uma carga espreperreana e o segundo "goal" por obra de Agostinho, que sempre inteligente em vencer os adversarios envolve Pepino, acerca-se da meta e não atraz; passa um pouco para trás a Carlos Leite, que está só e nada mais tem a fazer sino mandar a pelota em cheio sobre as redes. Fim da fase e principio da outra, caracterizado pelo terceiro escanteio pro S. P. R., e que decide virtualmente a sorte da luta. Cobra-o Agostinho, com pericia, vendo-se o minusculo Oswaldinho, com um salto felino, atingir o canto direito de Rodrigues, que se arroja, quasi segura a pelota, mas deixa escapar para dentro das redes. Pode dizer-se que aqui terminou a historia do prelio, consagrando o harmonioso conjunto do S. P. R. campeão do torneio-início de 1943. A Portuguesa, é fora de duvida, ainda continuou a tentar um ultimo esforço, ainda atacou com bom espirito de luta para, pelo menos, melhorar a situação. Varias cargas ofensivas, talvez em superior quantidade que as do adversario, letrou a efeito, contudo sem senso conclusivo, depois de seus avances executarem anobras coletivas por vezes brilhantes. Essas manobras, todavia, pecaram pelo "excesso de "preciosismo", de bolas ma-

22/03

911

Esportiva

REA LUNCEIAD 58
SÃO PAULO

São Paulo, 22 de Março de 1943

FONE 4.818 E
SEGUINTE

ANO XI
Número 1007

Nas rêdes pela terceira vez!



Após o 3.º tento tricolor, feito por Leonidas, Luizinho faz companhia à bola, enquanto Pio ainda não se refez!

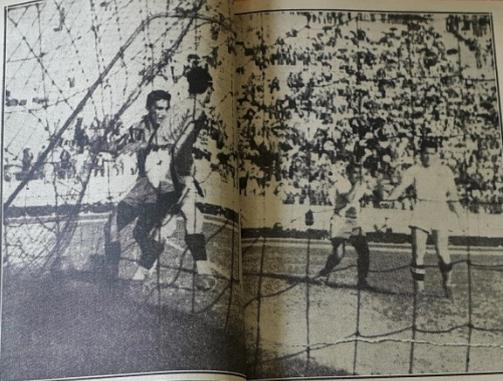
O primeiro passo do S. Paulo F. C. no campeonato de 43 deu-se com a "tabela" ... 4 a 1!

O S. Paulo F. C. teve a satisfação de começar o campeonato de 43 vencendo o primeiro jogo, o primeiro jogo de 43 deu-se com a "tabela" ... 4 a 1!

O S. Paulo F. C. teve a satisfação de começar o campeonato de 43 vencendo o primeiro jogo, o primeiro jogo de 43 deu-se com a "tabela" ... 4 a 1!

... e a "tabela" ... 4 a 1!

... e a "tabela" ... 4 a 1!



O 1.º tento do S. Paulo (autoria de Luizinho) expressou uma defesa "comercialina".



Novamente vencido Pio (2.º gol - Luizinho) parece que o goleiro não estava colocado idealmente.

3 goals de Luizinho, um de Leonidas e de Mendes - O tricolor venceu como o Comercial lhe exigiu - Brito expulso do campo - A renda - A atuação do árbitro

3 goals de Luizinho, um de Leonidas e de Mendes - O tricolor venceu como o Comercial lhe exigiu - Brito expulso do campo - A renda - A atuação do árbitro

3 goals de Luizinho, um de Leonidas e de Mendes - O tricolor venceu como o Comercial lhe exigiu - Brito expulso do campo - A renda - A atuação do árbitro

... e a "tabela" chegou ...

... e a "tabela" chegou ...

Os 2 a 0 do 1.º tempo

Os 2 a 0 do 1.º tempo

Atenção Esportistas

OUÇA M, DIARIAMENTE, OS PROGRAMAS ESPORTIVOS DA

OUÇA M, DIARIAMENTE, OS PROGRAMAS ESPORTIVOS DA

Radio Gazet

às 11,45, 18,00 e 19,00 horas

29/03

O primeiro grande golpe do campeonato

As forças ipiranguistas iniciaram vitoriosamente o ataque às primeiras linhas... — Dois a um o resultado da "batalha" de sábado à tarde no Pacembá — O Ipiranga cultivou astuciosamente seu expressivo sucesso, defendendo-o a "ferro e fogo", sempre ameaçado — A vitória da força de vanguarda — O São Paulo não pôde evitar o revés, mesmo lutando contra dez homens durante boa parte da 2.ª fase — Outras notas

Durante o transcurso da semana finda tivemos uma série de comentários em torno da segunda rodada, onde lutamos um apelo aos clubes da segunda divisão do campeonato do ano passado, para que se reunissem para organizar uma "segunda frente". Afim de iniciar no certame arrastadora contra os competidores do São Paulo, pois só assim seria possível vencer o campeonato. Entretanto, o campeonato não foi realizado, ficando apenas no plano teórico. Entretanto, já estamos chamados de assistir a disputa direta entre Palmeiras, Corinthians e São Paulo, pela conquista do título mesmo. Não será possível continuar assim. Neste 1943, o Ipiranga, Comercial, Portuguesa de Desportos, Santos etc., gastaram grandes quantias com tentativas. Tais sacrifícios precisam ser recompensados. Vou a seguir relatar o decorrer do campeonato. Os pontos marcados para a mesma se agrupavam em duas seções, e entre os mesmos o que iria ser travado entre São Paulo e Ipiranga era o que mais nos chamava a atenção. Palavrando em "segunda frente", mas seria o mesmo o que a Colina Histórica levar a efeito (a empresa contra um São Paulo investido de todo seu poderio, montado a base de autênticos "cracks")? Não acreditávamos porque a lógica assim mandava, mas não

descreditávamos porque não sempre a mesma vitória... O Ipiranga após a vitória de seu conjunto, não havia sido o vencedor nem dos pontos nem dos jogadores. Porém, na verdade uma vitória de valores de primeira grandeza, conquistado graças ao mesmo de um melhor entendimento entre os jogadores. Palavrando a respeito de São Paulo, todos sabem o que sucedeu. Dificilmente, e lá em Vila Belmiro conseguiram o melhor resultado, empilhando com o São Paulo. Ela porém, que repentinamente se obrigou a modificar radicalmente seu ataque. O modo direto foi para a esquerda, o segundo para a direita, entrou Catholo e Magri. Bala Hortêncio

que se poderia esperar de um "golador" que após sua montagem de dois pontos e se demorou novamente para um segundo gol, não conseguiu de encontro a um adversário considerado superior por cento superior. Os jogadores não caso desse, nunca conseguiram claramente o que pretendiam. Não de chamar a atenção deste, não de ver o perigo que corre, caso não viesse vencer sempre com as forças do Ipiranga, pois se sabe perfeitamente que nem sempre a técnica supera a combinação e entusiasmo e a força de vontade. E era justamente nestes fatores que Ipiranga tinha reunidas suas possibilidades de sucesso, pois que tecnicamente estava em condições de vencer. O São Paulo era tido como perdedor. O São Paulo estava estrado no certame domingo último contra o Comercial demonstrando o quanto se estava preparado, e disposto a fazer ju'á a estampa do quinto gol. Porém, como que raro "crack" acreditavam num sucesso do Ipiranga no prêmio de sábado, pois este não seria mandado a campo um "crack" com apenas duas semanas de treino. Restava apenas duas semanas mais acima, se fatores como habilidade, arde e força de vontade, de um Del Negro, Ortega, Sapollo, Placido, Catholo, Magri e Duzentos, poderia lhe dar um resultado satisfatório. E foi justamente isso que sucedeu. Lutando de início com um tecnicamente inferior, Ipiranga subiu aquela aquela superioridade contrária, graças à fibra de seus valorosos defensores, que durante os primeiros minutos de luta nunca desfalcaram, nunca deixaram tregua aos adversários, frustrando-lhe todos os movimentos, anulando todas as suas tentativas manhosas e criativas de um bônus, mas improdutivo futebol, imprudente porque os ipiranguistas assim o quiseram. Quem assistiu à peleja de sábado, tão cedo não se esquecerá daquelas cenas até mesmo conversas da segunda fase, em que Spínola mal podendo se aguentar em pé, saindo constantemente do gramado para receber socorros do massagista, não deixava de dar combate aos adversários, muito embora em cada chute que desse se contorresse em dores. Assim mesmo, meio atirado vimos diversas vezes Luizinho atingi-lo com pontapes maliciosos, quando a bola se encontrava longe de ambos, e o juiz de costas para eles. Mas Spínola não se incomodava e continuava firme ao lado do meia direita tricolor, fechando-lhe o caminho. Spínola deu sábado uma demonstração de espírito de sacrifício, como ainda não tínhamos visto. Depois de contido não foi mais o centro médio nem o médio direito, e nem tampouco diante. Ficou lá atrás auxiliando seus companheiros em defesa do título então ameaçado. Bravos Spínola!



VANDUSA e LEONILAS — O balão chegou, Barbosa recobrou e Leonidas tira uma jogada nada conseguindo e limita-se a lamentar e atostar o atirador ipiranguista.

que se poderia esperar de um "golador" que após sua montagem de dois pontos e se demorou novamente para um segundo gol, não conseguiu de encontro a um adversário considerado superior por cento superior. Os jogadores não caso desse, nunca conseguiram claramente o que pretendiam. Não de chamar a atenção deste, não de ver o perigo que corre, caso não viesse vencer sempre com as forças do Ipiranga, pois se sabe perfeitamente que nem sempre a técnica supera a combinação e entusiasmo e a força de vontade. E era justamente nestes fatores que Ipiranga tinha reunidas suas possibilidades de sucesso, pois que tecnicamente estava em condições de vencer. O São Paulo era tido como perdedor. O São Paulo estava estrado no certame domingo último contra o Comercial demonstrando o quanto se estava preparado, e disposto a fazer ju'á a estampa do quinto gol. Porém, como que raro "crack" acreditavam num sucesso do Ipiranga no prêmio de sábado, pois este não seria mandado a campo um "crack" com apenas duas semanas de treino. Restava apenas duas semanas mais acima, se fatores como habilidade, arde e força de vontade, de um Del Negro, Ortega, Sapollo, Placido, Catholo, Magri e Duzentos, poderia lhe dar um resultado satisfatório. E foi justamente isso que sucedeu. Lutando de início com um tecnicamente inferior, Ipiranga subiu aquela aquela superioridade contrária, graças à fibra de seus valorosos defensores, que durante os primeiros minutos de luta nunca desfalcaram, nunca deixaram tregua aos adversários, frustrando-lhe todos os movimentos, anulando todas as suas tentativas manhosas e criativas de um bônus, mas improdutivo futebol, imprudente porque os ipiranguistas assim o quiseram. Quem assistiu à peleja de sábado, tão cedo não se esquecerá daquelas cenas até mesmo conversas da segunda fase, em que Spínola mal podendo se aguentar em pé, saindo constantemente do gramado para receber socorros do massagista, não deixava de dar combate aos adversários, muito embora em cada chute que desse se contorresse em dores. Assim mesmo, meio atirado vimos diversas vezes Luizinho atingi-lo com pontapes maliciosos, quando a bola se encontrava longe de ambos, e o juiz de costas para eles. Mas Spínola não se incomodava e continuava firme ao lado do meia direita tricolor, fechando-lhe o caminho. Spínola deu sábado uma demonstração de espírito de sacrifício, como ainda não tínhamos visto. Depois de contido não foi mais o centro médio nem o médio direito, e nem tampouco diante. Ficou lá atrás auxiliando seus companheiros em defesa do título então ameaçado. Bravos Spínola!

(Continua na página 133)

OUÇAM, DIARIAMENTE, OS PROGRAMAS ESPORTIVOS DA GAZETA DO Povo. NOS SEQUENTES HORARIOS: 11.45 — "Gazeta Esportiva no Ar". As últimas novidades do futebol profissional, comentários, etc. Os primeiros e sensacional "fars" de dia! 8.15 — Desfile esportivo — Tudo, menos futebol. Atletismo, natação, hipismo, tenis, volei, bola ao cesto, pugilismo, etc. 18.45 — O Futebol Amador em Revisão. — Um programa diferente, dedicado exclusivamente ao futebol amador da Paulicéia e

O Co real

Entretan... Si entra a... em a Calif... liada com a... preto — fe... ginha e leg... vive, iras... brevede — demarcada, n... perder por 6... alguma moas... substa com... to; espelhi... li e 23... marcar, e... combater... O prírio... asuetas e... asuetas e... prírio da... arvos, en... tado igua... pois, em... esteve in... tado jam... aspetos... xos lora... realizaç... adularan... tuado, e... de não... liar bel... de não... a Fort... que o... nicko e... tuda, i... devida... poderia... mas p... caria, i... dor e... foram... realto... 6 e 1... Na... rrept... pres... tou... algu... a E... que... con... p... dicio... per... est... "E... ma... ra... te... m... 5... 4... 3... 2... 1...

03/05

Vencedor classico!

O Corinthians prevaleceu com um ataque positivo e o S. Paulo perdeu-se com uma ofensiva negativa - 1 a 0 - 2 a 0 e 2 a 1, Hercúles, Geronimo e Luizinho deram vida à contagem

O "Machopão" foi o vencedor em toda a partida. Desde o começo até o fim, o Corinthians foi o time que atacou. O S. Paulo ficou na defensiva, sem fazer nada de bom. O jogo foi muito interessante, com muitos gols. O Corinthians venceu por 3 a 0. Os jogadores do Corinthians foram muito bons. O atacante foi muito bom. O goleiro do S. Paulo foi muito ruim. O jogo foi muito emocionante. O Corinthians foi o time que venceu. O S. Paulo foi o time que perdeu. O jogo foi muito bom. O Corinthians foi o vencedor. O S. Paulo foi o derrotado. O jogo foi muito interessante. O Corinthians foi o time que atacou. O S. Paulo ficou na defensiva. O jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0.

...o jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0. O atacante foi muito bom. O goleiro do S. Paulo foi muito ruim. O jogo foi muito interessante. O Corinthians foi o time que atacou. O S. Paulo ficou na defensiva. O jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0. O atacante foi muito bom. O goleiro do S. Paulo foi muito ruim. O jogo foi muito interessante. O Corinthians foi o time que atacou. O S. Paulo ficou na defensiva. O jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0.

...o jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0. O atacante foi muito bom. O goleiro do S. Paulo foi muito ruim. O jogo foi muito interessante. O Corinthians foi o time que atacou. O S. Paulo ficou na defensiva. O jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0. O atacante foi muito bom. O goleiro do S. Paulo foi muito ruim. O jogo foi muito interessante. O Corinthians foi o time que atacou. O S. Paulo ficou na defensiva. O jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0.

...o jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0. O atacante foi muito bom. O goleiro do S. Paulo foi muito ruim. O jogo foi muito interessante. O Corinthians foi o time que atacou. O S. Paulo ficou na defensiva. O jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0. O atacante foi muito bom. O goleiro do S. Paulo foi muito ruim. O jogo foi muito interessante. O Corinthians foi o time que atacou. O S. Paulo ficou na defensiva. O jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0.

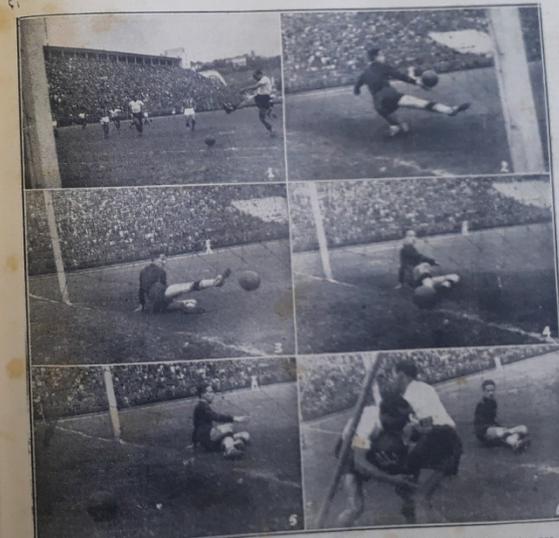
CIGARROS Meteobote COM PONTAS CORTICOURD

A PREFERIDA CONCURSO GRATIS
1-FEIRA **300 MIL** **SABAU FEDERAL** **1 Milhão** **CRUZEIROS**
Cruzeiros - Federal **30.000 OUTRA CASA - 10 MIL CRUZEIROS - GRATIS**

Completo exito da Radio Gazeta
A finalização da grande praça São Paulo e Corinthianos por Pedro Luis

...o jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0. O atacante foi muito bom. O goleiro do S. Paulo foi muito ruim. O jogo foi muito interessante. O Corinthians foi o time que atacou. O S. Paulo ficou na defensiva. O jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0. O atacante foi muito bom. O goleiro do S. Paulo foi muito ruim. O jogo foi muito interessante. O Corinthians foi o time que atacou. O S. Paulo ficou na defensiva. O jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0.

...o jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0. O atacante foi muito bom. O goleiro do S. Paulo foi muito ruim. O jogo foi muito interessante. O Corinthians foi o time que atacou. O S. Paulo ficou na defensiva. O jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0. O atacante foi muito bom. O goleiro do S. Paulo foi muito ruim. O jogo foi muito interessante. O Corinthians foi o time que atacou. O S. Paulo ficou na defensiva. O jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0.



O.J. GOAL DO CORINTHIANS - O foto-films do goal inicial do Corinthians mostra-nos suas movimentações, antes e depois da sua realização por Hercúles.

A partida, teve todo o caráter de uma final, com o Corinthians vencendo por 3 a 0. O atacante foi muito bom. O goleiro do S. Paulo foi muito ruim. O jogo foi muito interessante. O Corinthians foi o time que atacou. O S. Paulo ficou na defensiva. O jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0. O atacante foi muito bom. O goleiro do S. Paulo foi muito ruim. O jogo foi muito interessante. O Corinthians foi o time que atacou. O S. Paulo ficou na defensiva. O jogo foi muito emocionante. O Corinthians venceu por 3 a 0.

O "presente" que o Ipiranga havia ganhado do Jabaraquara deu-o ontem à Portuguesa de Desportos...

Um tento-desastre do arqueiro que não pôde ser destruído por uma vanguarda negativa — A defesa do "Veterano" dominou o campo e deu o encargo de "encantar" os visitantes locais

A Portuguesa de Desportos, em sua vitória sobre o Ipiranga, conquistou um importante triunfo. O jogo, disputado no campo de futebol da Associação Desportiva Paulista, foi marcado por uma defesa sólida e por um ataque eficiente. O gol, marcado pelo veterano arqueiro, foi o resultado de uma jogada bem executada.

Para evitar uma partida em que o Ipiranga se aproveitasse da superioridade numérica, a defesa da Portuguesa foi muito bem organizada. O veterano arqueiro, com sua experiência e habilidade, foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente.

Os jogadores da Portuguesa foram muito bem treinados e jogaram com muita inteligência. O veterano arqueiro, com sua experiência e habilidade, foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente.

Os jogadores da Portuguesa foram muito bem treinados e jogaram com muita inteligência. O veterano arqueiro, com sua experiência e habilidade, foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente.

Os jogadores da Portuguesa foram muito bem treinados e jogaram com muita inteligência. O veterano arqueiro, com sua experiência e habilidade, foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente.

Os jogadores da Portuguesa foram muito bem treinados e jogaram com muita inteligência. O veterano arqueiro, com sua experiência e habilidade, foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente.

Os jogadores da Portuguesa foram muito bem treinados e jogaram com muita inteligência. O veterano arqueiro, com sua experiência e habilidade, foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente.

Os jogadores da Portuguesa foram muito bem treinados e jogaram com muita inteligência. O veterano arqueiro, com sua experiência e habilidade, foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente.

Os jogadores da Portuguesa foram muito bem treinados e jogaram com muita inteligência. O veterano arqueiro, com sua experiência e habilidade, foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente.

Os jogadores da Portuguesa foram muito bem treinados e jogaram com muita inteligência. O veterano arqueiro, com sua experiência e habilidade, foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente.

Os jogadores da Portuguesa foram muito bem treinados e jogaram com muita inteligência. O veterano arqueiro, com sua experiência e habilidade, foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente.

Os jogadores da Portuguesa foram muito bem treinados e jogaram com muita inteligência. O veterano arqueiro, com sua experiência e habilidade, foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente.

Instituto Ortopedico e Clinica de Fraturas
"DR. GODOY MOREIRA"
FRATURAS, LESOES DOS OSSOS E ARTICULACOES, DEFICIENCIAS FISIICAS, INFANTIL, PARALISIS, PERNAS E BRACOS ARTIFICIAIS, ACIDENTES, ATENDIMENTO A QUALQUER HORA DO DIA E DA NOITE, 47, RUA DO COMERCIO, 112, TELEFONO: 3.000 (dois treze e treze imatriculação)

Vencedor classico!

A bola patente, vencedora do campeonato de futebol de salão, foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente. O jogo foi muito emocionante e a vitória da Portuguesa foi merecida.

A bola patente, vencedora do campeonato de futebol de salão, foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente. O jogo foi muito emocionante e a vitória da Portuguesa foi merecida.

A bola patente, vencedora do campeonato de futebol de salão, foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente. O jogo foi muito emocionante e a vitória da Portuguesa foi merecida.

A bola patente, vencedora do campeonato de futebol de salão, foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente. O jogo foi muito emocionante e a vitória da Portuguesa foi merecida.

A defesa do veterano arqueiro foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente. O jogo foi muito emocionante e a vitória da Portuguesa foi merecida.

A defesa do veterano arqueiro foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente. O jogo foi muito emocionante e a vitória da Portuguesa foi merecida.

A defesa do veterano arqueiro foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente. O jogo foi muito emocionante e a vitória da Portuguesa foi merecida.

A defesa do veterano arqueiro foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente. O jogo foi muito emocionante e a vitória da Portuguesa foi merecida.

A defesa do veterano arqueiro foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente. O jogo foi muito emocionante e a vitória da Portuguesa foi merecida.

A defesa do veterano arqueiro foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente. O jogo foi muito emocionante e a vitória da Portuguesa foi merecida.

A defesa do veterano arqueiro foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente. O jogo foi muito emocionante e a vitória da Portuguesa foi merecida.



Bola Patente
Atencamente das grandes vitórias!
Mais boas das vitórias!
BOLA PATENTE

Renda majestosa

A renda majestosa foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente. O jogo foi muito emocionante e a vitória da Portuguesa foi merecida.

A renda majestosa foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente. O jogo foi muito emocionante e a vitória da Portuguesa foi merecida.

A renda majestosa foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente. O jogo foi muito emocionante e a vitória da Portuguesa foi merecida.

A renda majestosa foi o grande destaque da partida. Sua defesa foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente. O jogo foi muito emocionante e a vitória da Portuguesa foi merecida.

Afinal, o Comercial vence!

Afinal, o Comercial venceu! O jogo foi muito emocionante e a vitória do Comercial foi merecida. A defesa do Comercial foi impenetrável, e seu ataque foi muito eficiente.

Dr. Renan Azeite
Atencamente das grandes vitórias!
Mais boas das vitórias!

17/05

919

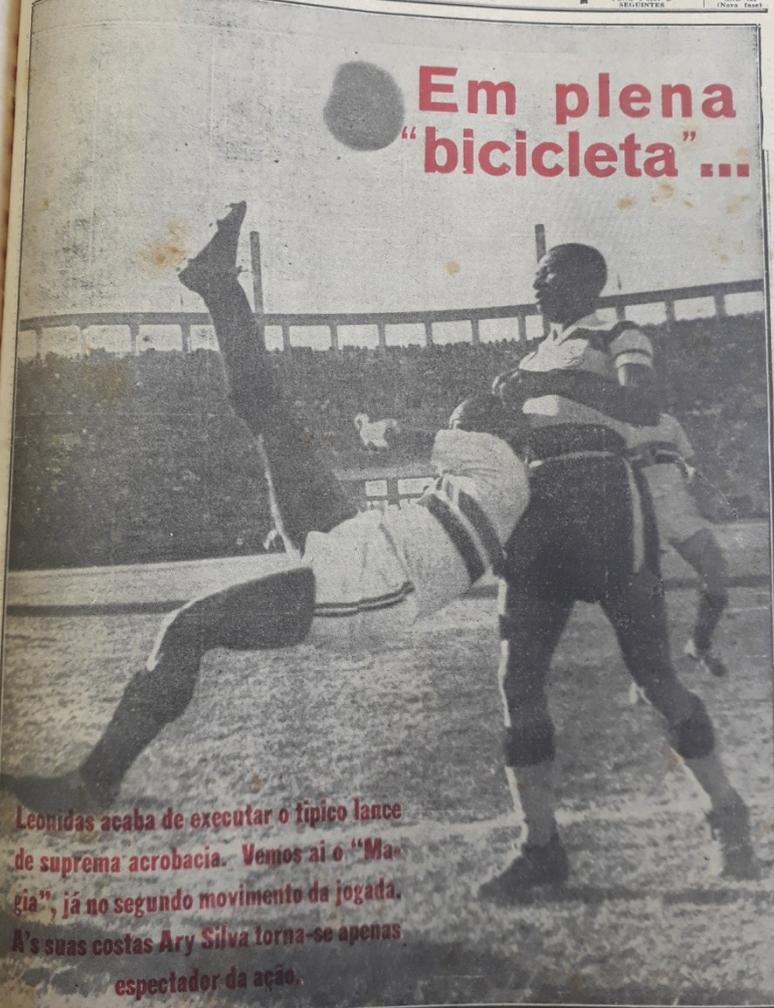
Esportiva

São Paulo, 17 de Maio de 1943

FONE 4-433 E
SEGUINTES

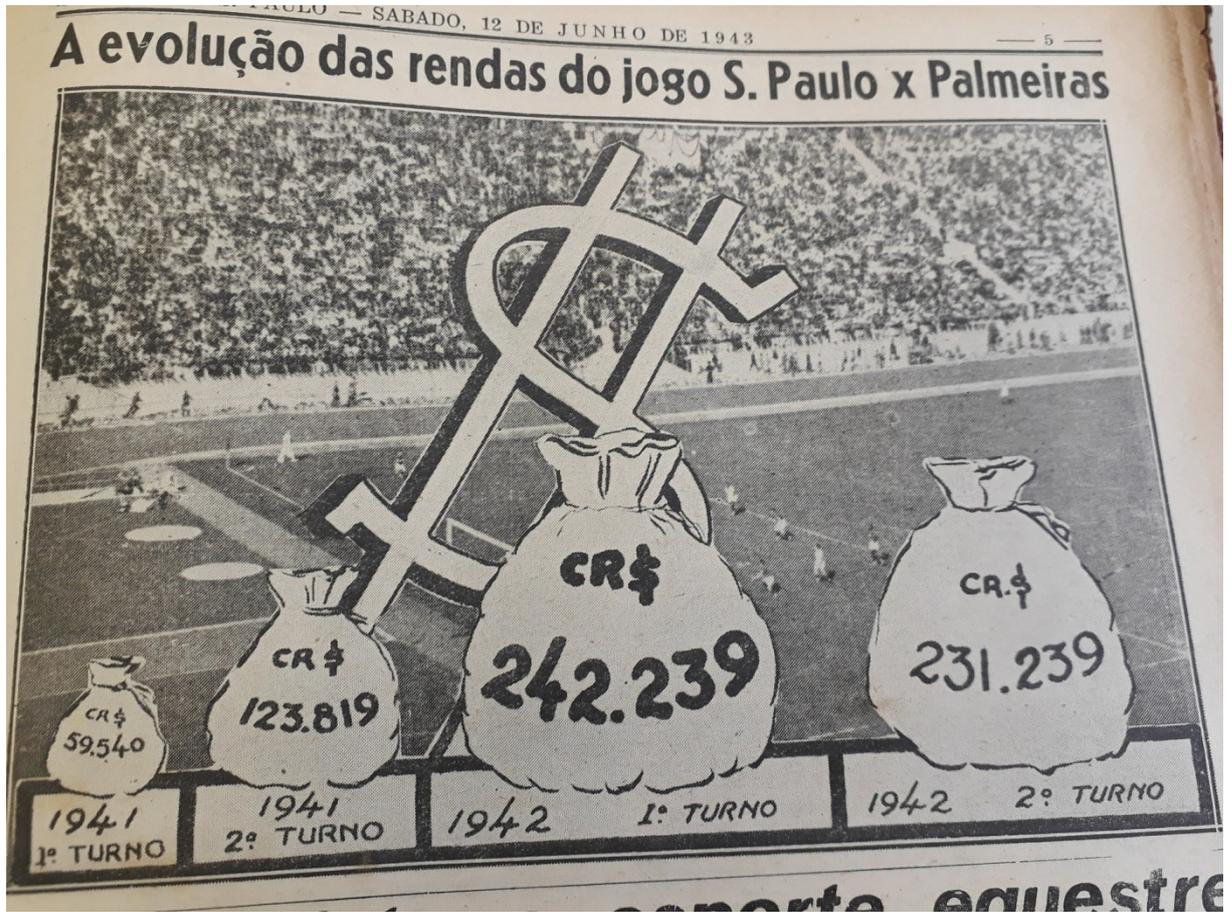
ANO XI
(Nova Fase)

Em plena "bicicleta" ...

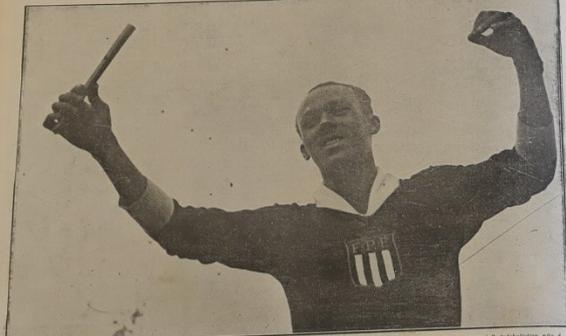


Leonidas acaba de executar o típico lance de suprema acrobacia. Vemos aí o "Magia", já no segundo movimento da jogada. Às suas costas Ary Silva torna-se apenas espectador da ação.

12/06



Santo Antonio, padroeiro do Choque-Rei



Logo, o "Toucanito". Poderia ter nascido um repórter de imprensa de São Paulo, mas não nasceu. Nasceu um jogador de futebol de São Paulo, o "Toucanito". Poderia ter nascido um jogador de futebol de São Paulo, mas não nasceu. Nasceu um jogador de futebol de São Paulo, o "Toucanito". Poderia ter nascido um jogador de futebol de São Paulo, mas não nasceu. Nasceu um jogador de futebol de São Paulo, o "Toucanito".

"Torcida" de 1914...



BELOS tempos... Esta fotografia mostra nos um aspecto da agitação da torcida do Santos, por ocasião da partida entre o combinado Wanderer-Paulista e o Paulista, em 1914. Quantos desses torcedores vivem ali não se sabe, embora se especule, alguma vez.

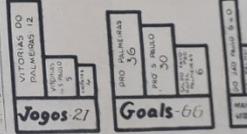
Você lembra?



Ai está um quadro do passado. O leitor é capaz de lembrar quem são os "atletas" que se encontram aqui? Qual foi o resultado? Se quiser, escreva para a redação.

Logo, o "Toucanito". Poderia ter nascido um repórter de imprensa de São Paulo, mas não nasceu. Nasceu um jogador de futebol de São Paulo, o "Toucanito". Poderia ter nascido um jogador de futebol de São Paulo, mas não nasceu. Nasceu um jogador de futebol de São Paulo, o "Toucanito". Poderia ter nascido um jogador de futebol de São Paulo, mas não nasceu. Nasceu um jogador de futebol de São Paulo, o "Toucanito".

Cifras do cotejo-rei



A IRRADIAÇÃO DE AMANHÃ

A RADIO GAZETA irradiará amanhã, a partir das 15 horas, o jogo

Palmeiras x São Paulo

com PEDRO LUIZ, microfone em cada com as seguintes em

CAMPENATO DA LICI

JOGOS PARA AMANHÃ - Santos x São Paulo, Corinthians x Palmeiras, Flamengo x Botafogo, Vasco x Fluminense, Grêmio x Internacional, Paraná x Joinville, Chapecoense x Joinville, Chapecoense x Joinville.

"Conta-corrente" alvi-verde x tricolor

Clube	Alvi-verde	Tricolor
Palmeiras	1	2
Santos	2	1
Corinthians	3	0
Flamengo	4	1
Botafogo	5	2
Fluminense	6	3
Grêmio	7	4
Internacional	8	5
Atlético	9	6
Paraná	10	7
Joinville	11	8
Chapecoense	12	9
Joinville	13	10
Chapecoense	14	11
Joinville	15	12
Chapecoense	16	13
Joinville	17	14
Chapecoense	18	15
Joinville	19	16
Chapecoense	20	17
Joinville	21	18
Chapecoense	22	19
Joinville	23	20
Chapecoense	24	21
Joinville	25	22
Chapecoense	26	23
Joinville	27	24
Chapecoense	28	25
Joinville	29	26
Chapecoense	30	27

UMA REPORTAGEM DE Gazeta Esportiva



Leonidas será o "artilheiro" paulista de 1943?



LEONIDAS já foi "artilheiro" N.º 1 do campeonato carioca, das "Copas", da "Taça do Mundo" e este ano mantém a ponta dos "goleadores" paulistas. Colecionará o "Magia" mais essa primazia individual?

14/06

924

Esportiva

R. P. PUBLICAÇÃO M. SÃO PAULO

São Paulo, 14 de Junho de 1943

FOUNDED 1913 E SEQUENTES

ANO XI (Nova Foto)

O S. Paulo culminou!



Duas cenas vivas dos 2 a 1. Em cima, após o primeiro "goal", o jubilo. Em baixo, Anita quiz imitar Leonidas, mas a "bicicleta" foi de uma só roda...



Choque-Rei, triunfo-príncipe!

No rumo certo da vitória, desde o início do jogo, o S. Paulo F. C. chegou perfeitamente à meta do seu soberbo feito com todas as honras de vencedor — O irresistível lance de Keno, no 2.º e 3.º, e 1.º decisivos

O São Paulo atingiu, ontem, o seu maior triunfo em futebol, ao vencer o Flamengo por 2 a 1, no jogo decisivo da Taça de Honra, disputado no Estádio do Morumbi, às 19 horas.

O jogo foi extremamente emocionante, com o São Paulo vencendo por 2 a 1, graças ao irresistível lance de Keno, no 2.º e 3.º, e 1.º decisivos.

O jogo começou com o São Paulo atacando desde o início, graças ao jogo de Keno, que fez o Flamengo sofrer muito com o jogo de defesa.

O jogo foi extremamente emocionante, com o São Paulo vencendo por 2 a 1, graças ao irresistível lance de Keno, no 2.º e 3.º, e 1.º decisivos.

O jogo foi extremamente emocionante, com o São Paulo vencendo por 2 a 1, graças ao irresistível lance de Keno, no 2.º e 3.º, e 1.º decisivos.

O jogo começou com o São Paulo atacando desde o início, graças ao jogo de Keno, que fez o Flamengo sofrer muito com o jogo de defesa.

O jogo foi extremamente emocionante, com o São Paulo vencendo por 2 a 1, graças ao irresistível lance de Keno, no 2.º e 3.º, e 1.º decisivos.

O jogo foi extremamente emocionante, com o São Paulo vencendo por 2 a 1, graças ao irresistível lance de Keno, no 2.º e 3.º, e 1.º decisivos.

O jogo começou com o São Paulo atacando desde o início, graças ao jogo de Keno, que fez o Flamengo sofrer muito com o jogo de defesa.

O jogo foi extremamente emocionante, com o São Paulo vencendo por 2 a 1, graças ao irresistível lance de Keno, no 2.º e 3.º, e 1.º decisivos.

O jogo foi extremamente emocionante, com o São Paulo vencendo por 2 a 1, graças ao irresistível lance de Keno, no 2.º e 3.º, e 1.º decisivos.

O jogo começou com o São Paulo atacando desde o início, graças ao jogo de Keno, que fez o Flamengo sofrer muito com o jogo de defesa.

O jogo foi extremamente emocionante, com o São Paulo vencendo por 2 a 1, graças ao irresistível lance de Keno, no 2.º e 3.º, e 1.º decisivos.

Para o choque-rei... renda maxima

As bilheterias do Morumbi, com a realização do segundo choque-rei, apresentaram um resultado extraordinário, atingindo a arrecadação de 247.044 cruzeiros, segundo o balanço de hoje. Este resultado é considerado um dos maiores já alcançados em jogos de futebol realizados no Brasil.

O jogo foi extremamente emocionante, com o São Paulo vencendo por 2 a 1, graças ao irresistível lance de Keno, no 2.º e 3.º, e 1.º decisivos.

Palmeiras e São Paulo	247.044 cruzeiros
Flamengo e P. R.	2.116 cruzeiros
Total da rodada	249.160 cruzeiros
Alô da última rodada	2.129.156 cruzeiros
Renda total do certame	2.398.316 cruzeiros

O jogo foi extremamente emocionante, com o São Paulo vencendo por 2 a 1, graças ao irresistível lance de Keno, no 2.º e 3.º, e 1.º decisivos.

O jogo começou com o São Paulo atacando desde o início, graças ao jogo de Keno, que fez o Flamengo sofrer muito com o jogo de defesa.

O jogo foi extremamente emocionante, com o São Paulo vencendo por 2 a 1, graças ao irresistível lance de Keno, no 2.º e 3.º, e 1.º decisivos.



Os jogadores, jogadores e jogadores, jogadores para o jogo decisivo, antes do jogo.

CIGAROS Metropole COM PONTAS CORTICA, OURO

CAIXA LG. 8120

19/06

925

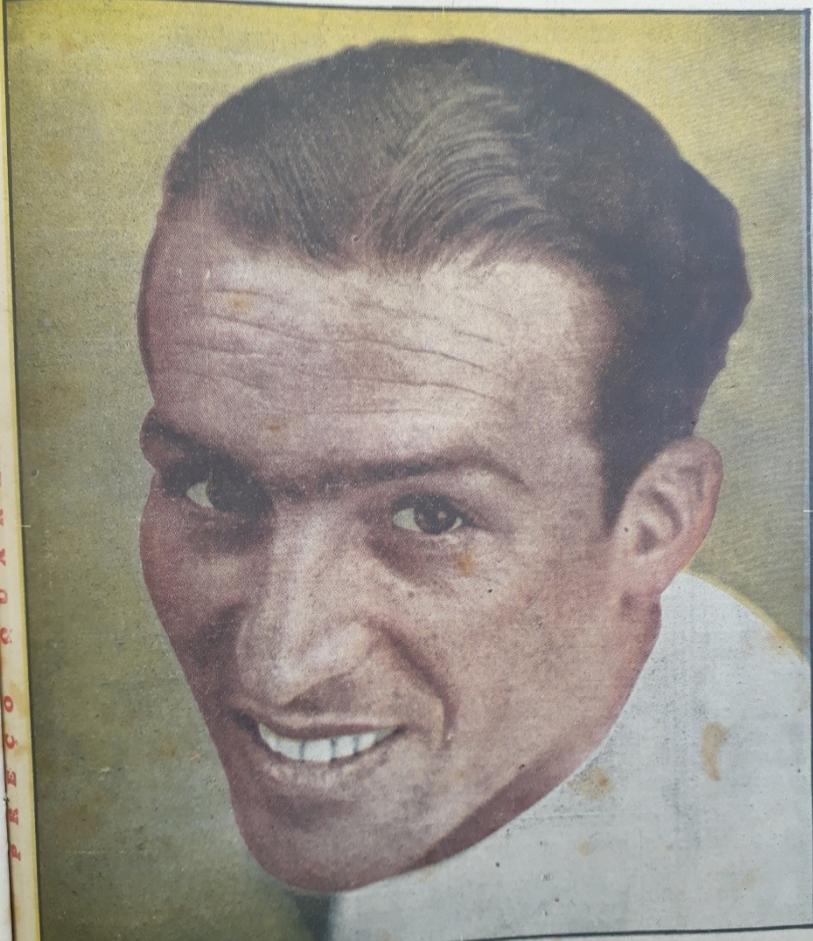
Esportiva

RUA LISBURGAS 36
SÃO PAULO

São Paulo, 19 de Junho de 1943

PODE LER E
SEGUIR

ANO XI
Nº 112



PREÇO QUARENTA CENTAVOS

Remo, o Armandinho de 1943...

Entre o S. Paulo de 31 e 43 existe a curiosa analogia de um dia "mel" ter sido a grande valvula da triunfo. Em 1931 foi Armandinho, que seguido na marcao foi chamado no "XI" e se tornou o verdadeiro chefe do ataque campêo. Nestes 1943 está acontecendo o mesmo com Remo, que vem sendo "crack" perfeito e colar maximo em todas as vitórias do quadro tricôo.



A GAZETA
 Pr
 Ca
 Publi
 mac
 no hip
 1.º
 2.º
 3.º
 4.º
 5.º
 6.º
 7.º
 8.º
 9.º
 10.º
 11.º
 12.º
 13.º
 14.º
 15.º
 16.º
 17.º
 18.º
 19.º
 20.º
 21.º
 22.º
 23.º
 24.º
 25.º
 26.º
 27.º
 28.º
 29.º
 30.º
 31.º
 32.º
 33.º
 34.º
 35.º
 36.º
 37.º
 38.º
 39.º
 40.º
 41.º
 42.º
 43.º
 44.º
 45.º
 46.º
 47.º
 48.º
 49.º
 50.º
 51.º
 52.º
 53.º
 54.º
 55.º
 56.º
 57.º
 58.º
 59.º
 60.º
 61.º
 62.º
 63.º
 64.º
 65.º
 66.º
 67.º
 68.º
 69.º
 70.º
 71.º
 72.º
 73.º
 74.º
 75.º
 76.º
 77.º
 78.º
 79.º
 80.º
 81.º
 82.º
 83.º
 84.º
 85.º
 86.º
 87.º
 88.º
 89.º
 90.º
 91.º
 92.º
 93.º
 94.º
 95.º
 96.º
 97.º
 98.º
 99.º
 100.º

coluna MEDICO Esportiva

Si o Corinthians não venceu...

Um dos aspectos mais interessantes da vida do atleta é a sua preparação física. Esta preparação física é o que permite ao atleta vencer a resistência do seu adversário...



Os jogadores que participaram nesta partida, em São Paulo, foram os seguintes: ... A primeira partida da disputa ocorreu no dia 15 de junho, no Estádio do Pacaembu...

DR. RIBESSELMEYER RAFFAEL OSO'S SUB-DIVISÕES VARZEANAS

E o jogo de amanhã?

Palmeiras e S. Paulo novamente se confrontam, no segundo episódio da "Taça Cidade de São Paulo"



Grupo de jogadores de futebol que se preparam para o jogo de amanhã, no Estádio do Pacaembu.

Palmeiras e S. Paulo novamente se confrontam, no segundo episódio da "Taça Cidade de São Paulo". O jogo será disputado no Estádio do Pacaembu...

Palmeiras — Orlândia, Jaqueira e S. Paulo — King, Piolino e Florindo, Oswaldo, Dacunto (Brandão), Og e Zezé, Zaurer e Noronha, Cascão, Gengo, Peixe, Lima, Laxambu, Viladonia e Canhotinho — Saetre, Antão, Romo e Pardi

Você se lembra?



Os jogadores do Palmeiras em 1948, no Estádio do Pacaembu.

Table with 2 columns: Player Name and Club. Lists various players and their respective teams.

28/06

925 *Esportiva*

RUA CONCEIÇÃO, 55
SÃO PAULO

São Paulo, 28 de Junho de 1943

FONE 4.418 E
SEGUINTE

ANO XI
(1932-1942)

Surgem os tricolores...



O "onze" tricolor em sua clássica saída no gramado do Pacaembu para a segunda peleja regular da "Taça Cidade de São Paulo". Vem-se Florindo (e alguém está atrás do zagueiro "coloreado"), Anito, Luizinho, Helio, Teixeira e Noronha.

03/07

929 **Esportiva**

SUA EXCELENCIA, SR. SÃO PAULO São Paulo, 3 DE JULHO DE 1943 FOLHA 1.ª E 2.ª SEGUNTES ANO XV (N.º 144)

PREÇO QUARENTA CENTAVOS



Antonio Sastre "ressuscitou" mais depressa do que julgavam os pessimistas. Quando aqui chegou o famoso "uc", bem que trã ser mais uma pífima dos dissecadores maniacos, e que seu "cadáver" teria de ser refeito proar que, lá por dentro, ainda estavam vivos e perfectos os órgãos d'pase notável cientista do futebol! E enganamos, pois Sastre continua sendo um valor prezioso e uma das figuras maiores do ataque tampanilino. Vemo-lo em pose especial para "Gazeta Esportiva", encavergando o uniforme de treino do "equadrão" tricolor.



O prelio chefe

Teremos, finalmente, hoje e amanhã, o prelio decisivo. Depois de longo tempo de preparação e de um período de adaptação, os jogadores de ambas as equipes já estão em condições de enfrentar o desafio. O jogo será disputado em um campo de futebol de várzea, com o público estimado em cerca de 10 mil pessoas. A partida será transmitida ao vivo pela rádio e pelo jornal. O jogo será disputado às 19h30, com o início da partida às 18h30. O jogo será disputado em um campo de futebol de várzea, com o público estimado em cerca de 10 mil pessoas. A partida será transmitida ao vivo pela rádio e pelo jornal. O jogo será disputado às 19h30, com o início da partida às 18h30.

Os jogadores de ambas as equipes já estão em condições de enfrentar o desafio. O jogo será disputado em um campo de futebol de várzea, com o público estimado em cerca de 10 mil pessoas. A partida será transmitida ao vivo pela rádio e pelo jornal. O jogo será disputado às 19h30, com o início da partida às 18h30. O jogo será disputado em um campo de futebol de várzea, com o público estimado em cerca de 10 mil pessoas. A partida será transmitida ao vivo pela rádio e pelo jornal. O jogo será disputado às 19h30, com o início da partida às 18h30.

Os jogadores de ambas as equipes já estão em condições de enfrentar o desafio. O jogo será disputado em um campo de futebol de várzea, com o público estimado em cerca de 10 mil pessoas. A partida será transmitida ao vivo pela rádio e pelo jornal. O jogo será disputado às 19h30, com o início da partida às 18h30. O jogo será disputado em um campo de futebol de várzea, com o público estimado em cerca de 10 mil pessoas. A partida será transmitida ao vivo pela rádio e pelo jornal. O jogo será disputado às 19h30, com o início da partida às 18h30.

O lider em ação

PORTUGUESA X JABAQUARA HOJE À TARDE NO PACEMBU'

Portuguesa e Jabaquara se enfrentam hoje à tarde no Pacembu'. O jogo será disputado às 19h30, com o início da partida às 18h30. O jogo será disputado em um campo de futebol de várzea, com o público estimado em cerca de 10 mil pessoas. A partida será transmitida ao vivo pela rádio e pelo jornal. O jogo será disputado às 19h30, com o início da partida às 18h30.

Portuguesa e Jabaquara se enfrentam hoje à tarde no Pacembu'. O jogo será disputado às 19h30, com o início da partida às 18h30. O jogo será disputado em um campo de futebol de várzea, com o público estimado em cerca de 10 mil pessoas. A partida será transmitida ao vivo pela rádio e pelo jornal. O jogo será disputado às 19h30, com o início da partida às 18h30.

Portuguesa e Jabaquara se enfrentam hoje à tarde no Pacembu'. O jogo será disputado às 19h30, com o início da partida às 18h30. O jogo será disputado em um campo de futebol de várzea, com o público estimado em cerca de 10 mil pessoas. A partida será transmitida ao vivo pela rádio e pelo jornal. O jogo será disputado às 19h30, com o início da partida às 18h30.



05/07

O S. P. R. esteve a pique de desferir o primeiro golpe imprevisto do retorno a dano do São Paulo

Com muito custo o tricolor auxiliaram a vitória no segundo tempo, embora atacando inatamente — As imperfeições foi além de 2 a 1.

O jogo de São Paulo e S. P. R. foi uma das mais vivazes das "cabeças" que se disputaram no campo de futebol da Associação de Futebol de São Paulo, em São Paulo, no domingo, 4 de julho. O jogo foi disputado em São Paulo, no campo de futebol da Associação de Futebol de São Paulo, em São Paulo, no domingo, 4 de julho. O jogo foi disputado em São Paulo, no campo de futebol da Associação de Futebol de São Paulo, em São Paulo, no domingo, 4 de julho.

O jogo foi disputado em São Paulo, no campo de futebol da Associação de Futebol de São Paulo, em São Paulo, no domingo, 4 de julho. O jogo foi disputado em São Paulo, no campo de futebol da Associação de Futebol de São Paulo, em São Paulo, no domingo, 4 de julho. O jogo foi disputado em São Paulo, no campo de futebol da Associação de Futebol de São Paulo, em São Paulo, no domingo, 4 de julho.

O jogo foi disputado em São Paulo, no campo de futebol da Associação de Futebol de São Paulo, em São Paulo, no domingo, 4 de julho. O jogo foi disputado em São Paulo, no campo de futebol da Associação de Futebol de São Paulo, em São Paulo, no domingo, 4 de julho. O jogo foi disputado em São Paulo, no campo de futebol da Associação de Futebol de São Paulo, em São Paulo, no domingo, 4 de julho.

O jogo foi disputado em São Paulo, no campo de futebol da Associação de Futebol de São Paulo, em São Paulo, no domingo, 4 de julho. O jogo foi disputado em São Paulo, no campo de futebol da Associação de Futebol de São Paulo, em São Paulo, no domingo, 4 de julho. O jogo foi disputado em São Paulo, no campo de futebol da Associação de Futebol de São Paulo, em São Paulo, no domingo, 4 de julho.

E a historia recomeçou

Boas rendas para a primeira rodada

As rendas arrecadadas na primeira rodada do retorno, embora em nível inferior ao que se esperava, não poderão ser consideradas insuportáveis, desde que o interesse público que a partida poderia representar. São Paulo recebeu cerca de 140 mil espectadores, o que representa um aumento de cerca de 20 por cento em relação ao jogo anterior.

Equipe	Arrecadação
São Paulo	710
S. P. R.	54.642
Recursos da Prefeitura Municipal	17.380
Recursos da Prefeitura Municipal	71.853
Recursos da Prefeitura Municipal	2.444.015
Recursos da Prefeitura Municipal	115.744

CIGARROS Metropote COM PONTAS CORTAQUORO

Caixa Cr. 8120

APREFERIDA

4 FEIRA 300 MIL Cruzeiros - FEDERAL

6 FEIRA PAULISTA 350 MIL Cruzeiros

SABADO 1 Milhão Cruzeiros - FEDERAL

30% SET - OUTRA CASA DE

30 MIL CRUZEREIROS - GRATIS

Campeonatos argentino e uruguaio

Boas notícias para os brasileiros que se interessam por futebol argentino e uruguaio. O campeonato argentino de futebol de salão, disputado em Buenos Aires, foi vencido pelo clube "Los Andes". O campeonato uruguaio de futebol de salão, disputado em Montevideo, foi vencido pelo clube "Los Andes".

Campeonato Carioca

Caixa mais um líder! — O campeonato carioca de futebol de salão, disputado em Rio de Janeiro, foi vencido pelo clube "Flamengo".

"magia" ás voltas com as distensões...



Eleita a nova diretoria do C. E. Mariano da 2.ª do Comercio

Previdente Dante Giannini, presidente do Conselho Administrativo do Clube Esportivo Mariano da 2.ª do Comercio, foi eleito presidente da nova diretoria. O novo conselho administrativo foi formado por membros experientes e dedicados.

Os programas desportivos do Radio Gazeta P.R.A. 6

DIÁLOGO DOS DEPORTES — Toda a semana, às 19h.

GAZETA ESPORTIVA — Toda a semana, às 19h.

RESEÑA ESPORTIVA — Toda a semana, às 19h.

...trocando-se uma cena entre Noronha e Agostinho, que trocam "mimos" com o

son. Eis o quadro vencedor: Maceano, Pelanca, Niza e Tote; Zé, Rui e Valter; Mercio, Nelson, Siriri, Italo e Edgard.

O "magia" às voltas com as distensões...



Leonidas continua a ser perseguido pelos traumatismos do futebol. Pouca sorte. Ontem reapareceu após dilatado período de ausência e logo teve que deixar o gramado duas vezes para ser pensado pelo massagista. E não pôde produzir tudo o que vale, embora lutando sempre com o esforço que lhe é peculiar. Sua distensão muscular talvez venha a exigir mais algum tempo de tratamento e repouso, voltando Anito ao centro do ataque. Vemos o "magia" quando era carregado para o fundo do campo. Ao seu lado, Joãozinho e Ariovaldo observam.

Cam
A primeira ontem no fute-
remos dizer es-
escandolo, tão
carioca. Porém
do de uma das

Mesmo se
do esquadrão
dava que, na
go saberia sa-
com o alvi-rub
não teve ao se-
derante, aquele
te das pugnas
mengo foi infe-
teve totalment
perior o conju-
pois de ter en-
sos, de procur
lider invicto,
viu cair, duas
dadela, enqua
uma vez foi t
Conheceu, por
primeiro insuc
Perdeu quando
privilegiada pe
São Cristóvão
o America, ma
ram os outros
tram na lider
e o certame
aquele sabor e
os resultados
O America, en-
teve-se no seg
pates, tendo a
sario que supe
adversario qu
jogado, mas f
Os outros j
garam a ofer
senrolaram-se
dos oito cont
favoritos. O F
com o Flumi
tar o America
tagem mínima

Eleita a C. E. N

Presidente,
presidente, I
Orlando Mart
Walter Fuzett
coia; diretor d
diretor de m
B. ao Cesto
Dir. técnico d
Dama e xadri
retor de ping
rante.



24/07

935

Esportiva

RUA COMÉRCIO, 88
SÃO PAULO

São Paulo, 24 de Julho de 1943

PODE LER EM
REGISTROS

ANO XI
(N.º 444)

KING E OBERDAN,
Dois os tempos difíceis do "Clube da Fé".

... são os responsáveis pela guarda das redes tricolor e palmeirense. Campeão, espalhosa missão, se Gu-
... por governo, com descomprometido papel de re-... no atual campeonato, e si Oberdan apresenta o arbitro
... excepcional de arcaico titular da seleção, King é o homem de confiança da comunidade paulista
... renomados "ases" do posto mais ingrato, traço e incompreendido da futebol...

TRIO MEDIO, o ponto nevrálgico de um "onze"



— José Procópio, Zairur e Noronha, o trio médio tricolor.

Não se pode negar que o arquero é a chave de um conjunto. Realmente, de cada vale um quadro apresentar uma atuação de marca superior, se o arquero se mostra inseguro e deixa passar tudo o que vem... A sua também se sente uma influência decisiva nos resultados. Uma falta da mesma ordem a atuação de último volante e por consequente a marcação de um lento. A vantagem igualmente quando se mostra incapaz e impropositiva, não leva um conjunto ao triunfo, pois que se torna impotente em manter o cerco contrário. E o trio médio? Este tem também papel preponderante na condução de seu "onze", e pode ser mesmo considerado o seu ponto nevrálgico. Mas por quê? Para seguir: o mesmo tem duas incumbências: defender e atacar. Defender as atenuações contrárias e atacar, fornecendo bolas aos seus companheiros, localizados à sua frente. E esse outro não são ditos de da vanguarda. Quando o "onze" atacante não funciona, o mesmo não se com a ofensiva, pois seus ocupantes são obrigados a voltar além de receberem o balaço. O trio médio sofre também suas responsabilidades, pois que se confundem os seus componentes e acabam por se desorientar. Al estado as falhas se multiplicam... Não nos detemos outras explicações e voltamos as nossas vistas para os três melhores de nossos campos, neste momento. Quando se trata de um trio médio normal, constituído por jogadores de nome campo, neste momento, quando se trata de um trio médio de regularidade, todos sabem o que vale. O quadro todo se desmantela, e não anda bem. Quando porém se dá o contrário, o adversário sentido e demorado, a marcação dos nomes, quando está, tem o servidor para ser destacado-se ao lado Corteziani e São Paulo, que tem de um centro-médio um médio esquerdo, que está a aderir à suprema de Duro, e então, todo como inesperado no "associação"

bandeirante. Realmente, Noronha depois que se desloca para aquele posto passou a apresentar situações desastrosas e que lhe valeram a elevação, além dos elogios unânimes da crítica esportiva da cidade. E tal acontecimento foi provocado com a volta de Zairur aos nossos gramados. O "beduíno" não vinha convencendo no Rio e mesmo no tricolor não se lhe proficuo treinamento, foi aos poucos sendo como o elemento que o São Paulo buscava para aquele posto. José Procópio trocou a camiseta alvi-verde pela Não convenia, apesar da força que fazia... Hoje porém já não se pode dizer o mesmo, pois o ex-médio do Botafogo Zairur e Noronha, e forma com ambos vem se impondo como uma das melhores duplas de nossos campos, e seria candidata a disputar com a do Corinthians, a supremacia hircocentavos que esta manteve até então.

O que nem todos sabem...

QUE houve na cidade de Salvador, — sua Liberal, hoje chabre era qual um derrubar ao traves do "Paul" adversário, e isto várias vezes com seus jogadores de que se tem memoria, no entanto, nenhuma a Gram.

Quarenta e três anos de vida! Noventa e sete campeonatos!

O Fluminense Futebol Clube completa, a 21 de este mês, 43 anos de existência. Quatro décadas de atividade, mas de uma atividade prodigiosamente fecunda, extraordinariamente notável, e, sobretudo, altamente representativa dos quarenta e três anos de existência do tricolor carioca. Voz — leitor amigo — tem algum dia a satisfação e o prazer de pôr-se em contato com o espírito esportivo da nossa grandeza esportiva? Provavelmente sim e então tudo quanto falarmos através desta "crônica" não significará para você nada de extraordinário, pois, o exame feito é mais convincente do que a análise descritiva. Mas, propomos-nos falar de Fluminense: aqueles raros que já não se encontram. Aquelas que apenas o conhecem pelo reflexo da sua constante atividade mas que, por esta mesma forma, conseguem prestar o maior e importante do prêmio carice.

Quando no dia 21 de julho de 1942, por alguns dias de partidas esportivas na formação de um "onze" eminentemente brasileiro para a prática do futebol, entre os quais naturalmente devem incluir-se os nomes de Costa Santos, Mario Baccin, Walter Schibuck, Felix Parra, Mario Faria, Heráclito de Vasconcelos, Oscar A. Cox, João Carlos de Melo, Domingos Mourão, Luis da Silva, Junior, Artur Gibbons, Virgílio Leite de Oliveira e Siqueira, Rafael Eloy Amoroso da Silva Costa, Estevão de Moraes, A. C. Macarenhas, Álvaro D'Almeida, João de Deus e Manoel A. A. R. Beris, o Fluminense desde logo refletiu a sua oportunidade para a muitos setores da educação física, para o campo cultural e esportivo, planejando projetos e gerando de ideias que sobrepõem a honra do círculo restrito à oportunidade das associações esportivas, mas que se destacam igualmente nos múltiplos setores em que se processa a grandeza da pátria.

Em 1941, quando o Fluminense completa os seus 40 anos, então, o saldo do seu trabalho — obra arduo e extraordinariamente por feitos de sua significação — era notável. Na balança esportiva do Distrito Federal o tricolor possuiu 97 campeonatos nos diversos esportes que pratica ao passo que os seus adversários reunidos conquistaram 75!

Das vezes venceu o título de campeão de futebol no regime amador e quatro vezes no de profissional; campeão de atletismo onze vezes; dezesseis vezes campeão masculino de tênis e nove vezes feminino; nove vezes campeão de basquet, quatro de natação, três de esgrima, duas de judô, uma de xadrez, no tiro foi cinco vezes campeão na pistola e cinco vezes na carabina, quatro no revólver e quatro no fuzil de guerra, uma no tiro ao alvo, uma de parabolismo e três de futebol de salão. Finalmente, onze vezes campeão de mergulhos. Esses os campeonatos conquistados. Sua atividade, ainda se estende ao campo do Hockey, do voleibol, do water-polo e jogos e cileres.

Essa, pois, um balanço digno de muita sincera admiração. E quem que a vida começa aos quarenta... Se a existência do Fluminense é de esta data, nada mais verdade do que um preambulo que significa que vem de aceitar-se, preferimos seguir insistir a que outros estejam a filhos clubes das Laranjeiras... Não cremos, porém, que muito mais possa ser alcançado porque o saldo de não grande esforço já é verdadeiramente astronômico.

Um empate na "Volta de São Paulo"!

Parce incrível que uma prova de resistência da "Volta de São Paulo" tenha terminado empatada. Assim sucedeu recentemente. Alfredo Gomes e Paulo Gomes da Silva (Formiga), em 1932, foram os primeiros a vencerem a prova e com tanto empenho e entusiasmo se empurraram que os juizes deram-na como empatada. Francamente, a prova de 24,765 mil...

Campeonato da Sub-Divisão "Marechal Deodoro"

Esta sub-divisão fará partidas e seu campeonato começa no dia 1º de agosto — entre Madureira e Vespertina. Atualizado de clubes desclassificados.

A situação dos compromissos das séries Madureira e Vespertina, até domingo próximo, por pontos perdidos, é a seguinte:

D. MATUTINA

3.º C. A. Paulista, 1-2.º, E. C. Amador, 3-3.º, Fluminense de Ouro Preto, 4-4.º, Glauce Clube, 6-5.º, C. A. Republica, 21-6.º, E. C. Arco Iris, 12-7.º, Extra-Criou e Progresso, 13.

D. VESPERTINA

1.º, O. D. R. Carlos Gomes, 1-2.º, A. R. Nacional, 4-3.º, A. A. Pilo, 6-4.º, E. C. Democracia da Casa Verde, 7-5.º, A. A. Anhangaba, 8-3.º, A. A. do Ouro, 9-4.º, E. C. Sul-Americana, 10-6.º, C. D. União Universal, 11-7.º, União São Rêgo, 16-8.º, Corinthiano da Casa Verde, 17-8.º, O. D. R. B. de São, 18-2.º, E. C. Saúde Publica, 19.



QUEM FICARÁ de POSSE do BALÃO?

A quarta rodada do 2.º turno

COM INICIATIVA DO P. R. JACQUES

É o Corinthians que tem o melhor ataque no momento. Que se fosse? Que seja. Mas não se pode dizer que seja o melhor do momento. A partida de ontem foi uma vitória para o Corinthians, mas não foi uma vitória decisiva. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque.



Corinthians

Os jogadores do Corinthians são muito rápidos e têm um bom jogo de ataque. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque.

COM INICIATIVA DO P. R. JACQUES

Os jogadores do Corinthians são muito rápidos e têm um bom jogo de ataque. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque.



Corinthians

Os jogadores do Corinthians são muito rápidos e têm um bom jogo de ataque. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque.

Os jogadores do Corinthians são muito rápidos e têm um bom jogo de ataque. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque.

Os jogadores do Corinthians são muito rápidos e têm um bom jogo de ataque. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque.

Os jogadores do Corinthians são muito rápidos e têm um bom jogo de ataque. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque.



Corinthians

Os jogadores do Corinthians são muito rápidos e têm um bom jogo de ataque. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque. O jogo foi muito equilibrado, com o Corinthians tendo a vantagem de ter o melhor ataque.

31/07

936

Esportiva

RUA CONCEIÇÃO, 88 SÃO PAULO

São Paulo, 31 de Julho de 1943

PORE 4.414 F REGISTRE

ANO XLV (1943)



COM um temperamento de garoto travesso, FARDAL muitas vezes deixa de ser o bom goleiro esquerdo que realmente é. Inimigo número um de... Biguá, enfrentando com outros goleiros que também não são muito pacíficos, o recente goleiro da seleção brasileira de São Paulo, F. C., deu no dia... mercos com o... suas cianias em campo. Mercê de suas cietudes, pertenceu à seleção dos Pampas depois se sagrou campeão brasileiro por São Paulo.

Lista

Grandes Esporte

iente do Departamento
lista de Futebol

bes eanos

er por aí que a regulamentação
do futebol de São Paulo, é asti-
dos quais já desapareceram ou
em todas as exigencias que lhes
ia, alvará de funcionamento, ins-
s, etc.

orientação tomada pelos altos or-
de seus resultados, a verdade é
A tendencia, hoje em dia, é de
ubes, cujos recursos parcos e in-
ização são índices da sua viabi-
o de certo modo antipática, re-
ndamento numa série de razões.
or da Federação Paulista de Fu-
comunicações da Divisão Varzea-
de atividades duma dezena de
quanto que a identicos intervalos
E si formos buscar maiores de-
muitos casos são caprichos pes-
eis ou simples vontade de variar
ade desaparecer e em seu lugar
iforme diferente, mas com a mes-
orfose...

nas homenagens aos dirigentes da
ue vêm fazendo em prol da orga-
nor; mas penso que seu trabalho
centenas de "clubes", reais e tran-
passasse esse numero a ser, diga-
de alguma tradição, com patrimo-
e com organização interna estabe-
leria bem mais interessante e van-

O nome do dia



NORONHA

bancou sabado ultimo o Mes-
sias" do São Paulo num dos
seus maiores transe deste cam-
peonato. Fosse por um lampejo de... inspiração, fosse
por méra questão de sorte, o médio gaúcho foi enfiar nas
rêdes de Talada as duas bolas que evitaram ao tricolor uma
tragedia com "T" maiusculo. A ultima rotação; aliás,
colocou os médios em evidencia como "artilheiros", pois
tambem na rua Comendador Souza coube a Brandão, se-
gundo se julga, colocar o Palmeiras na trilha da grande vito-
ria, completada tambem por outro médio: Dacunto, autor
do oitavo tento. O feito de Noronha, todavia, foi mais
extraordinario, uma vez que se verificou quando a ruina
do revés já parecia ter dominado o seu "onze". Como se
vê, houve na jornada que passou um singularissimo descata-
dos jogadores de defesa aos atacantes, que até penais deram
em não aproveitar agora.

02/08

937 *Esportiva*

RUA CONCEIÇÃO, 95 SÃO PAULO SÃO PAULO, 2 de Agosto de 1943 FONE 4-414 E SEGUINTES ANO XI (NOVA ÉPOCA)

O tricolor venceu com quatro atacantes, aproveitando um... penal!

Panico na área ipicanguista. Sastre parece estar sentado nos ombros de Cabo Verde, mas Barbosa leva a melhor no "embolo" afastando de punho.

07/08

SERIA ESSE?



Luizinho, Sastre, Anjo, Tatininha e Padd.

Além disso, muitas vezes um ataque pouco ou um endecimário tão perigoso que a defesa ou o ataque de um jogador prova certas das suas intenções. Em muitas ocasiões, vimos um meio de passe de balão. Ele não está vindo os companheiros mas está sabendo, tecnicamente, onde eles deverão estar colocados. Nesse mesmo tempo, o pontão, por um motivo qualquer — em poucas ocasiões, leve que amarrar a chata, etc. — não está onde deveria ser colocado. O não a não e vi, etc não oha mas, paz e balão. Daí uma vá a, daí chamar-se o jogador de "pe leria".

de "cega", isso porque dessem pose a um bazar onde não se encontrava um único elemento de seu quadro. Seria isto "cega" ou possivelmente "rê torte". Não? O que havia em conclusão. Ele sabia que seu companheiro, como um autômato ou não deveria se ar no lugar para onde ele devia ir. Quando, entretanto, não há contato, absoluta compreensão, não pode haver aquele jogo que poderia ser chamado de "do ergo". Sim. Os jogadores precisam ver onde se encontram os companheiros. Daí a perda de tempo e consequente inutilização de várias jogadas. O. a, e indicativo que um bazar conjunto é o maior fator para a vitória e, por isso, lutando um quartel, os clubes procuram, a toda lha, dar cada vez melhor jogo de equilíbrio ao seu esquadro. Aqueles, entretanto, entre os três maiores clubes da cidade, somente o Corinthians conseguiu impor um quinteto avançado em grandes modificações. Tive uma ou outra mudança só por motivo urgente. O Palmeiras continua ainda um

que qual será o seu cubo do ofensivo e o São Paulo. Olhemos para o triângulo. Seria zozete e astuto avançado para o triângulo? T. dos dros: Não. Paulo Romo, falta Lourenço. Muito bem, não sabemos a beleza que esse dois elementos abrem no ataque com a sua presença, mas, si houver e continue, não há razão alguma. Tatininha e Anjo de rebote (ou Romo e Lourenço) à altura? Tudo e

questão de compreensão. Si houvesse conjunto e, talvez seria o mesmo, visto serem (ou) os valores indiscutíveis, mas, sem o mesmo, sem com Lourenço, Romo e todos os melhores atacantes do Brasil se formara um bom quinteto atacante. O mesmo em todo, entretanto, quasi não permite a formação de um "time" completo, sem modificações, isso porque, dia a dia, em um domingo, é um novo az que necessita de um "estaleiro".

Hoje, do Pacaembu'
S. Paulo x Portuguesa de Desportos

AMANHÃ DE VILA BELMIRO
Santos x Corinthians

duas completas irradiações da
RADIO GAZETA

com
PEDRO LUIZ
 ao microfone

Oferta de PAPELATA, CHAMPAGNE
 E VERMOUTH STOUT, CASINERAS
 INVICTA, ALVIDENTE e CASAS LO-
 TERICAS MANINO.

Uma reportagem da
GAZETA ESPORTIVA

Durante as irradiações: "Gazeta Es-
 portiva Italiana" — Completo serviço
 de informações esportivas.

A estreia dos baianos

A estreia dos baianos no campeonato brasileiro de futebol realizou-se nos dias 8 e 9 de outubro de 1937, no estádio do Flamengo, no Rio. Resultava-se então o terceiro certame sah (os primeiros da C. B. D. e os realizados na boa terra all estiveram representando a Liga Baiana de Desportos Terrestres.

VOCE SABIA...

... que foi Fried o autor do "gol" de São Paulo que quebrou a carreira de início do Palestra, em 1934?

Lobinho — Jurandir jogaram primeiro no São Paulo e depois no Palestra.

O maior revê de Corinthians está em mãos do Palmeiras. — (8 a 8) — e a maior derrota do Palmeiras foi obra do São Paulo — (6 a 0).

Você se lembra?



CONHECEM esse antigo "resuscitado" do ex-Palestra? Quais os seus componentes? Vejam a resposta no proximo numero da GAZETA ESPORTIVA ilustrada, que, sabido ultimo publicou a foto de um grupo de "exs" de um passado esquecido, o primitivo "exs", talvez, organizado por veteranos em nossa Capital. Quem não quer... qual recordação desse passado de glórias do "association" paulista e lido, Ministro, Heitor, Napoli, Neco e Rodrigues?

Os primeiros atletas

No dia 18 de dezembro de 1921 o Rio de Janeiro assistiu ao desmarcar da primeira competição atletica internacional com a participação de representantes paulistas, fluminenses, cariocas e representantes da Liga de Desportos de Marinha. No setor das corridas foram vencedores Olyres Melagutti, Paulo Metralles Reis, João Dias, Bertoldo Costa, Ulisses Mariz, Alfredo Gomes e Luis Lopes de Andrade, o primeiro carioca e os ultimos paulistas, nas provas de 100, 200, 400, 1.000, 5.000 metros e 110 metros sobre barreiras.

09/08

A 4.ª derrota consecutiva no retorno do ex-lider e a 8.ª vitória consecutiva do São Paulo

O tricolor fixou-se nos 3 a 0 no 2.º tempo quando a defesa "lusa" capitulou de vez.

Se considerarmos a situação da Portuguesa de Desportos neste 2.º turno, podendo cada vez mais sua conduta contra o São Paulo (foi remedial, especialmente si olharmos para a sorte que tiveram na rodada no 6.º Santos e o Inter-ranga...
Dois, sem dúvida, o rubro-verde foi o que não se fez esmagar totalmente... Seu 1.º tempo de concreto resistência e o fato de poder os últimos dois "goals" para levar o XI de Jahu' de críticas desmoralizadoras.

Não poderia ir além do que foi contra um São Paulo, que si não foi um portento, também não deixou passar seu luto acanhado despercebido, com uma vitória de poucas virtudes como vinha fazendo. Alias, o tricolor andou bem em não abusar das condições obscuras com que a Portuguesa acabou perdendo a posição privilegiada que havia conquistado no 1.º turno. O tricolor, indiscutivelmente, teria disputado anteriormente seu melhor jogo do retorno. Parece que não ha dúvida a esse respeito.

Si o "ex-pr" viu-se privado de Zarrur, ganhou por outro lado novamente a presença de Leonidas. Ademais, escorava a Jula como o estigia a antiga posição do adversario e o resultado do 1.º turno.

A Portuguesa não foi um quadro — bem entendido — que entrou em campo com o complexo da derrota que tem sido sua marca, no retorno.

Não foi naturalmente tão habil e sólida como no jogo com o Corinthiano, Jange disse, mas é fora de dúvida que se arriscou em dar o grande golpe, o de visar um sucesso com a tática defensiva já que suas possibilidades ofensivas foram mínimas, desde o começo da partida. Foi ganhando assim confiança na defesa, embora tivesse sofrido um tento inicialmente. Mas, com um só contra nenhum quadro capitula. Firmando a situação com o avanço do tempo, sempre cresceu sua confiança, um impulso que visse favorecer seu jogo. Como o S. Paulo prevaleceu e não marcou de nenhuma maneira podia-se afirmar, no fim do 45.º minuto, que o rubro-verde estivera liquidado. O panorama, já se sabe, era todo amarelado, mas o 1.º a 0 não indicava vitória certa. Portanto, o S. Paulo estava no caminho reto do triunfo, em relação ao seu proprio jogo, porém faltava vencer o adversario à rendição. Caberia, pois, a ultima palavra à capacidade de resistência dos "luses". Essa resistência, entretanto, foi se demolindo aos poucos na 2.ª fase quer ante o certo ofensivo, já devido a uma serie de transbordos dos rubro-verdes. Voto assim a capitulação e o S. Paulo tornou sua vitória líquida, nítida. O fato de ter se precipitado tarde e o 2.º tento e mais a sua boa sorte em não ter o tricolor desfrutado ao máximo, por possíveis alternativas, todos os seus lances perto das rédeas, devem ter confortado e encorajado a Portuguesa pelo seu novo revés — e 4.ª consecutiva do retorno. Poderia ter sido muito pior, como se vê.

Todas as esperanças, pois, estavam fundadas na defesa. Não se aguçando tal, nada mais poderia esperar o ex-lider... salvo si encontrasse um S. Paulo numa tarde como aquela em que o tricolor lidou com o Jequassar ou S. P. R... Mas, o "XI" do "Maga" esteve sempre assim, embora não fosse uma perfeição.

No 1.º tempo, portanto, a Portuguesa teve duas lances de "chance" maior forte empurrar. Porém os nada mais foi, apesar sua atividade. O S. Paulo esteve à caça do "goal" sem alarde no 1.º tempo, mas na 2.ª fase pouco jogou de vez. Além dos muitos detalhes que não o fizeram ir além na marcação, devemos ter presente a ação de Rodrigues, varias vezes imponente em evitar o "goal".

A volta de Leonidas, embora ainda não podendo existir tudo do seu fôlego (ou das suas pernas), foi fator propedéutico na tricolor. Mas infiltrado, mais importante que se apoderaram de todos os ataques. Apesar 3.º e 4.º tempo o poderio tricolor jogou bem humorado, com ideias claras e expedito. Havia tres vezes mais... Porém não esteve exuberante, no eclipsado até pela avaliação, das compa-

nheiros, mas não se trata de uma partida inferior do "Napoleotônio". Lutzinho acertou bem o tiro quando em condições, embora de uma feita perdeu um dos mais francos Saite, entre ataque e defesa, soube tocar bem o "bandoneon" da articulação. Na linha media, Zezé não foi um centro medio classico e sim um elemento combativo com os seus dotes pessoais. Heli jogou com o tino e a

esse sentido foi concentrada a força do conjunto.
Os quadros: S. PAULO — King, Polin e Virgílio; Heli, Zezé e Noronha; Lutzinho, Saite, Leonidas, Reno e Pardal.
PORTUGUESA — Rodrigues, Jau' e Ulisses; Lutzinho, Americo e Alberto; Virgílio, Chaputo, Xavier, Arthur e Antoninho. Com o sr. Arthur Rocha, proseguiu.

evita maior ameaça. Entretanto os "luses" tornam-se mais agressivos e hostilizam o campo contrario. Nada de "chance", porém. Algumas infrações intracalham o jogo, sem consequencia. Vê-se Leonidas trocar de posto com Lutzinho, sendo mais ativa agora a Portuguesa, porém sempre sem possibilidades. Alias, também não faz grande coisa o S. Paulo. Somente ao 18.º minuto surge uma tra-



Um lance agressivo de Leonidas, enquanto Rodrigues atira-se sobre a bola, procurando Jau' amparar-lo. O centro-avante tricolor

ciencia do posto, como poucas vezes o fez, e Noronha fixou-se no seu nivel normal.
Na zaga, Polin soube se completar em todos os seus lances e Virgílio teve muitos outros admirados. Para King faltava de presença serviram apenas as poucas bolas que chegaram ao seu arco, sem maior ameaça, aliás. Muito ao contrario sucedeu com Rodrigues, que teve um lance guizado pela sua boa estrela do campeonato de 1940.

Jau' dominou na defesa como Alberto Lutzinho até se machucou, como teve ter sucedido com Americo, que "aburrou" no 2.º tempo, alterandose a transbordamento por sua organização defensiva. Ulisses fez também o seu papel.
No ataque, de ponta a ponta, os valores se confundiram, quem de um valor mesmo, tratamo-nos limitados, especialmente Jau' Jahu' se arrastou para mandar à escanteio e Pardal, entrando com outros jogadores cabecera em cheio e marcou: 1 a 0.
A Portuguesa sabe equilibrar, mas não

antecipa, a serie de arbigatagens calambombas destas ultimas rodadas. Culminando Rodrigues cometeu aquela "teoribridade" na área e não foi nem exculc e muito menos castigado com o penal. Alias, a decisão certa seria aplicar uma coisa e outra.

A PORTUGUESA FAZ O POSSIVEL.
A Portuguesa joga com o vento às costas, mas essa desvantagem não parece verte impedições mais vezes o centro e o tricolor atacar é necessário. Lidar melhor com a bola, articulado. Numa primeira, mas na ação seguinte, Pardal colhe munição. Uma disputa convulsivada, na "lusa". Na replica o sucesso parquialino faz Jahu' se arrastar para mandar à escanteio e Pardal, entrando com outros jogadores cabecera em cheio e marcou: 1 a 0.
A Portuguesa sabe equilibrar, mas não

na bem armada pelo trio central e desarmada pelo Jau' por impedimento de Xavier diante de King, Americo e Nival para o vestiario não se sabe porque. Mas faltas e o juiz só apita... prova-o um golpe mais escandaloso de Americo em Lutzinho que merecia uma seria admoestação, além da punição. Agora é Lutzinho que altera Ulisses. O juiz ainda, burocraticamente...

Ao 75.º minuto, volta Leonidas, enquanto Virgílio provoca um escanteio, des-pulbar impedido, quando recorre a bola junto ao poste. Agora outra falta de Ulisses em Lutzinho. O juiz aplica, porém tardiamente, quando o avanço tricolor já está longe com a bola, e escudeo árbitro... Ao 82.º minuto um tiro que desce da esquerda, Xavier em cima da linha fatal não alcança o puno da bola e esta sobe além da meta!

A. A. Riopardense continua vencendo...

S. JOSE DO RIO PARDO, 8 (Pelo fone) — A. A. Riopardense, um dos favoritos do Interior que vem obtendo brilhantes triunfos, ultimamente, frente a destacados adversários, conseguiu na tarde de hoje, no modal fôca com A. A. Amalia, no campo deste, mais uma mercedosa vitória por 2 Zé-Coco, Badir e Leilinho; Mirimão, Calapero e Zé-Azular; Landim; De Moura, Nino, Balon, Delatorre, Zé-Braz e Farza, foram os elementos que constituíram o quadro vencedor e que se tornaram campeões da 7.ª região.

O Lusitana venceu o Bandeirantes de Birigui

Birigui, 8 (Pelo fone) — O Lusitana, de Baurá, jogando nesta cidade, com o esquadrião do Bandeirantes E. C., conseguiu, após uma partida dura, Dininho e Balthazar. Ele como jogador o "onze" vilosiano: Taldemar, Borechça e Glau; Telmo, Padilha e Bata; Toledo (Ditinho), Balthazar, Gambetta e Nico (Alberto).

A 4.ª derrota consecutiva no retorno do ex-lider e a 8.ª vitória seguida do São Paulo

(Concluído da página 4)

Temos à altura de 25 minutos da lance pessoal de relevo. Um é de Pardo, outro de Vidal, que com uma imperfeição de Virgílio, atravessa uma bola de ouro à bola das rédeas. Antônio, sozinho diante de Ringuete, o pé com impulso no meio das rédeas sobe! Agora é Leônidas que não faz tempo de deter e mete o pé num adversário! A luta parece se acirrar e se embelezar. Outra ação de Pardo termina de novo com um seu tiro rubio que Rodrigues abraça.

VITÓRIA INEVITÁVEL

O São Paulo amarra, no primeiro tempo, porém, faz nascer um contra-ataque que é rompido. Leônidas lança a imperiosa bola para Leônidas, mas este não destrua a situação. Na terceira Leônidas é lançado por Sastre, jogando a bola e o goleiro, após se voltar, não consegue evitar o gol.

Um pandemonium! Que faz e July Mada... dá falta contra o São Paulo! Os atletas se envolvem ao máximo. Enquanto Pardo é socorrido fora da linha, o jogo se realiza. Sastre sobe a linha de fundo desvia a bola para trás e Leônidas, com um golpe fulminante de cabeça, erra a alvo e "quinta rocha".

No 25.º minuto, finalmente, apesar da obstinada resistência dos "leões", o São Paulo cria a situação do 2.º GOAL, de uma operação à direita, com jogo lento. A bola deriva para perto do arco e Sastre encontra modo de marcar.

A Portuguesa transiônica-se, acionando Jahu no ataque e Alberto na zaga. A única ação que tem importância a seguir é hostilizada por vários jogadores que lhe embargam o caminho. Ainda um lance neutraliza Pardo, que Rodrigues sabe neutralizar.

Após 30 minutos, o jogo continua com o mesmo ritmo. O São Paulo cria a situação do 2.º GOAL, de uma operação à direita, com jogo lento. A bola deriva para perto do arco e Sastre encontra modo de marcar.

A Portuguesa transiônica-se, acionando Jahu no ataque e Alberto na zaga. A única ação que tem importância a seguir é hostilizada por vários jogadores que lhe embargam o caminho. Ainda um lance neutraliza Pardo, que Rodrigues sabe neutralizar.

Campeonato da Leão

Foram os seguintes os resultados dos jogos disputados ontem em preliminar do Campeonato da Leão:

RECABO e F. INDIANA
O primeiro jogo da rodada do campeonato da Leão, realizado ontem, foi entre o Recabo, líder absoluto da tabela, e o F. Indiana, 3.º colocado. A partida, que foi disputada no gramado do Indiana, foi assistida por numeroso público que se aborrecia com um preço das mais modestas e disputada e lida com o resultado empate de 4 a 4.

F. Indiana — Miranda, Almeida e Almeida; Joaquim, Gonalves e Jureta; Alencar, Vaz, Amaral, Amorim e Adriano.
Recabo — Adilson, Julliano e Aldo; Raul, Américo, Domingos, Rosari, Vitor, Américo e Carlos.
Membros técnicos: Casanova, Z. Vitor e Domingos para o Recabo; e Pimentel, Vitor e Américo para o F. Indiana. Foi árbitro o Sr. José Vitor que nos faz de frequência do jogo teve uma participação fácil.

COOPERÇOTIA e MELHORAMENTO DE S. PAULO

Mais uma vez a Cooperçotia venceu seu campo, desta feita enfrentando o Melhoramento de São Paulo. A vitória nos conquistou por 2 a 8, que levou de sua superioridade no campo. O triunfo foi das mais simples e justas, pois o Melhoramento não pôde mostrar qualquer dos seus jogadores.

Cooperçotia — Neri, Bernardino e Orlando; Benedito, Doménio e João; Helio, Eldoro, Mário, Antônio e Otávio; Moisés, Moisés — Owaldo; Aparício, Antônio, Valério, Otauro e Eugênio; Miranda, Silvio, Castro, Humberto e João. Julio Ribeiro Lefundes foi o árbitro e teve boa atuação.

REDAN e L. PAULISTA

Boa e interessante partida disputada no Redan e o L. Paulista, no campo deste último.

A contagem registrada no final do jogo, 2 a 1, pôs Redan, com perfeccionismo demonstrador e equilíbrio de forças, dada que ele e Redan teve um resultado que não acabou também o L. Paulista poderia ter resultado em seu alacran. O vencedor foi Redan, 2 a 1, que foram feitas nos lances e no fim.

O jogo foi marcado por Nogueira e Silva para o Redan e Moisés para o L. Paulista. Foi primeiro tempo a Redan venceu por 1 a 0.

REDAN e L. PAULISTA

Boa e interessante partida disputada no Redan e o L. Paulista, no campo deste último. A contagem registrada no final do jogo, 2 a 1, pôs Redan, com perfeccionismo demonstrador e equilíbrio de forças, dada que ele e Redan teve um resultado que não acabou também o L. Paulista poderia ter resultado em seu alacran. O vencedor foi Redan, 2 a 1, que foram feitas nos lances e no fim.

TENIS DE MESA

Entrará proximamente em atividade o Departamento criado há pouco no São Paulo F. C. — Já foram pedidas instruções à Federação Paulista de Tenis de Mesa, para a sua filiação — Dentro de alguns dias começarão os treinos dos novos "azes" tricolores — Outras notas

Como já tem sido divulgado, o São Paulo F. C. há pouco mais de um mês fundou o seu Departamento de Tenis de Mesa, e, para isso, pediu instruções à Federação Paulista de Tenis de Mesa, para a sua filiação. Dentro de alguns dias começarão os treinos dos novos "azes" tricolores. Outras notas.

Desde que assumiu a direção no Departamento de Tenis de Mesa, o São Paulo F. C. tem procurado realizar nesta temporada a primeira vez, ganha participação no torneio de mesa, mais um reforço com a entrada do São Paulo para a Federação.

A petizada vai entrar em cena

Disputar-se-á a 29 do corrente o torneio-início do campeonato de futebol infantil da F. P. F. — Seis quadros inscritos — Outras notas

O campeonato infantil de futebol da F. P. F. vai, afinal, se tornar realidade no dia 29 do corrente, no campo do Light. Será realizado o torneio em 6 dias, iniciando-se o primeiro em 3 de setembro. Dia 29 do corrente será iniciado o campeonato infantil de futebol, com a abertura de jogos.

Todos os jogos deste campeonato serão realizados aos domingos pela manhã, no campo da A. A. Light e P. F. F. (Avenida do Estado), cujas medidas foram aprovadas, de acordo com o que prescreve o Código Esportivo.

Os jogos terão início: os primeiros às 8 horas e os segundos às 10 horas, com 15 minutos de tolerância para atraso, e serão disputados em três tempos de 25 minutos, com intervalo de 10 minutos.

Neste Campeonato, assim como no torneio início do mesmo, se poderão marcar pontos jogadores devidamente registrados na Federação Paulista de Futebol. O futebol será registrado na categoria "infantil" jogadores de 11 a 16 anos de idade incompleta, ficando neste grupo detido o lance previsto pelo Código Esportivo à vista do disposto no item 14 das "Normas" expedidas pelo Conselho Nacional de Desportos.

Os jogadores entre 14 e 16 anos, já registrados como jovens, poderão disputar o campeonato infantil se ainda não tiverem marcado ponto em qualquer jogo de campeonato daquela categoria.

O jogador que completar 16 anos antes de iniciado o campeonato infantil não poderá disputar mais o jogo.

Vários serão os jogos de futebol do torneio que se dará a saber os seguintes: a Federação Paulista de Futebol designou um comissão responsável para acompanhar a tabela de jogos, sua regulamentação de partidas, as leis e regras, além de outras providências que se necessarem para impedir que sejam efetuados jogos em condições não convenientes aos jogadores.

Os jogos de futebol serão realizados nos seguintes dias e horas: 3.º e 4.º dias — às 8.15 horas — S. E. F. P. F. e Curitiba, Paulista.

Campeonato de Aspirantes

Table listing football matches for Aspirantes: São Paulo, 3 x Port. Desportos 1; Palmeiras, 3 x Ipiranga, 0; Juventus, 4 x Port. Desportos 1; S. P. F. 3 x Juventus, 0; Corinthians, 3 x Santos, 4. COLACACAO POR EQUIPOS PERDIDOS: 1.º - São Paulo, 2; 2.º - Palmeiras, 2; 3.º - Santos, 1; 4.º - Corinthians, 1; 5.º - Juventus e Port. Desportos, 1; 6.º - S. P. F., 0; 7.º - Ipiranga, 0; 8.º - Juventus, 0; 9.º - Santos, 0; 10.º - Juventus, 0; 11.º - Port. Desportos, 0.

KING

Dizem que o "stegan" do esquadra bicolor está debaixo das traves. King, Doutor e Caxambá piazzam aquela terrível faixa de cal, compartilhando nas muitas vitórias e lambe-lam nas retices da "cama". Todos viveram dias afortunados e dias azarados. Agora o argentino Cuello, e o gaúcho Fernando vieram engrossar o rol dos arqueiros sampaulinhas. Cinco candidatos para um só posto, mas King — antigamente chamado pelos seus milhares de "fans": "King-King" — lá está firme e invulnerável, jogando bem quando a "chance" acm o quer, e mal... quando a sorte lhe vira as costas. Numa palavra, King é um guarda de dantias virtudes e de lantios azares como o são todos os guarda. Mas ha algo de superior em King que o torna o preferido e honrado de aboluta maioria para a esquadra. Este apelido a "fido da fé", é o mais...
 ...combinado...
 ...da fase de resurgimento...
 ...que marcou o inicio de amara...
 ...das apenas jornadas de "resurreição" e o unico que resistiu bravamente aos vendavais do tempo. Cabe-lhe com justiza, portanto, o titulo de "arquero da fé", figura a quem a celestidade sampaulina lhe deu o premio de reconhecimento e admiração. King faz há, pela, as honras que se lhe concederam de guarda e arco do agora prestigioso conjunto de "sao". O atleto robusto, pode-se dizer, representa um dos muitos capitulos da historia do Novo São Paulo F. C., foi uma das bases de seus aliceres, e é um simbolo de sua grandezza tecnica atual.



14/08

Os problemas do São Paulo F. C.

...lo e Casambú, ...vantes que o fu- ...atuamente. Ou- ...existem por ai- ...sem como "tra- ...deza. Um possue ...convença inteira- ...ditos não acusam ...am" num prelo, ...em outro. Com ...mos acima, crê- ...riamos encontrar ...des. Leonidas é, ...m que possuímos, ...travessando uma ...físicamente ia- ...e, tem tido pe- ...e inativo por va- ...na razão, mas é ...andante de ofen- ...o novel atacan- ...amente se desta- ...ao mesmo o ter- ...e Casambú, de- ...ferro frio" por ...acertado de vez, ...de prelo para ...ation", portanto, ...es para o posto ...sue quatro, ca- ...de uma seleção, ...lo. Surgiu, con-



UM grande clube. Ótima rganização. Programa primoroso de realizações a par de uma popularidade de cada dia maior. Parece mesmo, para muitos, um clube completo, principalmente para os que mais a miúdo o chamam "o mais querido da cidade": um grande esquadro de futebol; os "cracks" mais caros dos campos da Paulicéia; uma torcida que parece levar sob a camiseta tricolor o dom do entusiasmo cem por cento. Uma sede esportiva no Canindé e outra sede na cidade. Um nome glorioso em todo cenário esportivo do Brasil. Mas quais são os problemas do S. Paulo F. C. Deve ter, e muitos. Aqui está um, que diz tudo, e que completaria o clube de Decio Pedrosa: "O São Paulo, notadamente por ser um grande clube, precisa de um grande estádio. O que estará fazendo a direção, neste sentido? Em que pé estarão as coisas e quais as esperanças da realidade e para quando? O que seria o São Paulo F. C., com a organização que o caracteriza, com seu método de vida e de progresso, com um belo estádio, onde seus associados pudessem admirar a beleza

de uma ou duas piscinas com quadras de tennis; com instalações confortáveis e elegantes de uma sede própria; o bom gosto denotado na construção de suas quadras de bola ao cesto e a magnitude de um campo de futebol, propriedade, patrimônio, rodeado por uma belíssima e completa pista de atletismo? Seria, sem dúvida, um sucesso para o São Paulo F. C. e um sucesso do São Paulo F. C. para orgulho e progresso do esporte de nossa terra. Depois, então, se justificaria o contentamento da gente são-paulina ao dizer: antes tínhamos um Leonidas de duzentos contos, um Sastre de cento e tantos e um quadro de um milhão. Agora, temos um ESTÁDIO, temos tudo, e mais... o Leonidas, o Sastre e... que "time"! Seria magnífica a solução deste problema do São Paulo. Seria magnífica, passando a ser, a porta aberta para abreviação de todos os outros, quando a facilidade se encarregaria das soluções, com o decorrer do tempo. Sim, com o decorrer do tempo, mas não... "dando tempo ao tempo", quando tudo diz: "já é tempo".

No próximo numero: "Problemas do Santos F. C."

Minismo | Federação Paulista de



PRONTOS PARA MAIS UMA BATALHA... São Paulo e Portuguesa. Depois de quem sua marcha no campeonato paulista, aguardando o momento de intervir em mais uma batalha. Os quatro titulares tricolores e rubro-veedes que estarão a postos, hoje e amanhã, nos preliminares com a Portuguesa Santista e o Santos. São eles: Zézinho, sua triplagem e tal como certa, Piolin, Arthurzinho e Américo.

16/08

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1943

4.ª-FEIRA FEDERAL 300 MIL CRUZEIROS

ANTEONTM VENDEU NA RODA DA SORTE 728 do 500 ML

30% SET: SORTEIO DE OUTRA CASA DE 30 CONTOS GRATIS!

CRUZEIROS - FEDERAL

Tempestade de tentos na r. Javari...

O São Paulo venceu a Portuguesa Santista por nove a zero, igualando o recorde de maior contagem do presente certame, alcançado pelo Corinthians no primeiro turno contra o Jabaquara — Sastre e "artilheiro" da tarde — 8 a 0 na preliminar

São Paulo e Portuguesa Santista de frontaram-se sábado à tarde no gramado da rua Javari. O tricolor venceu com a esmagadora vitória de nove a zero, igualando o recorde de maior contagem do presente certame, alcançado pelo Corinthians no primeiro turno contra o Jabaquara — Sastre e "artilheiro" da tarde — 8 a 0 na preliminar.

O jogo começou com o São Paulo em vantagem desde o primeiro minuto. O jogo foi muito interessante, com o São Paulo dominando a partida. O primeiro gol foi marcado aos 15 minutos por Zé Procopio. O jogo continuou com o São Paulo dominando a partida. O segundo gol foi marcado aos 30 minutos por Zé Procopio. O jogo continuou com o São Paulo dominando a partida. O terceiro gol foi marcado aos 45 minutos por Zé Procopio. O jogo continuou com o São Paulo dominando a partida. O quarto gol foi marcado aos 60 minutos por Zé Procopio. O jogo continuou com o São Paulo dominando a partida. O quinto gol foi marcado aos 75 minutos por Zé Procopio. O jogo continuou com o São Paulo dominando a partida. O sexto gol foi marcado aos 90 minutos por Zé Procopio. O jogo terminou com o São Paulo vencendo por nove a zero.

GOLEADA
A Portuguesa cedeu o primeiro tento aos dez minutos, merecido por uma bela jogada de Zé Procopio. Mas, logo em seguida, o São Paulo marcou o primeiro gol aos 15 minutos, por Zé Procopio. O jogo continuou com o São Paulo dominando a partida. O segundo gol foi marcado aos 30 minutos por Zé Procopio. O jogo continuou com o São Paulo dominando a partida. O terceiro gol foi marcado aos 45 minutos por Zé Procopio. O jogo continuou com o São Paulo dominando a partida. O quarto gol foi marcado aos 60 minutos por Zé Procopio. O jogo continuou com o São Paulo dominando a partida. O quinto gol foi marcado aos 75 minutos por Zé Procopio. O jogo continuou com o São Paulo dominando a partida. O sexto gol foi marcado aos 90 minutos por Zé Procopio. O jogo terminou com o São Paulo vencendo por nove a zero.

COMO SE PRECIPITOU A GOLEADA?
A Portuguesa cedeu o primeiro tento aos dez minutos, merecido por uma bela jogada de Zé Procopio. Mas, logo em seguida, o São Paulo marcou o primeiro gol aos 15 minutos, por Zé Procopio. O jogo continuou com o São Paulo dominando a partida. O segundo gol foi marcado aos 30 minutos por Zé Procopio. O jogo continuou com o São Paulo dominando a partida. O terceiro gol foi marcado aos 45 minutos por Zé Procopio. O jogo continuou com o São Paulo dominando a partida. O quarto gol foi marcado aos 60 minutos por Zé Procopio. O jogo continuou com o São Paulo dominando a partida. O quinto gol foi marcado aos 75 minutos por Zé Procopio. O jogo continuou com o São Paulo dominando a partida. O sexto gol foi marcado aos 90 minutos por Zé Procopio. O jogo terminou com o São Paulo vencendo por nove a zero.

QUE É CONCURSO "EPCOL"?
O concurso "EPCOL" é um concurso de sorteio que acontece todos os meses. O prêmio é de 30 contos. O concurso é realizado pela Prefeitura Municipal de São Paulo. O sorteio acontece todos os meses, no dia 15 de cada mês. O prêmio é de 30 contos. O concurso é realizado pela Prefeitura Municipal de São Paulo.

21/08

grandes
esporte

ira, presidente do

esporte

levaram o nosso Governo a
de novembro de 37.
decreto que oficializou os

5, correspondendo dessa for-

o inteiro se movimentou em
os e regiões, monopolizando

s de direção dos desportos,
es entrelaçaram as ativida-
endente progresso na esfera

or, do qual participam quasi
milhares de jogadores, con-
deração Paulista de Futebol,
de Esportes, é um eloquente
eendedor. Os torneios de fu-
e Campinas, subdivididos em
t, constituem um verdadeiro

modalidades, os Jogos Aber-
sica, grandiosos e empolgan-
e paulista.

uem-se os ginásios, as pisci-
dência e da compreensão de

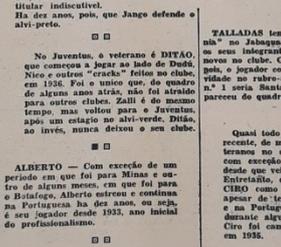
a algumas nunca antes alcan-
am as suas equipes represen-
diferentes plagas. As disputas
ampliar o Pacaembú, porque
siga. Que jamais se fale em
e pacificação, haja trabalho
z maior dos nossos desportos,
realizações que visam a glo-
orte patrio.

O nome do dia



"Don Antonio" revelou domingo
uma nova faceta
de sua classe ex-
celesa. Chamavam-no "Cufa" em seus tempos moços dos
terrenos baldios. Zombava da bola, era o personalista que
se impunha. Mas arruinava-se por brincar com a pelota
como um gato se diverte com um ratinho. Tornou-se, mais
tarde, o "avante que não era visto em campo". Dedicava
sua prodigiosa ciência em benefício do conjunto. E assim
"envelheceu" para o futebol de sua patria, aqui aportando
em busca do "filtro da juventude". Interessante como cer-
tos jogadores encerram uma carreira e iniciam outra, derro-
tando... silenciosamente aqueles que caprichosamente os
colocaram no atauda da aposentadoria. Quantos valores, "se-
pultados vivos" em São Paulo não "ressuscitaram" no Rio,
sagrando-se campeões cariocas e brasileiros? Pois outro não
é o caso de "DON ANTONIO SASTRE", mas ele não
quis saber do "cemiterio" do Independente e aqui chegou
para desfrutar a segunda mocidade de sua arte futebolística.
E que juvenildade de espirito, de estilo e de técnica nos
está demonstrando "El Maestro" com seus trinta e poucos
anos! A que resposta soube ele dar domingo aos inimigos
gratuitos que entre nós arranjou! Seis "goals" "al compás
del balón. Valeu!

Os jogadores mais antigos dos nossos quadros



JUNQUEIRA — No campo de 43, o zagueiro Junqueira já está no seu 12.º ano de atividade. Entrou em 1931, quando ainda não tinha desenhado a velha geração de "ases". Carreira superior a Junqueira, no XI do Parque Antarctica, somente a tiveram Bianco e Heller.

□ □
No Corinthians o veterano n.º 1 é **JANGO**. Veio do Paraná, em 1933, e jamais deixou o seu clube, mesmo ficando, às vezes, muito tempo na reserva. Com o decorrer dos anos, houve de declinar, progressivamente, até se tornar titular indiscutível. Há dez anos, pois, que Jango defende o alvi-preto.

□ □
No Juventus, o veterano é **DITÃO**, que começou a jogar ao lado de Duó, Neco e outros "cracks" feitos no clube, em 1936. Foi o único que, do quadro de alguns anos atrás, não foi arrojado para outros clubes. Zali é do mesmo tempo, mas voltou para o Juventus, após um estágio no alvi-verde. Dião, ao invés, nunca deixou o seu clube.

□ □
ALBERTO — Com exceção de um período em que foi para Minas e outra de alguns meses, em que foi para o Itajaó, Alberto estreou e continua no Portuguesa há dez anos, ou seja, é seu jogador desde 1933, ano inicial do profissionalismo.

□ □
O S. P. R. tem vários jogadores com longa atuação no seu quadro, mas nenhum que o mais antigo e o avante **PASSARINHO**, talvez estrangeiro no clube desde que ingressou no campeonato superior, ao lado de Acostinho, na mesma época.

□ □
VEGA é o mais antigo elemento da Portuguesa Santista, ao lado de Armandinho, pois ao deixar o São Paulo, em 1935, foi para a vizinha cidade praiana.

□ □
O goleiro **KING** foi "descoberto" em 1933, pelo S54 Paulo F. C., no Paraná. Foi o primeiro "crack" que o novo tricolor revelou, no seu tempo de heroica luta pela existência. King — além daquela sua afortunadinha de fuga para o Flamengo, nunca se destacou do clube das tres cores; por isso, é o seu veterano número um. Zarrur e Lolinho defenderam o São Paulo, da Fluminense, e depois debutaram o clube durante vários anos.

□ □
TALLADAS tem direito à "veterania" no Jabaguar, pois quasi todos os seus integrantes, desde 1943, são novos no clube. O goleiro espanhol é, pois, o jogador com mais anos de atividade no rubro-amarelo. O veterano n.º 1 seria Santana, mas este desapareceu do quadro.

□ □
Quasi todo o XI do Santos F. C. é recente, de modo que não existem veteranos no clube, entre os titulares, com exceção de Gradim, que ficou, desde que veio do Rio Grande do Sul. Entretanto, devemos julgar o goleiro **CIRIO** como o veterano do quadro, apesar de ter jogado no Corinthians e na Portuguesa Santista, ao deixar, durante algum tempo, o alvi-negro. Cirio foi campeão pelo Santos F. C., em 1938.

□ □
Na lista dos "cracks" do Ipiranga, quase campeões, pelo concentraramos jogadores com mais de dois anos de atividade no clube. Por isso, cabe ao arquiere **TUPI** reserva, o posto de veterano no XI alvi-negro, pois a defende desde os últimos tempos da Apca.

□ □
No Comercial não existe um veterano. O unico é Elio, que, apesar de ter saído para jogar em outros clubes, é o unico dos primeiros tempos do "benjamins".

GAZETA ESPORTIVA
Sucursai no Rio: Praça Getulio Vargas, 2 - 4.º andar, sala 402.

O São Paulo depende dos seus super-cracks...



Estamos já na fase decisiva do campeonato de 943. Renova-se, por isso, a mesma esperança que o S. Paulo almejou no ano passado de ser campeão. Se-lo-á desta vez? Póde ser... mas o tricolor precisa contar com o máximo valor dos seus super-"cracks", caso contrario malogrará outra vez. LEONIDAS e ZEZE' são dois desses "azes" supremos capazes de tanto. Ambos não têm jogado sempre, especialmente Leonidas. Arrancarão vitória agora, até o fim? O S. Paulo F. C. depende dos seus super-cracks" ...

QUARENTA CENTAVOS

23/08

943 **Esportiva**

RUA CONCEIÇÃO, 88 SÃO PAULO FONE 1-415 E SEQUENTES ARQ. 31 (Nova Foto)

São Paulo, 23 de Agosto de 1943

Sastre - Leonidas... "goal"!

PREÇO QUARENTA CENTAVOS

Antes e depois da bola ir às rês, no 1.º goal do S. Paulo. Sastre já caído atravessa e Leonidas se antepõe a Robertinho e marca. Depois os juveninos ficam perplexos e Leonidas e Sastre se recompõem jubilosos. —

Partida prodigiosa em golpes...

Após o tormento e o empate do 1.º tempo, o S. Paulo forçou o vitória com o empate no fim

Na abertura por São Paulo, o jogo foi muito interessante. O São Paulo abriu o jogo com um ataque muito rápido, mas o Cruzeiro resistiu muito bem. O jogo ficou muito equilibrado até o fim do primeiro tempo, quando o São Paulo conseguiu marcar um gol. No segundo tempo, o São Paulo continuou a atacar com muita força, e conseguiu marcar mais dois gols, o que garantiu a vitória. O Cruzeiro resistiu muito bem, mas não conseguiu marcar nenhum gol.

O Vasco completou 45 anos!

A data de aniversário do clube de futebol mais antigo do Brasil, o Vasco da Gama, é comemorada nesta segunda-feira. O clube foi fundado em 1898 e já passou por muitas dificuldades, mas sempre resistiu e hoje é um dos clubes mais importantes do futebol brasileiro.

Instituto Ortopédico e Clínica de Fraturas
"DR. GODOY MOREIRA"
PRATICA LITOMIA DOS OSSOS E ARTICULACOES DEPOSITO PARALISIA INDURADA. FRATURAS E LESOES ARTICULARES. ACCIDENTES ATLETICOS E AQUELHAS HORAS DO DIA E DA NOITE. AV. BRASILEIRO LITE ANTONIO, 200 - TELEFONE 1.305 (Em frente à Igreja Sagrada Coração)

...e o prelio S. Paulo x Juventus superou a renda dos cem mil cruzeiros!

A "torcida" feminina bateu um recorde nos gersis do paulista São Paulo x Juventus, marcando o maior número de torcidas femininas que compareceram a um jogo de futebol em São Paulo. A renda do jogo também superou os cem mil cruzeiros.

VITORIA DE GODOY

Raulzinho do Chile, 20 (A. P.) - O paulista Roberto Carlos, 20 (A. P.) - O paulista Roberto Carlos, 20 (A. P.) - O paulista Roberto Carlos, 20 (A. P.)

São Paulo 1 Juventus 1	CF	131.350,00
Palmeiras 1 Botafogo 1	CF	26.350,00
Internacional 1 Santos 1	CF	16.250,00
R. P. R. Comercial 1	CF	61,00
Total da rodada	CF	184.550,00
Renda até a rodada passada	CF	1.812.150,00
Renda total de certões	CF	2.746.750,00

CIGARETAS **Metropole** **COM PRÊMIO** **CORTIÇA OURO**

A PREFERIDA
4.ª FEIRA 300 MIL Cruzetas - FEDERAL
6.ª FEIRA 350 MIL Cruzetas - FEDERAL
SABADO 500 MIL Cruzetas - FEDERAL
50% DE VITÓRIA - OUTRA CASA 50%

O CAPITÃO PORFIDO DA PAZ
O capitão Porfido da Paz, que comandou o primeiro ataque aéreo contra o submarino alemão U-100, foi homenageado nesta segunda-feira.

NO BUNCO CERTO E DERRUBA DO COFFEE
A queda do preço do café no mercado internacional é atribuída ao excesso de oferta e à queda da demanda.



APOTHEOSE - A chegada do técnico brasileiro após a segunda vitória pelo Rio Preto.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

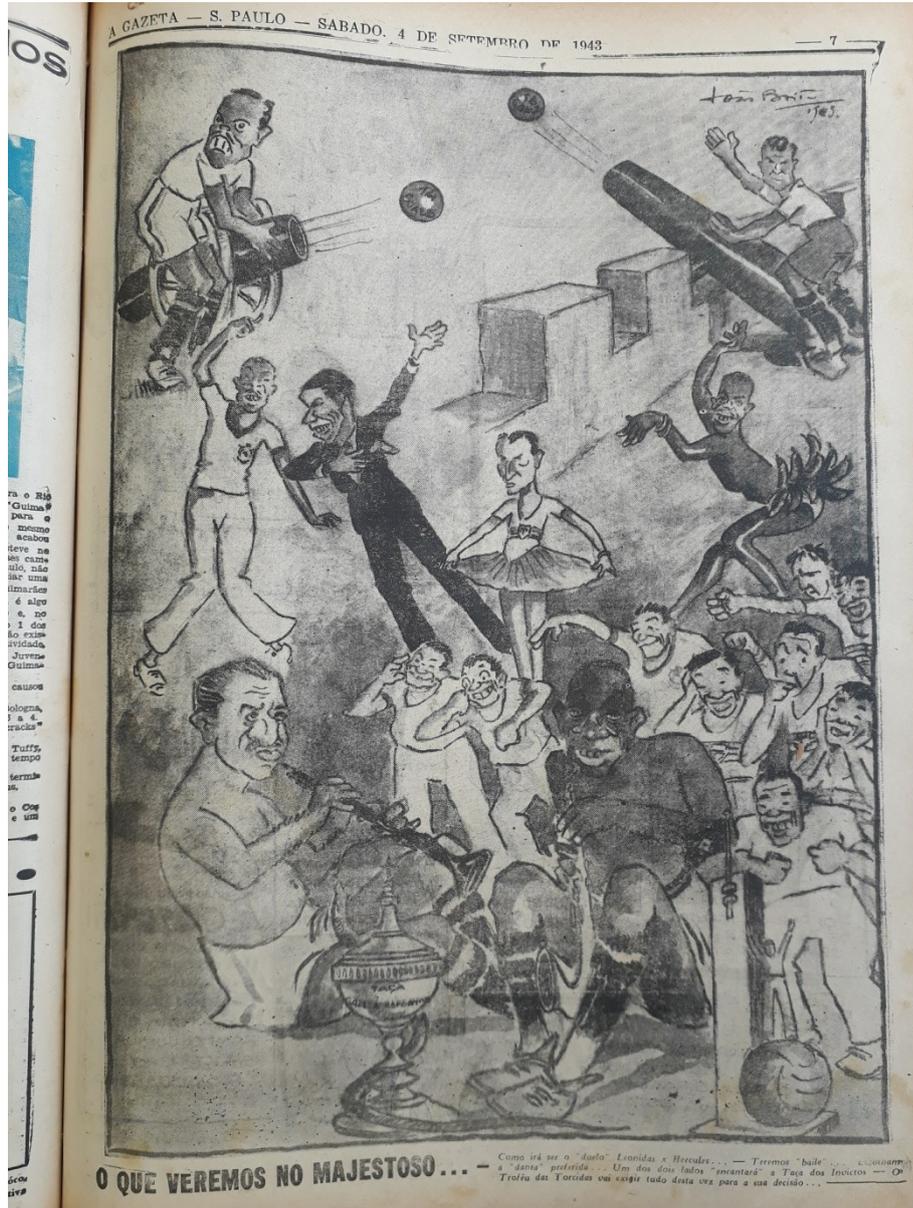
COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

COMUNDO DO CASO DA JUVENTUS
O caso da Juventus envolve a transferência de jogadores e o pagamento de salários.

04/09



06/09

944 **Esportiva**

RUA CONDEGAL, 88 SÃO PAULO FONE 4-1111 E 4-1112 ANO XI (Nova face)

São Paulo 6 de Setembro de 1943

Leonidas, sempre Leonidas!

EXEÇÃO QUARENTA CENTAVOS

Dominado pela emoção, Leonidas acaba de introduzir o jogo na meta, mas o juiz já havia chamado toda a mão. Leonidas está de costas... Cristo Preto mais atrás, tem a posse de decisão do árbitro. O "Magia" entrou foi o mesmo de sempre!..

O REVERSO DA MEDALHA DO 'MAJESTOSO' DO 1.º TURNO

O S. Paulo venceu no maximo desejado e o Corinthians perdeu no minimo esperado...

Com um 2.º tempo soberbo a tricolor "jogou sozinho" para vencer, indiscutivelmente, por 2 a 0

Deu, mesmo, o resultado que se esperava... O S. Paulo venceu o Corinthians por 2 a 0 no jogo de domingo...

Os cronistas esportivos presentes ao 'Majestoso' lembram com saudade o Casper Libero

Os cronistas esportivos presentes ao 'Majestoso' lembram com saudade o Casper Libero... O jogo foi muito interessante...

Quatro milhões!

Quatro milhões! A renda do 'Majestoso' passou a ser recorde! Indisputável e que se pode notar...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes 'Renda total da rodada' and 'Renda total do campeonato'.

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

A PREFERIDA

Anteontem vendeu o 1.º premio da Federal 21290 com 500 MIL

DIA 30 - OUTRA CASA DE 30 MIL CRUZEIROS - GRATIS

Anteontem vendeu o 1.º premio da Federal 21290 com 500 MIL... O jogo foi muito interessante...



Os quatro vencedores a esquerda, e que jogou não na sua melhor forma...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

RECEITA DO 'MAJESTOSO' PASSADO A SER RECORDE! 15127 a arrecadação das vendas...

11/09

A primeira nota

Quando o tricolor bandeirante atingiu seu sexto ponto perdido no certame de 1943, todos olharam para o clube da rua D. José de Barros, e os que não disseram, pensaram: é essa outra carta fora do baralho...

O tempo passou. A Portuguesa de Desportos, que tão bem se houvera e que chegara mesmo a ter certeza absoluta de que finalmente o título não ficaria em mãos de Palmeiras ou Corinthians, veio a conhecer a mais triste e desoladora degradingada deste ano-recorde de 1943...

O Palmeiras, outro clube que se manteve por um bom espaço de tempo no topo da tabela, descarrollou ao enfrentar o S. P. R. e, daí para cá...

O único clube que, sem permanecer de posse do título de invicto, se manteve firme, era o Corinthians. Como um relampago, o certame bandeirante superou o primeiro turno e ultrapassou metade do segundo. A esta altura, muitas e muitas surpresas haviam sido verificadas. Tantas voltas deu o mundo, e o campeonato também. Finalmente, chegou a ocasião de se defrontarem São Paulo e Corinthians. O alvinegro poderia conhecer, nesse jogo, a chave que lhe daria a posse do título máximo e o tricolor procuraria, nele, abrir uma nova e poderosa ofensiva neste final de campeonato. Estava em jogo o título e, ao mesmo tempo, a grande aspiração do tricolor: ser campeão uma vez nessa sua segunda vida.

Aliás, sobre as intenções dos dois clubes tivemos oportunidade de dissertar há uma semana. Discusmos que o alvinegro se colocaria na defesa, isto é, defendendo o posto que ocupava, e, por outro lado, o tricolor se colocaria no ataque; mais claramente, atacaria com tiros diretos a posição então ocupada pelo Campeão dos Campeões. Não quisemos, sábado último, nos referir à maneira de jogar de um ou de outro. Apenas usamos dos termos "defesa" e "ataque" no que concernia ao andamento da tabela e nunca ao futebol jogado. No domingo, entretanto, por incrível que pareça, registrou-se o fato que casualmente adiantamos. O Corinthians, absolutamente desvairado, colocou-se na defensiva, enquanto que o São Paulo, aproveitando-se da poderosa máquina guerreira que é seu ataque, colocou em polvorosa o último reduto corinthiano.

Às vezes, defender é melhor, mas é necessário atacar. O Corinthians, domingo último, limitou-se a defender.

Com isso, ficamos com dois clubes no primeiro posto e um terceiro que, como dissemos, já se havia visto tão longe do primeiro lugar.

A dama da classificação, neste prodigioso ano de 1943, foi e está sendo indescritível. Quer nos parecer até um grande salão, todo iluminado pelo ouro (crusões) onde todos perderam a cabeça e ao som de estridente "swing" rodeavam, vão para a frente e para trás, também num ritmo de "conga"; como se levantar fosse igualmente fácil a cair. E a dama continua, sem que se possa adiantar qual seja o favorito: São Paulo ou Corinthians?...

Mas, embora pareça impossível, ainda existe um Palmeiras...

Cinco perguntas de "Olimpicus" para você...

- 1.ª — Em que ano foi disputado o 1.º jogo de campeonato Corinthians x Palestra?
- 2.ª — Qual o nome todo de Jusqueira?
- 3.ª — Quais foram os dois irmãos que no passado jogaram num "esquadrão", um na ponta direita e outro na ponta esquerda? A que clube pertenceram?
- 4.ª — Qual foi o XI que pela ultima vez se tornou tri-campeão paulista?
- 5.ª — Em que ano foi reformado e inaugurado o atual Parque Antarctica?

AS RESPOSTAS CERTAS DO NUMERO PASSADO

Eis as respostas certas da edição passada:

- 1.ª — O Ipiranga nunca foi campeão paulista.
- 2.ª — A seleção paulista vencedora do campeonato brasileiro de 1941 foi esta: Oberdan; Agostinho e Begliomini; Jango, Brandão e Dino; Claudio, Servilio, Milani, Lima e Ruy.
- 3.ª — Heitor fez 6 tentos contra o Internacional, em 1930, sendo o Palestra vencido por 11 a 0.
- 4.ª — O Brasil venceu 2 campeonatos sul-americanos (1919-1922).
- 5.ª — O Corinthians foi fundado em 1910.

A PERGUNTA N.º 3 DESTA VEZ DEU O TOMBO NOS "SABIDOS"...

A pergunta N.º 3 desta semana deu o baque nos "sabidos", pois todos erraram. Muitos deram que foi Romeu que marcou 6 goals, no dia dos 8 a 0, contra o Corinthians, em 1933. Romeu fez apenas 4 tentos.

Outros deram como sendo Heitor no jogo com os paranaenses, em 1923, quando os paulistas venceram por 8 a 1. Heitor fez 7 goals. Outros indicaram, erradamente, Petro, Feitico, etc. Todos erraram.

O jogador do Palestra que fez 6 goals, num jogo de campeonato paulista, foi HEITOR, CONTRA O INTERNACIONAL, EM 1920. O PALESTRA VENCEU, POR 11 A 0!

Campeonato da Sub-Divisão "Conde de Frontin"

É a seguinte a colocação por pontos perdidos dos clubes disputantes do campeonato em curso nesta subdivisão:

SERIE BRANCA — 1.ºs quadros — União A. Lageadense, 2; C. A. Alvim 11; Caprichosos, 8; Elite Itaquereense F. C., 9; A. A. F. V. 20 de Outubro, 10; 15 de Novembro F. C., 13; Democrático Itaquereense F. C., 18; Atlas Lageadense F. C., 19.

2.ºs quadros — União Lageadense, 6; 15 de Novembro F. C., 6; C. A. Alvim 11; Caprichosos, 11; Elite Itaquereense F. C., 11; A. A. F. D. 20 de Outubro, 12; Atlas Lageadense F. C., 18; Democrático Itaquereense, 20.

SERIE AZUL-VERDE — 1.ºs quadros — R. U. Vila Esperança, 4; São Pedro F. C., 7; Triunfo F. C., 12; C. A. Carrão, 12; E. C. Rio Verde, 15; Santo Estevam F. C., 16.

2.ºs quadros — R. U. Vila Esperança, 7; São Pedro F. C., 10; C. A. Carrão, 10; A. A. Guatuna, 9; Botreia da V. Matilde F. C., 14.

TERNOS USADOS
 COMPRAM-SE, PAGA-SE AO MELHOR PREÇO DA PRACA
 ATENDE-SE CHAMADO A DOMICÍLIO
 Av. S. João, 867 - Tel. 4-1163

Campeonato Juvenil e Infantil da F. P. F.

Em prosseguimento ao campeonato juvenil e infantil da Federação Paulista de Futebol, foram escalados para amanhã cédo os seguintes jogos:

- JUVENIS**
- Santos x S. Paulo — Campo do Santos; representante, Fiorilva Bariceta.
 - Ipiranga x Juventus — Campo do primeiro; representante, José Godói Ramos.
 - Portuguesa de Desportos x S. P. R. — Campo do primeiro; representante, Raul de Carvalho Gallo.
- INFANTIS**
- Ipiranga x Comercial e Corinthians x Juventus — Campo do Corinthians; representante, Edmundo Sartore.

CONCURSO MOSSORÓ

11 medalhas de ouro, 11 de prata com orla de ouro e mais 36 medalhas valiosíssimas.
 Ouçam a rádio "Bandeirantes" e obtenham votos de cerveja MOSSORÓ para o clube de sua simpatia.

Os jogos de amanhã no Certame Amador

Em prosseguimento à mais uma rodada do segundo turno do campeonato amador da Divisão Principal e 1.ª Divisão da F. P. F., foram escalados para amanhã os seguintes encontros:

DIVISÃO PRINCIPAL
 União Vasco da Gama F. C. x O. A. das Bandeiras — Campo do primeiro, Rua da Moça, 2810; representante, Paulo Lacuna.
 Lapeaninho F. C. x C. A. Sorocabense — Campo do Lapeaninho, na Lapa; representante, João Sacoman Schilho.

1.ª DIVISÃO
 C. A. Penhense x C. R. Nitroquímica — Campo do Penhense; representante, Cláudio Fernandes Filho.
 S. Cristóvão F. C. x Macabí F. C. — Campo do Macabí; representante, Nelson D. Giacomo.

A situação dos concorrentes por pontos perdidos até domingo último é a seguinte:

DIVISÃO PRINCIPAL
 America, 1; Vasco, 6; Sorocabense, 8; Lapeaninho, 11; Santo Amaro, 11; Indoleno, 12; Bandeiras, 15.

1.ª DIVISÃO
 Nitroquímica, 4; Penhense, 5; Ismael, 7; S. Cristóvão, 13; Minas Gerais, 16; Macabí, 18.

Campeonato da Sub-Divisão de Santana

O G. D. R. VASCO DA GAMA V O CAMPEÃO DESTA ANO

Domingo último, encerrou-se o certame da Sub-Divisão acima, tendo o Vasco conquistado o primeiro posto da tabela seguido pelo Bandeirantes de Santana. A classificação por pontos perdidos dos concorrentes é essa: Vasco da Gama, 2; Bandeirantes de Santana, 3; Aliança Paulista, 12; Internacional, 11; Lusitano Paulista, 16; Voluntários da Pátria, 11.

Campeonato da Sub-Divisão "Barão do Rio Branco"

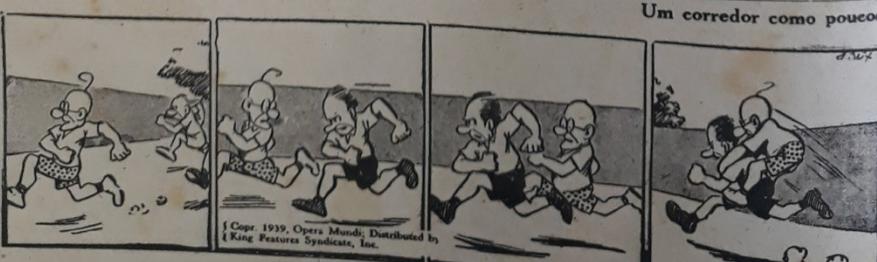
O AÇUCENA CONTINUA NA LIDERANÇA

São os seguintes os jogos de amanhã do campeonato da Sub-Divisão Barão do Rio Branco:

- A. A. Açucena x Bandeirantes das Perdizes F. C. — Campo do Açucena — Juiz a designar; representante do Aliados F. C.
- Aliados F. C. x C. A. Campos Eliseos — Campo do Aliados F. C. — Juiz, Antônio Ferreira; representante da E. P. Portuguesa de Esportes.
- S. U. Portuguesa de Esportes x A. A. Perdizes — Campo do Perdizes — Juiz, Abramo Sbevigieri; representante do Flor da Vila Pompéia F. C.
- E. C. São Jorge x Flor da Vila Pompéia F. C. — Campo do E. C. São Jorge — Juiz, Francisco Oliva; representante da A. A. Perdizes.
- C. A. Metrópole Paulista x Acadêmicos Pompeianos — Campo do Metrópole Paulista — Juiz, Eudório M. Rodrigues; representante do Cemerino.

Colocação, por pontos perdidos, até à 18.ª rodada: Lo Açucena, 6; 2.º São José, 7; 3.º S. U. Portuguesa de Esportes, 8; 4.º A. A. Perdizes, 12; 5.º C. A. Campos Eliseos, 15; 6.º Flor da Vila Pompéia, 18; 7.º Bandeirantes das Perdizes, 18; 8.º Aliados F. C., 20.

As aventuras esportivas do Prof. Nimbus



© Copr. 1939, Opera Mundi, Distributed by King Features Syndicate, Inc.

Um corredor como poucos

13/09

O S. Paulo não respeitou ninguém em Vila Belmiro...

Por 4 a 1, o tricolor impôs-se ao Santos F. C. — Sobria apresentação do "onze" paulista — O alvi-verde perdeu muito tarde. — King deu um penal — Estabeleceu o recorde de renda em Santos

ESPORTE. — A partida de hoje, entre o Santos Futebol Clube e o São Paulo Futebol Clube, foi a mais emocionante que se viu em Vila Belmiro. O jogo foi muito disputado e o São Paulo venceu por 4 a 1. O jogo começou com o São Paulo atacando muito cedo. Já no primeiro tempo, o São Paulo marcou três vezes. No segundo tempo, o Santos marcou uma vez. O jogo terminou com o São Paulo vencendo por 4 a 1. O jogo foi muito emocionante e o São Paulo venceu por 4 a 1.

Campeonato Carioca

O FLAMENGO CONTINUA LIDERANCA

Maiores esperanças ao São Cristóvão — Nos últimos minutos o rubro-negro fugiu ao revés

ESPORTE. — O jogo de hoje, entre o Flamengo e o São Cristóvão, foi muito emocionante. O Flamengo venceu por 2 a 1. O jogo foi muito disputado e o Flamengo venceu por 2 a 1. O jogo terminou com o Flamengo vencendo por 2 a 1.

Campeonato de Santos

O ALVI-VERDE RETIROU-SE DO CAMPEONATO

Os dois penais do juiz Passerotti. O Alvi-verde ficou 5 anos invicto. Em 1929 nasceu a denominação "Derby".

ESPORTE. — O jogo de hoje, entre o Santos e o São Paulo, foi muito emocionante. O Santos venceu por 4 a 1. O jogo foi muito disputado e o Santos venceu por 4 a 1. O jogo terminou com o Santos vencendo por 4 a 1.

Campeonato de Santos

O ALVI-VERDE RETIROU-SE DO CAMPEONATO

Os dois penais do juiz Passerotti. O Alvi-verde ficou 5 anos invicto. Em 1929 nasceu a denominação "Derby".

ESPORTE. — O jogo de hoje, entre o Santos e o São Paulo, foi muito emocionante. O Santos venceu por 4 a 1. O jogo foi muito disputado e o Santos venceu por 4 a 1. O jogo terminou com o Santos vencendo por 4 a 1.

Campeonato de Santos

O ALVI-VERDE RETIROU-SE DO CAMPEONATO

Os dois penais do juiz Passerotti. O Alvi-verde ficou 5 anos invicto. Em 1929 nasceu a denominação "Derby".

ESPORTE. — O jogo de hoje, entre o Santos e o São Paulo, foi muito emocionante. O Santos venceu por 4 a 1. O jogo foi muito disputado e o Santos venceu por 4 a 1. O jogo terminou com o Santos vencendo por 4 a 1.

Campeonato de Santos

O ALVI-VERDE RETIROU-SE DO CAMPEONATO

Os dois penais do juiz Passerotti. O Alvi-verde ficou 5 anos invicto. Em 1929 nasceu a denominação "Derby".

ESPORTE. — O jogo de hoje, entre o Santos e o São Paulo, foi muito emocionante. O Santos venceu por 4 a 1. O jogo foi muito disputado e o Santos venceu por 4 a 1. O jogo terminou com o Santos vencendo por 4 a 1.

Campeonato de Santos

O ALVI-VERDE RETIROU-SE DO CAMPEONATO

Os dois penais do juiz Passerotti. O Alvi-verde ficou 5 anos invicto. Em 1929 nasceu a denominação "Derby".

ESPORTE. — O jogo de hoje, entre o Santos e o São Paulo, foi muito emocionante. O Santos venceu por 4 a 1. O jogo foi muito disputado e o Santos venceu por 4 a 1. O jogo terminou com o Santos vencendo por 4 a 1.

Atenção Esportistas! Campeonato Amador

Para o "Derby" de domingo, a Gazeta Esportiva ilustrada publicará, sábado, o "Numero -- Derby"

ilustrada publicará, sábado, o "Numero -- Derby"

Dedicado ao clássico jogo. Absoluta novidade. Mais um sucesso da nossa edição sabatina.

A história do tradicional jogo alvi-verde x alvi-pretos através de 26 anos de campeonato, será o "mito" do texto, história escrita por "Olimpicos", relatando os principais episódios dos 46 choques "Derby" com ilustrações!

Vejam os capítulos!

- OS 3 GOALS DE CAETANO.
- A 1ª VITÓRIA DO CORINTHIANS.
- O JUÍZ DA GRAVE QUESTÃO DE 1920.
- O PALESTRA ENTREGOU O CAMPEONATO AO PAULISTANO.
- O JOGO NAO ACABOU POR CAUSA DO PENAL DO GOLEIRO PRIMO.
- O PALESTRA NAO QUIZ JOGAR, NO 2º TURNO, POR CAUSA DOS MORTEIROS DE 1º TURNO...
- DE MARIA, O SUPER-"CRACK" DOS 3 A 0 DE 1928.
- O ALVI-VERDE FICOU 5 ANOS INVICTO.
- EM 1929 NASCEU A DENOMINAÇÃO "DERBY".
- O ALVI-VERDE RETIROU-SE DO CAMPEONATO.
- OS DOIS PENALS DO JUÍZ PASSEROTTI.
- OS CELEBRES 8 A 0.
- QUEBROU A SÉRIE...
- O CORINTHIANS PERMANECU 4 ANOS INVICTO!
- O CORINTHIANS DEIXOU DE SER INVICTO EM 1941.
- O CAMPEAO DE 42 NAO FICOU COM A TACA DOS INVICTOS.
- A RENDA RECORDE DO "DERBY".
- OS JOGADORES QUE MAIS VEZES ATUARAM NO "DERBY".
- OS GOLEADORES DOS 26 ANOS.

Essa será a história sintética do tradicional jogo de futebol "Olimpicos". Acompanhe, pois, a Gazeta Esportiva.

Gazeta Esportiva

ILUSTRADA. SABADO PROXIMO. "NUMERO-DERBY"

CIGARRAS **Metropote** COM PONTAS CURTICOURDO

CIGARRAS **Metropote** COM PONTAS CURTICOURDO

18/09

A primeira nota Um bonus de guerra para quem acertar!

Não mais desejávamos comemorar a derrota de Corinthians, ao enfrentar o tricolor paulista, porque, além de ter sido um fato muito comedido, não faz lembrar aos "fãs" do alvi-verde momentos amargos de uma tarde negra do seu clube. Mas, para fazermos sobre o derrota do Santos, precisamos, ao menos numa linha, resgatar o nível de games do Parque S. Jerozolim.

Como todos sabem, uma vitória de Corinthians contra o Santos, seria para todos, a sorte de campeonato bandeirante; uma vitória para os corinthianos, um rumo incerto, sem que se pudessem apontar a mais sério favorito. Por fim, como todos sabem, o Corinthians perdeu. A classificação tornou-se mais positiva para o São Paulo, ingressando para o Corinthians e esperanças para o Palmeiras. O Corinthians, sentindo ainda a dor de dias 2 e 4 de um domingo antes, alçou para Vila Belmiro, como quem alinha para um derrota, esperando a hora que há de existir num oásis próximo — o Santos F. C.

Viu o jogo Santos, 1 a 0! Pareceu aos corinthianos que o jogo surgiu no deserto. Viram os alvi-verdes mais um campeonato no segundo posto e o tricolor sentiu a perda de tão almejada liderança. Mas, o São Paulo empolga. Depois, marcou um "goal", outro e outro. O Santos se contentou com o posto de abertura da contagem. Foi o Corinthians a revirar que não houve mais que vir no deserto e sim, mira, mira. Ninguém e Palmeiras que não pôde sentir a prazêr de conhecer um campeonato em sua posição. O São Paulo sentiu uma sensação indescritível de alívio ao superar a penúltima barreira.

Terminados os jogos, todos olharam para a classificação. Qual? Que decepção! Nenhuma mudança. São Paulo e Corinthians, no primeiro posto, e Palmeiras em segundo. Quantas esperanças foram desfeitas ao ser anunciada a 4 a 1 de Vila Belmiro! Aparentados alvi-verdes e alvi-verdes viram que está próximo de se realizar aquilo que já mais permitiram: a queda dos Paroens, o "Tabé" do campeonato bandeirante.

Mas, por que esse pavor pela perda de um campeonato, se outros campeonatos virão e se cada um deles indaga terá probabilidade quase para conquista-lo?

Todos sabem o por que desse pavor. O São Paulo, desde 1931, e em sua nova fase — fase esta iniciada sob o aval dos próprios clubes dos Parques — jamais conseguiu ser campeão. Por outro lado, Corinthians e Palmeiras vêm de há longos anos, dividindo entre si o título máximo do campeonato bandeirante. Hoje, enfim, há um novo e perigoso candidato à sorte do título. Falando pela via dos afrouxos das arquibancadas, diríamos que o Corinthians e o Palmeiras não se importariam se o título este ano, ficasse com um ou outro; mas, quando eles se lembram que, indiscutivelmente, o mais perigoso e o tricolor, eles alham para aquela mesa que obriga o clube da rua D. José de Barros como sendo o "clube mais querido da cidade", lembram-se de que o São Paulo jamais foi campeão nos últimos dez anos de campeonato e recordam o velho proverbio tão popular: quem nunca come melado... E para esquecer os tristes pensamentos, falam bem baixo: que será de nós, se o São Paulo for campeão?...

A CABEÇA E' DE
O CORPO E' DE
NOME
ENDEREÇO **12**

Na edição da GAZETA ESPORTIVA Ilustrada de 25-9-343, daremos a solução e os resultados

A CABEÇA DE QUEM NO CORPO DE QUEM?

O concurso instituído pelos sr. Pascoal Nobis e Cia. Ltda., fabricantes das famosas casimiras Nobis, está entusiasmando os milhares de leitores de "Gazeta Esportiva" Ilustrada, que acompanham durante longo tempo o curso das pernas, estão tendo agora um "parco" mais difícil e mais interessante, pois as pernas desapareceram, dando lugar a uma cabeça de um "az" no corpo de outro "az". Procurem, pois, identificar essas duas partes — a cabeça de quem, no corpo de quem? — e se candidatarão a um bonus de guerra no valor de cem cruzeiros. Basta, para tanto, preencher o coupon que publicamos neste número, endereçando-o para "Publicidade para endereçamento de cartas", que não estiverem nessas condições. As notas "Nobis", no centro da cidade, estão localizadas à rua Benjamin Constant, 48, e à rua Direita, 104.

As respostas deverão ser enviadas até quarta-feira próxima, às 17 horas, e matutinas, à nossa redação ou à "Sem Rival", à rua Santa Ifigênia, 55.



O NOVO VENCEDOR

Na edição de sábado ultimo estampamos a cabeça de Guimarães no corpo de Jerônimo. 2.500 leitores concorreram e 100 acertaram. O vencedor foi o leitor sr. Pedro Strudahl Netto, residente à rua Manoel Coelho, 806, em S. Carlos. O mesmo poderá vir em nossa redação receber o prêmio de 100 cruzeiros em bonus de guerra.

Campeonato do Interior

Amanhã serão realizadas as partidas correspondentes ao 1.º turno do campeonato do Interior de 1933. Os jogos são os seguintes:

Em Campinas — Guarani F. C. x A. A. Ferroviária, de Botucatu. Representante da F. P. F.: Antônio de Alencar Alves.

Em Ribeirão Preto — Am. Portuense Desportivo, de Ribeirão Preto x A. A. Castiano Martins. Representante: João de Deus.

Em Assis — A. A. Ferroviária de Assis x A. A. Ferroviária, de Botucatu. Representante: Alfredo Paris.

Em Taubaté — E. C. Taubaté de Taubaté x E. C. Embarcação, de Santos. Representante da F. P. F.: Estevão de Sá.

Em Biririú — E. C. Bandeirantes de Biririú x E. C. Noroeste, de Baurão de Gapi. Representante da F. P. F.: Rodrigo de Sá.

Em Taquaritinga — C. A. Taquaritinga de Rio Claro x Esportivo de Rio Claro. Representante da F. P. F.: Carlos M. Ribeiro Faria.

O Barretos F. C., representante do Região de Bebedouro, é considerado o mais vencedor da região.

A 26 do corrente serão realizadas as partidas do 2.º turno da rodada, sendo que os mesmos clubes acima, com exceção do "mando" de jogos.

Cinco perguntas de "Olimpicus" para você...

- Em as perguntas desta semana:
- 1.º — Em que ano foi implantado o profissionalismo no Brasil?
 - 2.º — Qual foi o famoso "crack" apelidado de "Sacadura"?
 - 3.º — Quais foram os dois jogadores paulistas que mais clubes defenderam oficialmente?
 - 4.º — Qual é o clube mais vezes campeão do Interior?
 - 5.º — Até que ano jogou nos campos paulistas Fried?

- AS RESPOSTAS CERTAS DO NÚMERO PASSADO
- 1.º — 1917.
 - 2.º — José Junqueira de Oliveira.
 - 3.º — AMÉRICO E ROGERIO FIASCHI, EXTREMAS DIREITA E ESQUERDA, RESPECTIVAMENTE DO CORINTHIANS, EM 1916.
 - 4.º — Corinthians (1937-38-39).
 - 5.º — O Parque Antártica foi reformado e inaugurado em 1933.

O NOVO "SABIDO"

As respostas desta semana foram muitas, mas poucas acertaram. Abaixo apenas respostas certas. Feita a escolha na "RADIO-GAZETA" venceu o leitor sr. RENSO POTTRONIERI, residente à rua Engenheiro Albertini, 249, Alagoas. O mesmo poderá passar em nossa redação durante as horas do expediente para receber a assinatura semestral da GAZETA ESPORTIVA Ilustrada e ser fotografado.

GAZETA ESPORTIVA
Sucursal no Rio: Praça Getúlio Vargas, 2 - 4.º andar, sala 402.

As aventuras esportivas do Prof. Nimbus



O melhor mergulhador do mundo...

ITA
na

943 FONE 4-4154 E SEQUITES

andes
orte

conciencia
linhas?

de um autor carioçá

jornalista necessitado,
ter-se tornado ladrão
um meio de ganhar
encia sem que se tor-

r e achincalhar o es-
ação de sua ignoran-
elevada cultura espor-

a pouco ou si um ar-
s, etc., ganhar fortu-
le do nosso povo ou

sportistas que se tor-
Welsmuller, Jos Louis
ilionarios, romancistas
Brasil não seriam os
multo dinheiro.

tas saem das Univer-
s, os jornais vendem
e às centenas de mi-

ibol?

ista saem das Univer-
r depois cientistas, es-
dos sabem, ainda, que
studos, se tornaram
tre autor da comedia
fissional do esporte é
do futebol!...

ham muito. Podem in-
osso povo", que "esse
ente a mais completa

O nome do dia



Antonio Sastre

passou a ser o 2.º "artilheiro" do São Paulo F. C. e um dos principais goleadores do campeonato, com os 2 goals que marcou domingo ultimo, em Santos. Sastre, pode-se dizer, fez todos os seus tentos no retorno, pois ao estrear no tricolor, no 1.º turno, passou varios jogos sem realizar nenhum goal. Quando começou a marcar não se deteve mais... Já atingiu o seu 13.º tento. Curioso é que "Antonio" marcou varios de penais. Parece que isso não é vantagem... Pois, justamente, é nesse feito que mais reside a bonita proeza de Sastre, em virtude do incrível "fenômeno" que se apoderou este ano do campeonato paulista, especialmente no 1.º turno, de fracassarem todos os jogadores ao cobrar a pena maxima. Os do S. Paulo foram os mais negativos, por isso grande parte da culpa daqueles 6 pontos perdidos, no 1.º turno, coube aos penais que os tricolores não marcaram. Todos tinham experimentado sem acertar. Por fim, chegou a vez de Sastre e "Deus Antonio" não perdeu um! Foi essa, sem duvida, uma das grandes "chaves" que abriu a porta da liderança ao tricolor! Por isso, tem uma importancia excepcional o fato de Sastre ter aumentado o numero de seus tentos cobrando tiros de 12 jardas. Como está longe Sastre da sua modesta estréia... O ex-"astro" do Independente está, realmente, jogando "all compis del baloa", como o havíamos conhecido na "Copa Roca"...

Campeonato da Sub-Divisão "Ruy Barbosa"

EM PARTIDAS "MELHOR DE TRES" OS CAMPEões DAS SERIES VERDE E BRANCA DISPUTARÃO O TITULO DE CAMPEÃO ABSOLUTO DOS PRIMEIROS E SEGUNDOS QUADROS.

O campeonato entre os clubes filiados à Sub-Divisão Ruy Barbosa encerrar-se-á amanhã com o jogo de melhor de tres entre o primeiro quadro da serie Verde e o primeiro quadro da A. A. Miraspolis e da serie Branca e Estrela da Saude F. C.

Os segundos quadros foram campeões a A. A. Portuguesa Vila Mariana da serie Verde e Estrela da Saude F. C. (serie Branca).

O primeiro encontro dar-se-á amanhã, no campo situado à rua do Bosque, 1191 na Barra Funda.

As 14 horas, os segundos quadros da Portuguesa de Vila Mariana e do Estrela da Saude farão a sua primeira partida da "melhor de tres".

As 16 horas, terá lugar o jogo entre os primeiros quadros do Estrela da Saude e A. A. Miraspolis, campeões das series Verde e Branca. O juiz para este pedio será designado pela Federação Paulista de Futebol.

Pela grande torcida que possuem os quadros disputantes do titulo maximo da Sub-Divisão Ruy Barbosa, enorme será o entusiasmo que haverá em torno das duas mirantes partidas.

Sub-Divisão D. Pedro 1

JOGOS PARA AMANHÃ

Sporting F. C. x K. C. Emeika — Campo do Sporting, rep. Antonio Pacheco, da Comissão de Esportes, juiz, João Perceido.

C. D. Piratininga x K. C. Estrela do Juruá — Campo do Piratininga; rep. João Baza, da Comissão de Esportes; juiz dos 2os quadros, Manoel Antonio; juiz dos 1os quadros, Manoel Laque.

Bandeirantes F. C. x Cipitanga F. C. — Campo do Bandeirantes; rep. Monte Verde; juiz, Maximo Mautias.

N. B. — Pedidos que nos enviem a coleção dos concorrentes por pontos perdidos até quinta-feira, às 12 horas.

BICICLETAS Inglesas



Vendas em FACILIDADES

MESBLA 1/4

RUA 3 DE MAIO, 141

S. PAULO

Campeonato da Sub-Divisão "Porfirio da Paz"

JOGOS PARA AMANHÃ

C. A. Osasco x A. A. Floresta, juiz, Augusto H. Filho, rep. Agostinho Baccaro.

Serra F. C. x C. A. Jaguará, juiz, Osvaldo P. Rez. rep. João de Deus.

União Remedios F. C. x Pulgor F. C., juiz, José Felix, rep. João Parreira.

Barreri F. C. x Remedios F. C., juiz, Viriato.

Prêmio B. Rodrigues, rep. Francisco Cokação, dos clubes, por pontos perdidos, até domingo ultimo.

C. A. Osasco 4, A. A. Floresta 4, C. A. Jaguará 2, Serra F. C. 4, Remedios F. C. 17, Barreri F. C. 22, Pulgor F. C. 20, União Remedios F. C. 28, A. K. Sul Americana 26, America F. C. 28.

CIGARROS

ZEPIVAR

TIPO AMERICANO



QUALIDADE ESPECIAL

10 CIGARROS

1.00

1.00

CORRIDAS Caboclinho, Charro e Dangan em luta no Classico "Candido Mota"

A reunião de amanhã em Cidade Jardim — Comentando... Outras notas

Prestando expressiva homenagem ao Gremio Politecnico, cujo 40.º aniversário comemora brevemente instituição se comemora na corrente semanal, o Jockey Club de São Paulo realizará, no tarde de amanhã, no hipodromo de Cidade Jardim, um interessante festival turístico composto de nove bem organizados parcos, cuja principal atração é a disputa do Premio Classico "Candido Mota", em 1.609 metros e com a colocação de 15.000 cruzados ao vencedor.

Apartar de reunir apenas tres animais inscritos — Caboclinho, Charro e Dangan — a prova classica deverá proporcionar um espetáculo supérvido e agradável, devido o equilibrio de forças que reunem os tres animais.

Os demais parcos estão em condições plenas de serem o serto publico que dominantemente se dirige ao apravedido agradado de alguns Finiberos, merecendo luto destaque o premio "Ramos Azevedo", que reúne a melhor turma do dia num "handicap" de 1.600 metros com os parrelheiros: Don Ramiro, Purvivo, Pombo, Bussapê e Drama.

Faremos a seguir um rapido comentário sobre as provas de amanhã em Cidade Jardim:

1.º Parco — 1.400 metros — Zecelão é um fillo de Trindade que fará seu "debut" em soltas condições. Deixará a fraqueza de seus adversarios crendo que poderá entrar autotonicamente. Realidade, porém de sua ultima exibição, impõe-se como inimiga afria. Padeira aturo pessimismo domingo ultimo e não cretaria é outra estante filha de Pons e, ao que nos informaram, trabalhou recentemente durante a semana.

2.º Parco — 1.600 metros — Caboclinho-Charro é a favorita por sua preferida, no Premio Classico. O primeiro é o principal candidato à victoria, todavia si Charro fogar na vanguarda poderá fazer seu o triunfo.

3.º Parco — 1.400 metros — Parco das "especialidades", com um campo numeroso e problemático. Tabó é o nome candidato, pois é o que melhor tem atuado. Duda com Qualino, que ressurce um companheiro bastante novo e distancia-se de seus adversarios e mostra não se que se destaque dos demais.

4.º Parco — 1.300 metros — Politecnico-Fior de Lys é o trio que se im-

põe. Apontamos o fillo de Doris para o posto de favor, seguido da perilla 5 — Marcelina-Miniano. Fior de Lys está na "farscha" e poderá pegar uma peça aos favoritos. Tudo isso si o maluco Ocharro — não resolver correr por conta própria...

5.º Parco — 1.400 metros — Aringo reapareceu domingo obtendo um bonito triunfo dirigido por parte de B. Garrido. Bem dirigido amanhã, deverá ser dos primeiros a transpor o disco final. Dupla com a chave 4, ostinadamente reforçada por Sagaragi e Que Vedol Bandada estroos com uma brillante victoria e si não tranhar a turma poderá proseguir na vitória.

6.º Parco — 1.500 metros — Livre de Milongon, para quem seruiu nos ultimos parcos, sabado p. p., cruzes ter chagado a vez de Walda deixar a turma dos estrangeiros perdedores. Para o segundo lugar preferimos El Musto, que já demonstrou superioridade sobre os outros concorrentes.

7.º Parco — 1.500 metros — Prova bastante equilibrada com forças equiparadas. Destacamos Edison, Otiro e Xacoco com os mais vivazes, sendo Baldrado concorrente serio, apesar de atuar agora em turma superior. Qualque "venturoso" sabado ultimo e cremos que não repetirá, mesmo porque deverá ser bastante lesado.

8.º Parco — 1.600 metros — Cinco concorrentes formando o melhor turma do dia estarão na fila da milha para um ovado resultado. Don Ramiro e Bussapê se destacam nos demais cubos tenham como antagonistas Purvivo e Drama de turma superior, mas muito fora de forma.

9.º Parco — 1.600 metros — Prova de luto da tarde com tres animais se destacando dos demais como "terra potissima": Dandó, Barrero e Dandó. Preferimos o primeiro que domingo ultimo foi prejudicadamente dirigido na vanguarda até a meta, onde conseguiu por completo. Barrero é o competidor mais afrio do momento de O. Rosa e Dandó reaparece com exercicio animador.

Na noite redida da tarde publicaremos as manobras e colações finais para a reunião de amanhã no Hipodromo Paulistano.

Campeonato da Sub-Divisão "Riachuelo"

OS JOGOS FINAIS DE AMANHÃ Encerrando o certame acima, a Sub-Divisão "Riachuelo" fará realizar os seguintes jogos:

C. A. Tremembé x C. A. Tucuruvi, Campo do primeiro.

Silvicultura E. C. x C. A. Vila Mazze, Campo do primeiro.

A. A. Guapira x C. A. Parada Inglesa, Campo do primeiro.

Paulistano F. C. x Paulicéia F. C. — Campo do primeiro.

N. B. — Os juizes e representantes escalados devem estar 15 minutos antes nos seus lugares designados.

A atuação dos concorrentes por pontos perdidos é a seguinte:

1.º Tucuruvi, 4; 2.º Vila Mazze, 8; 3.º Parada Inglesa, 12; 4.º Silvicultura, 13; 5.º Paulicéia, 18; 6.º Tremembé, 20; 6.º Paulistano, 19; 7.º Guapira, 21.

A ultima nota

Nunca o "Derby" do futebol paulista se apresentou de forma tão confusa, como acontecerá na tarde de amanhã. Em outras épocas, o vetero Corinthiano e Palmeiras, ou já não poderia influir na serie da classificação, ou então se reunia em reunir a questão entre si, isto é, do seu resultado dependeria a serie do campeonato que não era outro coisa senão dos proprios competidores.

Amara, entretanto, o classico certo resume muita coisa. E, como dissemos, mais complicado "Derby" que tivemos ocasião de esperar e, por isso, para que a situação se torne algo mais clara e simples, vamos analisar as condições dos dois clubes e de um terceiro muito interessado: o São Paulo.

Antes de mais nada, vamos comparar este final de campeonato a uma propria partida de futebol. Poderá ser a serie decidida no primeiro tempo — o "Derby" — ou, então, somente na segunda fase — o "Cofete-Red". Ha tres possibilidades nessa partida ocasional. No primeiro tempo, como sabemos, jogam Corinthiano e Palmeiras. Isso quer dizer que, si o Corinthiano vencer, ele apenas possuirá vantagem de primeiro tempo e que, para se tornar vencedor da pugna, terá que contar com o triunfo no segundo tempo também. Para vencer completamente essa serie pedida, será necessario que o seu adversario de amanhã seja o vencedor do primeiro final do embate que ainda não é ainda o proprio "Cofete-Red".

Já o Palmeiras vê os dois tempos de maneira mais clara e positiva. Não conta em favorecer seu adversario, encerrando-lhe os pontos, pois desajac, contrari o triunfo na fase inicial e encerrando-o no periodo final. Ao inveterado, tudo voltaria a ser confuso, pois haveria uma perseguição pela fase de se encontrarem os tres clubes competindo ao terminar o tempo regulamentar.

O São Paulo, espectador na tarde de amanhã, vê os dois tempos do embate em forma inversa à do Corinthiano. Faz votos para que o Palmeiras supere o obstaculo do primeiro periodo para surpreenda-lo no segundo tempo. Como isto, a tripla combinação e ilustro tão ambicionada.

Começamos, os dois ultimos chactos de 1943 se apresentam como si fossem uma unica e integral partida. Poderá haver um vencedor, outro, ou nenhum dos empatie. Nas mãos do arbitro está a chave do misterio; todavia, sendo ele a atração principal, terá que se contentar com um empatie final si consegue sair vitorioso dos dois embates.

Si, por acaso, o adversario preferir para os dois clubes, viremos a combater a mais espectacular dos profetas "Majestoso". Nesse caso, Corinthiano e São Paulo, na posse da labola, tal como agora, terão que decidir a serie do campeonato.

Bem, seja como for, acontece e que acontecer, o "Derby" de amanhã fará muita coisa, e somente no classico "Cofete-Red" é que teremos uma resposta mais clara e até final para este emocionante momento-recorde de um momento e quarta e tres.

20/09

Nem todos sabem que...



LEONIDAS



COMEÇOU JOGANDO COM...
"OLA DE MEIA, NA RUA..."



"CRACK"
REVELOU-SE
NO CAMPEONATO BRASILEIRO
de 1931



NA COPA DO MUNDO, EM
1934 E 1938, MARAVI-
LHOU O MUNDO ESPORTI-
VO EUROPEU, COM AS
SUAS JOGADAS ESPETACULADAS



ESTEVE INATIVO POR
ALGUM TEMPO, DEVI-
DO A COMPLICAÇÕES
MILITARES...



EM 1949
VEIO PARA O
S.P.F.C.



FOI O CRIADOR
DA JOGADA
"BICICLETA"

Timó Botge

09/10



A primeira nota

Encerrou-se o campeonato handball!

Com franqueza, o "fan" já estava cansado. Verdaderamente cansado... Por felicidade, embora o adversário não se prejudicou, tudo terminou bem, e o empate, se o Palmeiras venesse, e o campeão, se o Palmeiras venesse, e o campeão, se o Palmeiras venesse...

Não era para ser assim! Sentiram o "gosto do melado", quando é certo que tantas e tantas vezes estiveram bem e assim. Chegou a vez do tricolor. Outros anos virão, e seria interessante que não conseguem o triunfo total, tal como a Ipiranga, da Colina Histórica, o "verão" da nossa Federação, que em toda a sua existência jamais conseguiu o triunfo e "beicinho" no pelé tentador, tivesse a felicidade de partir a fita de chegada.

Se, portanto, não tivesse sido encerrado o campeonato, hoje ainda estaríamos respirando forte. A expectativa seria também daquela de deixar a torcida de cabelos brancos. Sim, o Palmeiras voltaria à concentração e seus "fans" teriam que ficar presos, lávex por mais um longo mês (safa)! O Corinthians estaria desesperado, pois mesmo na ponta da tabela veria quão desorientado está o seu conjunto para disputar a posse do título, enfrentando novamente tricólores e azul-verdes. E, finalmente, o tricolor estaria aborrecido, pensando na vantagem que tivera em suas mãos e que teria custado um empate para se sagrar campeão. Mas tudo não foi assim. O Palmeiras não viu satisfeitas suas esperanças. O Corinthians não precisou temer novos adversários e o tricolor não se aborreceu. O São Paulo levou a melhor e, graças ao zero a zero, tudo acabou!

Encerrou-se o campeonato handball! Com franqueza, o "fan" já estava cansado. Verdaderamente cansado... Por felicidade, embora o adversário não se prejudicou, tudo terminou bem, e o empate, se o Palmeiras venesse, e o campeão, se o Palmeiras venesse, e o campeão, se o Palmeiras venesse...

Encerrou-se o campeonato handball! Com franqueza, o "fan" já estava cansado. Verdaderamente cansado... Por felicidade, embora o adversário não se prejudicou, tudo terminou bem, e o empate, se o Palmeiras venesse, e o campeão, se o Palmeiras venesse, e o campeão, se o Palmeiras venesse...

Encerrou-se o campeonato handball! Com franqueza, o "fan" já estava cansado. Verdaderamente cansado... Por felicidade, embora o adversário não se prejudicou, tudo terminou bem, e o empate, se o Palmeiras venesse, e o campeão, se o Palmeiras venesse, e o campeão, se o Palmeiras venesse...

Encerrou-se o campeonato handball! Com franqueza, o "fan" já estava cansado. Verdaderamente cansado... Por felicidade, embora o adversário não se prejudicou, tudo terminou bem, e o empate, se o Palmeiras venesse, e o campeão, se o Palmeiras venesse, e o campeão, se o Palmeiras venesse...

VERTICALMENTE

Aleluia! Aleluia! Cantam os corações dos sampaulinhos. Hino que ressoa pelo Brasil afora, porque o prestígio do "mais querido" já ultrapassou as fronteiras do nosso Estado. Vitória sobre os ríncoes da luta, vitória sobre o credo das causas nobres, vitória sobre os princípios honestos e de arrojadas realizações. Tudo isto proclamam os tricoleiros quando nos mastros do "Pavilhão", vislumbraram após uma das mais dramáticas partidas de futebol, tremulando aos quatro ventos, vencendo a ra das procelas, a bandeira esportiva do clube mais querido das lagrimas.

Com os olhos marejados de lagrimas, fita-a comovido e pareceu-me ver a gota cristalina dos chuveiros da chuva. Ela, que fora certa vez, o guia de um dos mais perfeitos esquadros do futebol do Brasil, e que depois relegado ao abandono fora amparado no transe ao abandonar nos seus corações, porque agasalharam nos seus corações, porque foram aqueles a quem primeiro guiou. Justifica-se portanto a alegria que percorre o Brasil, do Amazonas aos Pampas, por ter o clube de Decio Paulista Pedroso se sagrado Campeão Paulista de 1942. Isto, porque o Brasil esportivo sabe que o S. P. F. C. é o companheiro inseparável das suas causas. Justo por conseguinte que se cante honras aos bravos defensores da jaqueta das três cores e a abnegada torcida que sempre os animou para que conquistassem o tão cobiçado título.

Que no canto maravilhoso se ponha a alma das cordas vocais, para cantar bem alto e em bom som: Campeão por Direito, por Justiça e por Mérito. E todos sabem que o título ora conquistado ao envés de trazer honrarias para quem o ostenta, vai receber do muito detentor a purificação de que muito carecia.

Também os "sampaulinhos" sabem que o "Campeão Brasileiro de Rendas" delas não fará uso para mercadejar vitórias, como outros talvez fizessem, mas, certamos certos, para levantar, sobre bases de cimento e concreto, o seu Estado, a sua própria casa, pois que para isso, conta com mais do que elas, contando sempre com a generosidade, afeto e apoio de todos os seus socios, do qual e aquilinhado ao mais humilde, por mais aquilinhado ao mais humilde, por mais aquilinhado ao mais humilde...

Distam que para o S. P. F. C. ganhar um campeonato necessário seria que a modéstia calasse "de pé". E ele ganhou. A modéstia nada mais fez que acompanhar as ações verticais do "clube mais querido da cidade". Sim! Porque verticais são suas diretrizes, verticais na dignidade crescem suas rendas, portanto, "só de pé" poderíamos criar que a modéstia calasse.

Hino do São Paulo F. C.

Letra e musica de Porphyrio da Paz. Orquestração de Pedrinho.

Sabe tricolor paulista, Amado clube brasileiro, Tu és forte, Tu és grande Entre os grandes, és o primeiro.) bis

Oh! Tricolor, Clube bem amado) bis

Côro: As tuas glórias Vem do passado) bis

São teus guias brasileiros Que te amam ternamente, De São Paulo tens o nome Que ostentas dignamente) bis

Côro: Oh! Tricolor...) bis

Trazes glórias luminosas Do Paulistano imortal, Da Floresta também trazes Um brilho tradicional) bis

Côro: Oh! Tricolor...) bis

São Paulo, clube querido, Tu tens o nosso amor, Tu nome e tuas glórias Tem honra e resplendor) bis

Côro: Oh! Tricolor...) bis

A taça "Radio Gazeta" novamente em litigio...

O C. A. VILA MAZZEI, QUE A INSTITUIÇÃO, VAI PELA 7.ª VEZ EM DISPUTA

Vila Mazzei, na linha Cantareira, estará amanhã, à tarde, esportivamente engajada, pois que o C. A. Vila Mazzei enfrentará em disputa da taça "Radio-Gazeta", a qual já a venceu por sete vezes, o novel E. C. Bresser, do bairro do Braz.

Só esse motivo bastaria para se esperar uma luta das mais movimentadas e disciplinadas, tendo-se, porém, de acrescentar o valor dos dois "onze" que irão se defrontar — o do Vila Mazzei, que conta em seu ativo vitórias das mais brilhantes, e o do Bresser, que não precisamos citar suas ótimas "performances".

Es, portanto, o "presente" que os adeptos daquele suburbio irão receber por parte do seu gremio predileto: C. A. Vila Mazzei.

Pela manhã, o Extra Vila enfrentará o Extra Estrela da Marinha.

Ilheu, diretor esportivo do verde e branco, solicita o comparecimento de todos os elementos às 8 e às 13 horas, na sede social.

Ilheu, diretor esportivo do verde e branco, solicita o comparecimento de todos os elementos às 8 e às 13 horas, na sede social.

Ilheu, diretor esportivo do verde e branco, solicita o comparecimento de todos os elementos às 8 e às 13 horas, na sede social.

Ilheu, diretor esportivo do verde e branco, solicita o comparecimento de todos os elementos às 8 e às 13 horas, na sede social.

Ilheu, diretor esportivo do verde e branco, solicita o comparecimento de todos os elementos às 8 e às 13 horas, na sede social.

Ilheu, diretor esportivo do verde e branco, solicita o comparecimento de todos os elementos às 8 e às 13 horas, na sede social.

Ilheu, diretor esportivo do verde e branco, solicita o comparecimento de todos os elementos às 8 e às 13 horas, na sede social.

Ilheu, diretor esportivo do verde e branco, solicita o comparecimento de todos os elementos às 8 e às 13 horas, na sede social.

Ilheu, diretor esportivo do verde e branco, solicita o comparecimento de todos os elementos às 8 e às 13 horas, na sede social.

A atual diretoria do São Paulo F. C.

Presidente — DR. DECIO FACHECO PEDROSO; Vice-presidente — DR. NELSON FERNANDES; Secretário — DR. HELVECIO BASTOS; Tesoureiro — SR. VIRGILIO LEMOS DA SILVA; Diretor social — CAPITAO JOSE PORFIRIO DA PAZ; Diretor da patrimonio — SR. TOMAZ MAURI; Diretor geral Dep. Amador — ADULCINIO P. SANTOS; Diretora Dep. Feminino — SRTA. LAVINIA FERREZ SCHEBEL; Secretário da presidencia — RUBENS DE AZEVEDO MARQUES.

VARIZES EM SENHORAS

Novo Tratamento sem Operação. Após longo estudo foi descoberto um medicamento vegetal para o tratamento de ótimos resultados de varizes, que prejudicam a circulação venosa. Este medicamento, no dose de três colheres de chá no dia, em água ou leite normal e o efeito estático. Em idades avançadas, os males causados pelos venozos hemorróides internos e externos, inclusive os que sangram. Não encontrado nas farmácias ou drogarias, pede diretamente ao depositário: CX. POSTAL 1674 (em um envelope) São Paulo. HEMO-VIRTUS (Líquido)

Após transpor todos os obstáculos

Pedi-me a "A Gazeta Esportiva", para que eu escrevesse alguma coisa sobre a grande vitória do nosso querido São Paulo F. C.

Sampaulinhos, finalmente o clube que tem o nome do nosso Estado, o clube que tem como principal diretriz uma brasilidade acima de tudo, viu seu grande ideal alcançado, através de uma caminhada grande, transpondo todos os obstáculos para atingir as alturas gloriosas sonhadas por todos nós.

"Somos campeões paulistas de 1942". Quero portanto congratular-me com vocês por este feito grandioso do clube mais "querido da cidade". Como vice-presidente do "Gremio Sampaolino" não posso deixar de agradecer aos torcedores e socios tricoleiros a cooperação que sempre prestaram às nossas iniciativas, unidos e fortes ao redor de nossa bandeira, tão coberta de glórias, afim de que ela tremulasse sempre no mastro da vitória.

Consequimos, caros conhecidos, o que mais almejavamos. Agora cabe-nos guardar este fogo sagrado do entusiasmo afim de que o TRICOLOR BANDERANTE não desça nunca mais da posição que tão honradamente ocupa no cenário esportivo brasileiro.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

MANOEL RAYMUNDO DE ALMEIDA — Conselho de S. Paulo F. C. vice-presidente do Gremio Sampaolino e secretário do Dep. Social.

BICICLETAS Inglesas



MESBLA 3/4 RUA 24 DE MAIO, 141 S. PAULO

As aventuras esportivas do Prof. Nimbus



Um tenista pratico.





Como o São Paulo F. C. ganhou o campeonato de 1943

Passo por passo... — A crise do 1.º turno e o auge do 2.º — Da derrota inicial contra o Ipiranga à conquista do título no "Choque-Rei!"

Início moderado

O adversário foi o primeiro adversário. O tricolor não teve uma prova fácil em suas mãos, mas ao término o tempo regulamentar a vitória lhe era favorável por quatro pontos e meio. Entretanto, foi uma grande surpresa. Retratava-se a clássica tábua de 43, 30m, o talão "casimiro" para os adversários "4 1", Mas...

Começa a série dos penais negativos

O tricolor, sem dúvida alguma, iniciou o certame para agradecer e o seu segundo compromisso não era o último. Não obstante, bastava ao tricolor trabalhar um pouco dentro do quadro que no segundo turno de 42 esperava por mais de um ano que fosse feito a um São. Mas esse dia não veio. Foi iniciado o começo e o adversário da Colina não aproveitou um padrão de jogo que lhe poderia garantir um triunfo. O tricolor trabalhava diante do novo de Marinho e o time final Ipiranga "impunha" a área de qualquer invenção, mas nenhuma que pudesse ser feita de mãos defendidas pelo seu guarda. Em que época o Ipiranga e acabou o que não poderia ser esperado dando o domínio estranho pelo tricolor. Mas, ali, não era grande violência e as regras de Deuter são vencidas pela primeira vez. Um a um no primeiro. Não demonstrou muita pena que uma penalidade máxima fosse aplicada contra o "cine" que levava vantagem no marcador. Era uma chance para que a pelota fosse empurrada. Mas qual? Lembrando no capítulo penal, porém, o que desolado. O um a zero durou ainda, um pouco para que depois aumentasse a vantagem contra o Ipiranga dois pontos. Somente no final o tricolor conseguiu assinalar um ponto para diminuir a diferença. Não pode, entretanto, fugir ao reverso.

Quanta esperança se dissipou com aquele jogo. Dois pontos perdidos logo no segundo compromisso de certame. Seria ingenuidade a alma do tricolor neste 1943.

A vida interna não era boa...

Enquanto os setores e atleto-casos se desentendiam a vida entre os jogadores não agradava. De fato, a animosidade existente entre eles poderia levar o "cine" a dias piores. Vários jogadores com o moral abalado não se falavam. Verdadeira briga em família, repetidas desavenças, manifestando a briga do jogo. Em pouco tempo a cidade toda das distúrgicas. Inimigos entre os jogadores e enquanto isso era um grande mal para o tricolor, uma verdadeira chaga, para os outros clubes não poderia haver coisa melhor... Desse equilíbrio o São Paulo passava a ser um adversário menos esportivo e, portanto, menos temido.

Dois pulos e...

Memo no estado moral em que se encontrava o tricolor não era o que se desejava e o quadro não era o mesmo. Apesar de perder, mas, si o triunfo fosse conquistado devia-se ao momento individualmente ao melhor preparo de cada jogador. Lembrando era um bravo no gramado e mesmo sempre em sua vida futebolística não olhava para quem fosse o adversário, e que queria era vencer. Mas, mal auxiliado pelos companheiros nem sempre podia levar vantagem seu intento.

Diante de R. P. H. o prêmio não foi difícil. O adversário, muito embora com uma revolta do cartão que conquistou no terceiro turno, não estava sendo digno dessa mesma popularidade. Seu jogo devia à cada instante e contra o tricolor não teve sorte melhor. A vitória para o tricolor (facilitado e firme triunfo de cinco pontos a um. Para se que não viu o tricolor de perto, todo o mal se havia passado e o campeão do título estava assegurado.

O próximo prêmio, entretanto, não era o mesmo. E certo que o São Paulo ven-

Joreca



JORECA, o tenace que levou o título do tricolor em plena crise, no primeiro turno, e que terminou o certame sem sofrer a derrota.

... ab, sempre o mas... A expectativa dos atleto-casos era, em todos os jogos, uma penalidade. Todos gostavam de ver o tricolor arrancar o adversário. Era uma satisfação, ou melhor, um levante para manter conquistados perdidos a dois pontos do título. A cada vitória do clube de Dece Pedroso era festejada com grandes pompas, mas, de vez em quando, uma penalidade. Essa se deu contra o Jabaguara.

Sastre! Sastre!

A vitória sobre o Jabaguara não convenceu. Tinha ficado em dúvida quanto às futuras possibilidades e enquanto isso a secretaria do tricolor trabalhava. Bue, aos Aires. Puanar. Estável!

SAUDADE



Rubén — Ruben Sales — Rio sandoneo componente do S. Paulo F. C., campeão de 1931.

gularmentar, o tricolor havia perdido mais um ponto na tabela. Mas, não estava bem. A classificação não agradava. A conquista do título já parecia longe. Para Sastre no ataque poderia conseguir alguma coisa. Nada mais restava. Fazer no passado era sofrer e o melhor a fazer era esperar o encontro com o "Campeão dos Campos". Uma vitória sobre o Corinthiano e lá estaria o tricolor em campo para o campeonato. Uma derrota e o mesmo que teria a fazer era continuar a lutar honoravelmente, defendendo apenas o prestígio do clube nos próximos compromissos.

Cinco pontos perdidos!

O interesse pela grande pugna não foi pequeno. Outro assunto não existia além do conhecido "Majestoso". A expectativa era enorme. São Paulo em Itaim e Corinthiano em Valinhos preparavam sua arma secreta. E certo que no tricolor a crise entre os jogadores continuava. Valdemar de Brito já se encontrava com bastante restabelecido e apto a atuar. Era então a grande esperança. O "artilheiro" do tricolor de 1942 deveria arrancar o último ponto necessário. Tudo não poderia ser diferente e a pugna era aguardada para uma consagração.

Foram então do prêmio o Pacembó já se encontrava lotado. Registrou-se então o recorde de renda sup-empirico de certames regionais, 323 mil cruzeiros, bem além do interesse que o prêmio estava despertando.

Mas a decepção aguardada a entrada do tricolor em campo. Ao se desenvolver a pugna o tricolor viu-se abalado pelos tentáculos do polvo escríptico. Nada podia fazer. Em pouco tempo dois tentáculos a zero e domínio absoluto dos alvi-neros. Somente ao se findar o prêmio o tricolor conseguiu seu ponto de honra. Quinze minutos assistiu ao prêmio viu como "penalmente" fora a "chance" para o tricolor. Sim. Ninguém poderia negar que si o S. Paulo não conseguia não sofreu uma penalidade deve à boa sorte que o auxiliou, pois caso contrário...

Outro ponto perdido

O embate dos lusos fazia crer que a vitória não seria difícil. A Portuguesa de Desportos, mesmo com Jabi e Chiquinho havia perdido para o Corinthiano por pouco, duas de tantos a um e si o adversário vencesse por essa contagem também o São Paulo poderia vencer.

Iniciou-se a pugna e a Portuguesa de Desportos não era o "cine" que o S. Paulo esperava encontrar. Nada disso. Os "lusos" estavam dispostos a fazer bela figura, a impressionar e quiseram jogar o tricolor para vítimas. As pretensões do quadro de Jabi não foram pequenas. Que tal o S. Paulo buscar o boanifido jogar pelo que não restava a Portuguesa de Desportos consegue abrir a contagem. Seria aquele o dia para a perda de mais dois pontos? E si perdesse, o que seria então do tricolor? Não! Aquela ano, em todo ano de 42, deveria de ser o ano do ataque. Conseguiu o empate, mas, depois Jabi e Chiquinho foram os grandes honores. Nada permitiram. Chiquinho desobedeceu e, ao terminar o tempo re-

Auge do desespero

Ao ter que enfrentar o Juventus o tricolor entrou em campo abaladíssimo. Os 22 jogadores pareciam não ter coragem de enfrentar os outros jogadores milhares de atleto-casos. Daqueles abalados que, embora fossem publicamente, não perdiam a fé e a esperança. Daqueles milhares de "fana" que mesmo sofrendo ainda as dores de um amargo revés voltavam ao Pacembó para proporcionar uma renda de 75 mil cruzeiros.

Nada disso fez com que o tricolor vencesse. O Juventus sabia da fragora, inimiga do S. Paulo. Aproveitou-se da condição ruim e fez impensar as suas qualidades. O clube da via D. José de Barros não teve boa sorte. Ao terminar o tempo regulamentar restavam-se o empate de 1 ponto. Sim, um empate quando todos também afirmavam que o clube precisava vencer. Que desolado! Quem o viu em 42 e quem o viu no primeiro turno.

Surge Joreca!

Uma notícia bombástica logo se espalhou pela cidade. Joreca seria o triunfador do tricolor. Joreca — preparavam todos. Sim, Joreca, era a afirmativa.

Como dizíamos, o futebol é sempre alvo de inúmeras piadas. Sobre o conjunto

VITÓRIA DA FÉ

Na hora radiosa em que se comemora, com ufania, o memorável feito do clube do meu coração, sagrando-se Campeão de 1943, quero externar de público, o meu profundo reconhecimento a Deus — Dirigente Supremo dos nossos destinos. — pela alegria que temos, hoje, nos nossos corações, vendo o São Paulo F. C. atingir, com as suas próprias forças, a meta do Ideal alimentado durante tantos anos: Campeonato paulista! Depois de agradecer a Deus, justo é que eu agradeça, também, aos denodados "sampaúlinos" que formam as hostes poderosas da grande família tricolor: companheiros de Diretoria na pessoa de Decio Pedrosa — conselheiros na de Piragibe Nogueira — "torcida" na de Manoel Raymundo — todo corpo social e adeptos, todos os bravos defensores da camiseta tricolor, técnicos, instrutores e funcionários do "clube mais querido". Fora dos quadros da família "sampaúlina" é também de Justiça agradecer a colaboração preciosa da Imprensa e Radio de nossa terra, no incentivo salutar de suas crônicas ponderadas e construtivas.

Pedi-me o caro Mazzoni — o brilhante e festejado Olympicus — para escrever estas linhas sobre o Campeão de 1943; e, preferi começa-las com a invocação a Deus, homem de Fé que sou, mesmo porque, foi a pena brilhante de Olympicus que lançou, magistralmente em 1936, época da "via-crucis" do São Paulo F. C., num memorável artigo, a idéia de chama-lo "o clube da Fé"! Sim, porque não focsem a Fé em Deus e o amor que a gente consagra ao clube, dois fatores graníticos que nos sustentaram em todos os vendavais da luta cruelíssima dos primeiros anos, talvez hoje não estaríamos comemorando a conquista grandiosa do Campeonato de 1943. Abençoado sacrifício de tantos companheiros, sublimes exemplos de abnegação, perseverança e tenacidade, admirável união em torno do pavilhão tricolor, na estrada nem sempre suave da vida do clube!

Que Deus abençoe os destinos gloriosos do São Paulo F. C., agremiação que é um esteio indestrutível de brasilidade, civismo e Fé, dentro da terra das bandeiras!

Com o meu coração de humilde soldado da Patria, brasileiro acima de tudo, velho fundador do clube, lanço,



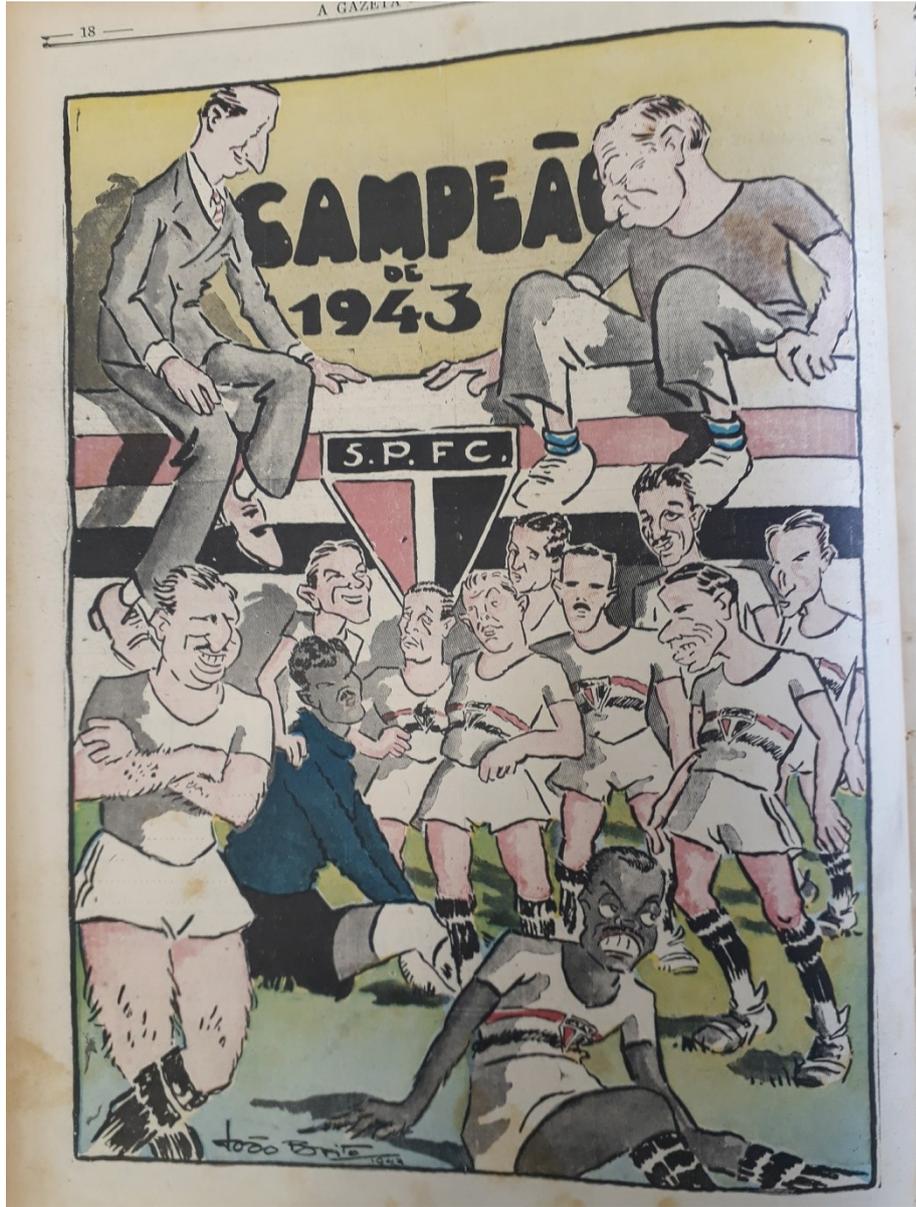
agora, a todos os "sampaúlinos" aquele apelo que sempre fiz, desde os primórdios da vida do "mais querido": Paz e União, trabalho e esforço, afinde que o São Paulo F. C. possa ser, sempre, um padrão de honra dentro do esporte brasileiro!

Ave! Campeão de 1943. Clube da Fé — eu te saúdo com todas as véras de minh'alma, desejando-te um porvir glorioso e que sigas a rota luminosa de uma existência fecunda, útil e benéfica à Patria estremeçada.

Viva o Brasil!

CAPITÃO PORPHYRIO DA PAZ

Bons jogos hoje no certame bancario



CORRIDAS

A "sabatina" de hoje na Gavea

Sete bons pares organizados — Montarias para o classico "Barão de Piracababa" — Outras notas

O Jockey Club Brasileiro realizará na tarde de hoje, no Hipódromo da Gavea, mais uma atraiçante "sabatina" turística, que será irradiada em todos os seus pontos diretamente para a nossa Capital. O programa é o seguinte:

Table with 2 columns: Race number and name, and Time. Includes races like 1.0 PARO, 1.0 PARO, 1.0 PARO, etc.

Chuveiros Elétricos HIDROLUX. CR. \$ 220,00. Todo de bronze finamente esmalado. Aqueduto instantâneo. Jato integral e volumoso. Elegante, sólido e grandioso. Tudo demontável. Consumo por banho: Cr. \$ 0,07. MODELO PRIVILEGIADO. PEDIDOS E EXPOSIÇÃO. Rua José Bonifácio, 210. 1.º andar, s. 4 — Tel. 2-1823

Os jogos de hoje na AGEA Campeonato Amador

Em prosseguimento do certame aceso, serão efetuados na tarde de hoje os seguintes jogos: ELEV. ATLAS x L. P. B. — Campo do União Vasco da Gama — Jui, à des-sigar. GUARDA CIVIL x S. PAULO GAS — Campo de Maria Zelia — Jui, Mario Gualberto. Representante: Rodrigo Soares. SAMS x MET. PAULISTA — Campo do S. Paulo Gas — Jui, Guernio Roldino. Representante: Eugenio Bical. MET. MATARAZZO x GENERAL MORTIS — Campo do Sprague — Jui, João Barata. Representante: Castano Nani. ESSO x SUDAN — Campo do Vigor — Jui, Rafael Natrize. Representante: João de Assis Costa. Situação dos concorrentes: Por pontos perdidos ficam sendo a seguinte a situação na tabela acesa, depois da rodada de sábado ultimo: 1.º — L. P. B. ... 6 2.º — Sudan ... 8 3.º — Met. Matarazzo ... 11 4.º — Elev. Atlas ... 12 5.º — S. Paulo Gas ... 13 6.º — Met. Paulista ... 17 7.º — Sams ... 20 8.º — Gen. Mortis ... 23 9.º — Mecânica ... 24 10.º — Guarda Civil ... 26

TERNOS USADOS. COMPRA-SE PAGADOS AO MELHOR PREÇO DA PRACA. ATENDE-SE CHAMADO A DOMICILIO. Av. S. João, 867 - Tel. 4-1163

Campeonato do Interior

Interrompido que foi o campeonato do interior, afim de que os clubes pudessem descansar e refazer-se dos jogos disputados anteriormente, prosseguirá amanhã a F. P. F. com a realização de três partidas, sendo que o Taubaté continuará ainda em descanso, pois que este são os clubes classificados para a disputa das semifinais. Os jogos marcados são os seguintes: EM BARRITOS — Taquaritinga x Barretos. Representante, Ricardo Rodrigues de Moura. EM BAURÍ — Noroeste x Ferroviária de Assis. Representante, Alvaro Barbosa. EM S. JOSÉ DO RIO PARDO — Riopardenses x Guarani de Campinas. Representante, Leopoldo Santana.

A ultima nota

Não somente o tricolor poderá se considerar vencedor do campeonato bandeirante de 1943. Também a Federação Paulista de Futebol tem grandes méritos nesse espetacular certame. Apenas, a sua correta condução, no local e a disciplina, os jogadores de hoje, é que devemos agradecer termos tido tão monumental campeonato, prova evidente de um progresso que, embora não estando ainda à altura da Metrópole paulista, alcançou um grau jamais igualado em qualquer outro certame do país. Deve-se somente a ela termos tido um torneio dos mais brilhantes e proveitosos de mais justa exatidão. Lembremo-nos de anos anteriores, quando casos dos mais intrínsecos e entusiasmados colocavam à sena a falta de controle e de direção dos nossos mentores. Sabemos quanto é sacrificado terer uma entidade, tal como a Federação Paulista de Futebol, e, portanto, podemos avaliar com segurança o que foi este mandato de 1943. A pressa do Sr. Antônio Carlos Guimarães, digno sucessor de saudoso dr. Getúlio Vargas Filho, ao lado de seus companheiros de diretoria, cabem os mais justos elogios por este grande feito. Na oitavo momento para este certame-recebe sob todos os pontos de vista. Oitavo, isto sim, para a sua estrutura. Vemos o quanto foi grande em sua disciplina. É certo que casos não poderiam deixar de existir, como nunca deixará; todavia, é mais certo ainda que, com a melhor diplomacia que se poderia imaginar, os mentores guiou para não saírem, sobram dar um término e cortar pela mais qualquer mal que pudesse contagiar e fazer perigar o prestigio incontestável das atuais direções de nossa "Associação". Estamos satisfeitos. Muito satisfeitos com o trabalho que foi levado a efeito e, nosso voto, agora, antes de nos desarmarmos para o campeonato do ano vindouro, é que também se repita, no certame brasileiro de 43, o mesmo êxito para os paulistas, que conquistamos no nosso campeonato estadual. Um brava à nossa Federação Paulista de Futebol e a todos que, com ela, sobram honrar a futebol bandeirante!

RECORDANDO OS MAIORES FEITOS INTERNACIONAIS DO ESPORTE BRASILEIRO

A vitória do São Paulo F. C. sobre o River Plate foi a unica... Em 1935 esteve no Brasil, pela primeira e unica vez, o celebre River Plate do Buenos Aires. O River, com o seu formidável esquadra, estreou no Rio e derrotou todos os adversarios. Sua fama chegou muito. Mas, ao estrear em S. Paulo, capitulou. Foi na noite de 14 de fevereiro de 1935, debaixo de chuva. O tricolor arrazoou o adversario logo nos dez minutos iniciais, quando fez dois tentos (Luisinho e Friedl). Forte foi a replica do River, mas o tricolor não cedeu ainda um unico tento. Venceu assim o S. Paulo por 2 a 1. Foi o unico clube brasileiro que derrotou o River. O XI de Barnabé Ferreira perdeu de 1 a 0, no Rio, outro jogo por 2 a 1, mas contra a seleção Brasil Paulista. Os quadros foram estes: S. PAULO — Jurandir, Agostinho e Iracino; Rappa, Zanzur e Orazimbo; Velloso, Luisinho, Friedl, Araken e Jurgenski. RIVER — Basso, Cicilo e Jaurer; Barnabé, Rigolfi e Werpfiker; Durado, Moreno, Rozzo, Peucelle e Tello.

Nem todos sabem que...

SASTRE

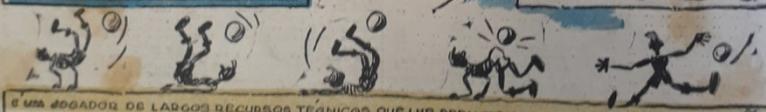


INICIOU-SE NOS VERDES CAMPOS ARGENTINOS...

TEM OS SEQUENTES APELIDOS?
SASTRIN ANTONIN
don ANTONIO
DESASTRE

FOI POR MUITO TEMPO UM VALOROSO DEFENSOR DO INDEPENDIENTE DE BUENOS AIRES

FOI A FIGURA ABSOLUTA DA COPA DOCA



É UM JOGADOR DE LARGOS RECURSOS TÉCNICOS QUE LHE PERMITEM JOGAR EM TODAS AS POSIÇÕES



NECRÓPOLE DOS AUTOMÓVEIS
FERRO VELHO

QUANDO VEIO PARA O S. PAULO, OS OUTROS DIZIAM QUE ELE ERA UM VERDADEIRO DONO SASTRE... UM AUTÊNTICO FERRO-VELHO... ENTRETANTO...



"EL MAESTRO" É UMA DAS MAIS BRILHANTES FIGURAS DO TRICOLOR, JOGANDO ELE GANTEMENTE O COMPAS DO BALON...

PREÇO QUARENTA CENTAVOS

11/10

955

Esportiva

RUA CONDESAO, 54
SÃO PAULO

São Paulo, 11 de Outubro de 1943

FOUNDED BY
SCOTTISH

ANO XI
NÚM. 1011

Ainda o Choque Rei

Arrestado mais dois do time que os jogadores do pedro de alvares do campeonato de 1943. - Em cima: Obisidan protegido pelos seus companheiros. - Em baixo, os favoleiros entrando em campo.

PREÇO QUARENTA CENTAVOS

A já histórica partida que deu o título de campeão ao São Paulo F. C.



Algumas fotos da já histórica partida que tornou o tricolor campeão paulista de 43. Os "clichês" dispensam legendas. Vemos cinco fases da pugna, fases estas que bem dizem a extrema combatividade que caracterizou o jogo. Outros dois aspectos vemos os triclores ao sair do túnel e o juiz falando aos jogadores momentos antes de começar a batalha decisiva...

Com a entrega do troféu "Dr. Casper Libero" ao quadro de aspirantes do São Paulo F. C., encerrou-se com brilho a Semana dos Premios da "Radio Gazeta" e "Gazeta Esportiva"



Um aspecto da entrega do Troféu Dr. Casper Libero.

Com brilho impar encerramos, sábado último, nos estúdios da "Radio Gazeta", a "Semana dos Premios". Com o São Paulo F. C. receber o belíssimo troféu "Dr. Casper Libero", oferecido pela Metalúrgica Albin F. C., conquistou o primeiro prêmio, e de modo soberbo, pois que se laureou campeão invicto. Inúmeros foram os representantes dos dois clubes que assistiram ao ato, notando-se, da parte do São Paulo F. C., os sr. Nelson Fernandes, vice-presidente; dr. Helvécio Baack, sr. Virgílio Lemes, tesoureiro, Adolpho T. dos Santos, diretor de esportes, senhorita Leônia, Vicente Poala, Jereza, para não falar, todos componentes do "time" campeão e varios associados. Precedendo à entrega do troféu ao vencedor, de posse transitoria, o sr. Torvaldo Marcondes, em nome do clube ofertante, pronunciou as seguintes palavras: — "Basta ao populoso bairro da Ipiranga, conhecido com o nome admirável de progressista industrial de São Paulo, a Metalúrgica Albin Sociedade Anônima, que dá trabalho a quasi duas centenas de operarios nacionais. Nas suas horas de lazer, que são tão preciosas para a gente de Piratininga, idealizaram esse troféu, trabalhadores anônimos, a organização de um Gremio intelectual e de um clube esportivo E assim nasceu o Gremio Albin, disposto de sede própria onde mantém assistência médica gratuita para os socios e esquadra de treinamento, no momento da organização de uma secciona por meio selecionada habilitada oficialmente, de operações médicas e literarias, bem como de promover esportivas leitarias e musicas; enquanto que por jovens operarios, de idade não superior a vinte annos, vem realizando desde a sua fundação uma serie triunfal de jogos amatorios, sendo também o primeiro clube varzeano com torcida uniformizada. Estimulado nas suas realizações recreativas e esportivas pelos proprietarios Orlando Vivaldi, Armando Marretti, Carlos Garuti, Piero Bocacello, Antonio Zani, Guilherme Pascholun, Edmundo Zanetti e Armando Rossetti, esse grupo de trabalhadores assim congregado afirma a existência, nella recreação física e intelectual, medeira unanimemente traçada a expressão da sua simpatia e interesse politico a RADIO GAZETA e a GAZETA ESPORTIVA, que haute fim do esse impulso e aim de prestar homenagem a memória de Casper Libero, a culta dinamica capacidade realizadora e proverbal estimulo não devida numeras e vitoriosas iniciativas de

Agora, meus amigos do apertado quadro de aspirantes aqui vos trago a determinação do nosso presidente, do nosso presidente, do nosso presidente! Decido Pacifico Pedroso. O troféu "Casper Libero" precisa pertencer definitivamente ao São Paulo Futebol Clube. Como a vós pertenceu a primeira arrancada para a sua posse transitoria, a vós pertence também a sua conservação e posse definitiva. "A Gazeta", pioneira que é da atividade jornalística desportiva do Brasil, a todos vós, meus amigos, a vós Casper Libero, que Deus, na sua imensa misericórdia, fez com que deixasse o nosso convívio terreno, para ocupar lugar saliente no coração dos verdadeiros desportistas; a vós, torcida que nutre esportiva alicha a nossa sorte; a vós, cronistas esportivos do jornal e do radio que sempre nos assististes; à Metalúrgica Albin, ofertante do rico troféu "Casper Libero"; a vós, quadro de aspirantes que tão bem compreendesteis o vosso dever de desportistas, em nome do São Paulo F. C. apenas quero dizer mais duas palavras: muito obrigado".

Agradecendo pelo São Paulo F. C. assim se expressou o sr. Nelson Fernandes: — "Meus senhores: Via Casper Libero no desenvolvimento dos desportos, a chave mística do desenvolvimento da propria vida, e foi com os olhos alevantados para a patria que queria ver sempre mais forte, sempre mais respeitada, que dedicou toda a sua vida jornalística ao alevantamento dos desportos. Tendo dito isto, meus amigos, penso ter dito tudo a respeito daquilo que desgracadamente, mas pela vontade de Deus, não está fal roubado do nosso convívio. O São Paulo F. C. sente-se feliz em poder desde hoje colocar este troféu no melhor lugar de honra de sua sede social. Clube campeão de honra dedicado de coração à causa da patria, através dos desportos, clube que estuda ser o profissionalismo da futebol um meio de mais meios para o desenvolvimento dos games desportos amatorios e que sempre dentro da estrutura moderna da futebol profissional conseguiu dispendir cerca de oitocentas mil cruzadas com o fim de desenvolver a esgrima, atletismo, natação, bola ao cesto, badminton, polo, tênis, futebol e amador, clube, meu amigo, que sempre viu em Casper Libero o exemplo proprio da palavra, sempre poderá para o aconchego de sua sede o troféu que tanto recordação, boa track.

Atlantic do Cambuci x Extra Castelo

Enfrentando ontem pela manhã a Estrela Castelo, o Atlantic conseguiu vencer o seu adversario pela contagem de 3 tantos a 0. Tanto Nene marcou os pontos do quadro vencedor, que aliamos a seguinte "time": Argemiro, Quarta, Perrotti, Paulo, Todi e Dainy. Logo Chilim, Balasso, Quico e Nene Na iluminação também venceu o Atlantic, por 2 tantos a 1.

Um esportista dedicado

CAMPINAS, 11 (Da Noticia) — Tem a Liga Campineira de Futebol, no rio das que pagam pelo seu engrandecimento, um esportista que trabalhando para o engrandecimento da entidade que organiza com os seus esforcos, nem por isso deixa de ser um grande amigo da imprensa. Luis Diniz, o "homem dos instantaneos fotograficos" a da



Luis Diniz

zes" e que todos os nossos esportistas tanto gostam, é a pessoa de quem falamos. A GAZETA sempre teve nele um colaborador sincero e entusiasta. A ele são devidos os numerosos "fotos" que estampamos todas as segundas-feiras e com as quais a nossa gente tanto se entusiasma. Vai nesta nossa "tirada", a nossa sincera admiração ao grande e bom amigo.

O C. E. R. São José do Ipiranga sagrou-se bicampeão da Sub-Divisão D. Pedro I

O C. E. R. São José do Ipiranga ao abater deslogo ultimo, no campo do C. A. Ipiranga, o forte e disciplinado conjunto do Via Independencia F. C. conseguiu repetir o brilhante feito do ano passado, sagrou-se dessa forma, bicampeão da Sub-Divisão presidida pelo sr. Eneas Serrão. A partida que teve a presença da numerosa assistência, foi das mais repletas e findou com a justa victoria dos papulos de Mario Prati, por 3 a 0, tendo saído contrariados por Fioze e Rizzo. O "time" bicampeão foi o seguinte: Rossi; Petrônio e Verin; Moreno, Bertl e Alencar; Diemar, Erivo, Sant'Ana, Rizzo e Fioze. O 2o quadro saojoseense também cumpriu destacada "performance", sagrou-se vice-campeão.

Dr. Renan Azzi Leal
A Anomalia de cunho cronista e transmittida da Faculdade de Medicina de São Paulo — Frateres, senhores da mesa e das estratagemas, parabéns! Parabéns! Contat. Rua Xavier de Toledo, 11. São Paulo, SP. — Tel. 4-5551. Rua: Tel. 4-5572.

Volta á cena o pedestrianismo paulista

A proxima disputa será a da classica "Volta do Ipiranga" O regulamento

As mesmas tempo que o subitâneo do classe de atleta às suas atividades, assim o pedestrianismo paulista movimentou a sua disputa durante tantas e tantas vezes para o progresso do esporte brasileiro. Domingo proximo, sob os auspícios do C. A. Ipiranga, será realizada pela primeira vez a disputa da "Volta do Ipiranga", a admirada dos especialistas, das corridas de longa distancia. É uma pena, entretanto, que a Federação Paulista de Atletismo que a patro-

cinará haja deliberado não disputar o 2o Campeonato Paulista de Pedestrianismo de que a "Volta do Ipiranga" seria uma das mais fundamentais expressões. Contudo, o fato desta sobrevalorização de tantas dificuldades já é uma grande conquista de forma que não se deve a quem desistiu, pelo muito que não foi alcançado, mas abrigar-se com o pouco de que se dispõe. As inscrições para essa corrida são inteiramente livres, podendo participar todos os pedestres de São Paulo e do Brasil que sejam ou não registrados na F. P. A.

As primazias do campeonato paulista de 1943

A historia de uma historica peleja

Dutra, o arquirrival mais vassalo do campeonato bandeirante de 43, teve uma das mais interessantes historias. Apareceu no meio Portuguesa Santista x Corinthians, Marston e companhia, mas o seu "debut" foi sensacional. Dutra foi fantástico no arco tendo obrigado ao Corinthians uma superioridade que os "campeões dos campeonos" fugisse à derrota e assu-



nalasse e empatou de dois tentos. Daí cartas de Dutra ter atingido o máximo que se podia esperar para um arquirrival português Santista x Corinthians e português Santista, entretanto, alguém se lembrou de perguntar porque Dutra não estava hesitando. Alguém respondeu. Este arquirrival mais vassalo do certame está procurando o cartaz que havia 42 no primeiro encontro...

Tijolo o arbitro que mais vezes apitou

Tijolo ganhou um grande titulo neste campeonato. Foi sem duvida alguma o arbitro mais correto e de melhores atua-



ções que tivemos. Apitou vinte e tres vezes e em todas ellas teve atuação impecavel. Por isso mesmo recebeu da Federação Paulista de Futebol o premio de medalha de ouro pelas suas magnificas "performances".

A artilharia pesada alvi-negra



No tocante à conquista das goals novas um dos casos mais interessantes do certame. O Corinthians marcou nove goals contra nenhum do adversario e, com esses tentos, ia permanecendo à frente dos outros clubes, por ter a artilharia mais pesada do certame. Nas ultimas rodadas, entretanto, quando das

Recorde de renda

Mil novecentos e quarenta e tres cobriam o maior impulso de bilheteria de toda a sua vida esportiva e que dá a vida esportiva brasileira. Assim, num só dia, varios recordes, entretanto, por fim, com a espetaculosa renda do estopim. Vejamos o andamento dos grandes recordes: O certame bandeirante entrou em 43 com o recorde assinado em 42, no primeiro turno de São Paulo Corinthians, com 244 mil cruzeiros. Não se acreditava que renda maior pudesse ser atingida. Em 43, entretanto, o São Paulo-Corinthians foi espetacular, alcançando a assustadora quantia de 323 mil cruzeiros, recorde sul-americano de jogos interclubes de campeonatos regionais. A seguir, entretanto, o campeão-rei do primeiro turno assinou 367.094 cruzeiros — outro recorde. No segundo turno esse mesmo recorde foi superado no Corinthians x São Paulo, por duas centenas de cruzeiros. Não parou aí, entretanto a grandiosa marcha. No ultimo jogo-rei foi assinada a mirabolante renda de 522.577 cruzeiros, a maior renda até então assinada no continente sul-americano. Ainda neste ano dezenas de rendas superiores a cem mil cruzeiros foram consignadas no certame bandeirante.

9x0

A maior contagem do ano

O certame de 43 conheceu duas vezes a contagem de nove tentos a zero. Primeiro a "golada" de São Paulo para o Corinthians, no primeiro encontro inicial do alvi-negro do Parque, quando de, no segundo turno, o São Paulo repetiu a proeza corinthiana superando a Portuguesa Santista, também por nove tentos a zero.

Sastre o maior goleador num só jogo



O campeão português Sastre teve grandes meritos ao defender as cores do São Paulo F. C. A principio custou a encontrar o caminho das rédeas, mas, mais tarde, justamente no dia em que o tricolor igualava o recorde dos nove a zero do Corinthians, Don Antoninho conseguiu assinalar mais duzete de tentos numa só lareira. Foi um grande feito tanto de tricolor como do meia sampulino.

O clube que mais perdeu

Se o Jabaguara possui o titulo de clube mais derrotado do certame, tem também seu grande valor pela produção que apresentou contra os grandes clubes. Ousado de condições modestas, fez "suas" campanhas ao São Paulo F. C. e logo por duas vezes. Também contra o Palmeiras no segundo turno foi um adversario dos mais dificeis e o Javentu também passou mal para poder vencer no jogo derradeiro. Somente contra o Corinthians o Jabaguara foi um adversario facil. De seus vinte jogos o Jabaguara perdeu dezesseis.

O clube que mais rendas proporcionou

O S. Paulo F. C. confirmou ser o clube campeão das rendas, proporcionando seus 28 jogos a renda bruta de 2.782.780 cruzeiros.

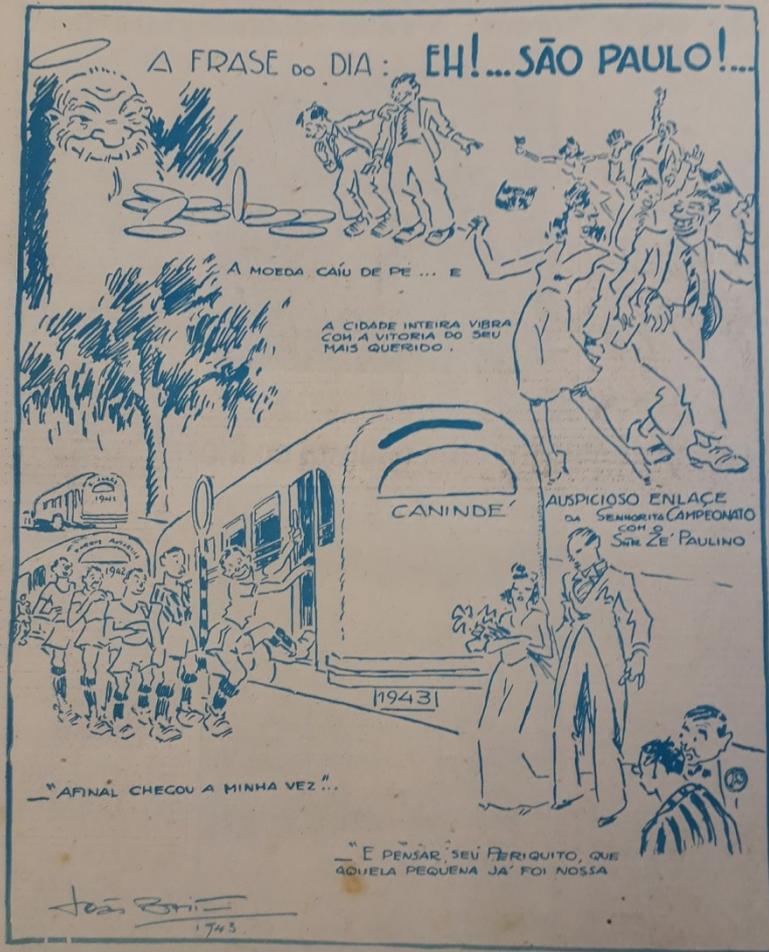
Penais negativos



Isso de perder penais até parece febre que atinge nossos clubes. Ha occasoes em que todas as faltas maximas são aproveitadas e ha outras em que ninguém consegue atingir ao fundo das rédeas aproveitando a mais perigosa das penalidades. Neste ano tanto em São Paulo como na

Capital do país quasi todas as penalidades maxima foram perdidas, umas nas mãos dos arquirrivals e outras pela linha de fundo. Ousou ao tricolor perder a primeira falta. Justamente no prejuizo contra o Ipiranga, no primeiro turno, quando o

São Paulo perdeu por dois tentos a um. Naquella dia Leônidas não acertou com as rédeas. Depois disso tantas outras faltas caíram a favor do clube do risé e José de Barros, mas, ao terminar o certame havia sido o tricolor o clube que mais penalidades maximas perdera.



A prospera cidade de Bauré será, amanhã, ponto de partida de um rodízio do Santos por algumas cidades do interior. Na capital da "terra brasileira" o alto-ogro paulista terá por adversário o Lusitano F. C., grenú de larga projeção em campo "hinterland" e possuidor de um conjunto de excelente classe.

Bauré receberá amanhã a visita do Santos F. C.

Visando sempre proporcionar aos apaixonados lusitanos espetáculos de interesse, o Lusitano F. C. tomou mais essa iniciativa de promover a visita do "can-

peço da técnica e da disciplina", não sendo para isso medido esforços sem sacrifícios. E eles naturalmente serão compensados, pois que o público terá a segurança de assistir a uma partida de qualidade, assim como de apreciar a exibição de "ases" da esquadra de Claudio, Grádio, Antônio, Magnone e outros, já

que o Santos comparecerá completo ao estuário de Vila Amélia. Assim sendo, Bauré viverá amanhã uma tarde de gala, devendo as senhoras militares as "festa" que se desenvolverá no local da sugestiva praça. Além qualquer intervenção o Santos deverá alinhar o seguinte "time", integrado por Celso e Crocinho, ex-defensores do S. F. B.; Cleo, Celso e Aíl Ribeiro, crocineiros; Grádio e Antero; Claudio, Magnone, Varela, Antônio e Rui.